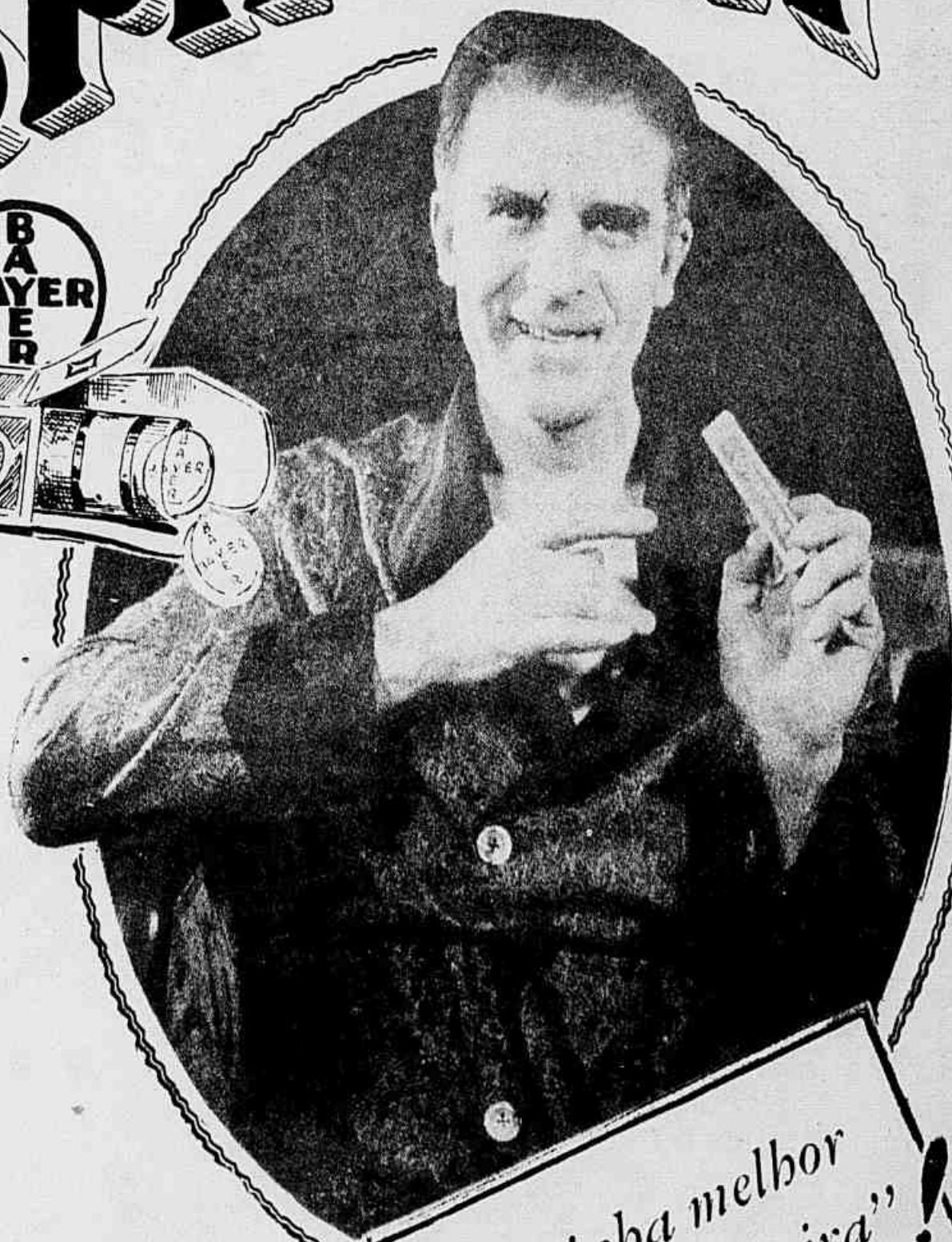
Cinearte

ANNO IV N. 171
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 5 DE JUNHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

PHYLLIS HAVER

Depois de uma
alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado
em excesso, amanheceu com
dôr de cabeça, mal estar
e depressão.
Ah, como o alliviaram, então,
devolvendo-lhe as forças, o bem
estar e a alegria, dois comprimi-
dos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem,
contra as dôres de cabeça em
geral; dôres de dentes e ou-
vido; nevralgias, enxaque-
cas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as
forças e não affecta o coração
nem os rins.
"a minha melhor
companheira"!

Durante a ultima reunião do Conselho de Administração da Gaumont-British, ficou decidido um augmento de capital de 125 milhões de francos, mediante nova emissão de acções.

卍

Na Bulgaria, o Ministro da Instrucção Publica, lançou um projecto tendente ao augmento maximo do film educativo, em vista dos bellos resultados que vem observando na Italia.

卍

Na Australia, que durante o anno de 1927 havia produzido films, num total de 35.000 metros, em 1928 não produziu mais que 3.000 metros, devido á forte concurrencia americana.

卍

Stefano Pittaluga, um dos maiores productores italianos e que se encontra nos Estados Unidos, declarou que firmou um contracto com a Western Electric, para installação de numerosos apparelhos de films sonoros, a serem installados em diversos cinemas de seu paiz.

卍

Arturo Gallea comprou os direitos autoraes da comedia de Paolo Ferrari "Amore senza stima".

Nicola Neroni terminou a filmagem de sua producção "Maratona".

卍

Aldo Nadi será um dos interpretes de um film dirigido por Raymond Bernard, por conta da Franco Film, de Paris.

卍

Lia di Putti está em Londres, tomando parte no film "The Informer", da British National.

卍

Maria Korda e Conrad Veidt já estão na Allemanha, trabalhando para a UFA.

卍

Em "Manolescu", a nova producção da UFA, dirigida por Tourjansky, tomam parte: Mosjoukine, Brigitte Helm e Dita Parlo.

A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero americanas e europeas.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias 78

A CORRESPONDENCIA DOS FANS DO CINEMA

A palavra "fanatic" em inglez, nos Estados Unidos, com a advento do Cinema, ganhou tanta generalisação que houve conveniencia em encurtal-a afim de mais promptamente attender ao seu extraordinario uso. D'ahi, a curta palavra de tres letras apenas — "fan", que tambem vae tendo o seu proposito de reducção na propria lingua portugueza. Até agora tudo ia encontrando um maior ou menor numero de enthusiastas. Fanaticos, porém, só os havia para religiões. Mas com o carnaval no —Brasil e o Cinema no mundo inteiro, os enthusiastas foram tomando uma tal proporção de numero e de enthusiasmo que a coisa passou a ser fanatismo.

Vejamos agora um dos aspectos que vae tendo em Hollywood a proposito da correspondencia dos "fans" dirigida aos artistas do Cinema. Não ha duvida que aquelles que semeiam os seus talentos aos ventos da popularidade fazem uma estranha colheita de cartas que já lhes vae dando que pensar, tal é a sua quantidade.

Mas, a regra geral parece ser que elles colhem exactamente as coisas que semeiaram. Um intrepido e rude astro como Victor Mc Laglen, por exemplo, recebe mil cartas de homens, perguntando o que faz elle para ter

uma sympathica apparencia, ao passo que a correspondencia de Roy D'Arcy está cheia de cartões amorosos de mulheres cujos maridos são ordinariamente bons demais para ellas. E entenda-se este mundo!

Ramon Novarro é, provavelmente, aquelle que tem a collecção mais seria de cartas de admiradores. Estes, que estão divididos igualmente entre os dois sexos, escrevem com relação aos seus ultimos films, e dizem acerca do quanto o admiram em tal ou qual film. Uma grande parte dessa correspondencia chega de paizes estrangeiros, e algumas cartas são dirigidas a "Mr. Ben Hur". Foi com este nome que elle se tornou conhecido na Europa. Os mais jovens escrevem a Novarro, geralmente, a respeito das suas representações em alguns dos seus films.

Norma Shearer representa "a moça que lutou e teve exito", para a maioria de seus admiradores. A sua correspondencia é a maior dos studios, e, principalmente, são cartas de rapazes esperançosos e de moças que **pedem a sua opinião a respeito de** suas possibilidades de trabalharem no Cinema. Norma invariavelmente os desanima.

A maior parte da correspondencia dos admiradores de Aileen Pringle, provem do sexo feminino de differentes partes dos Estados Unidos, de "fans" que desejam saber a sua opinião acerca de vestidos. Ella é geralmente considerada como sendo a artista que se veste melhor na colonia cinematographica, e ella sempre apparece em scena com "toilettes" magnificas. Algumas dessas cartas são pedidos de alguns de seus vestidos usados.

As Universidades são as principaes fontes da correspondencia de Joan Crawford. Ella é a estrella favorita da classe universitaria — especialmente dos rapazes. Isto foi demonstrado faz algumas semanas nas eleições na Universidade de Yale para a sua escolha como a estrella favorita do Cinema. Desde a sua apparição sensacional em "Garotas Modernas", Joan Crawford tem recebido milhares de cartões e convites para ir abrilhantar com a sua presença os chás nas Universidades, bailes e festas das sociedades academicas. Recentemente ella acceitou o convite de um estudante do primeiro anno de uma pequena Universidade perto de Hollywood, para ir com elle a um baile. A carta dizia que se ella acceitasse o convite, elle teria na vida social da Universidade um exito seguro.

Isto a commoveu tanto que ella e o seu noivo Douglas Fairbanks Jr., compareceram ao baile.

A correspondencia de William Haines é quasi toda a respeito dos seus diversos papeis nos films. Alguns acham que Haines fica melhor em papeis comicos, taes como em "Larapio Encantador" e outros gostam delle no seu caracter habitual.

Os admiradores de Lon Chaney sempre lhe escrevem aconselhando qual o typo que mais lhe convem. Alguns o apreciam sem a caracterisação em quanto que outros gostam delle nos papeis disformes.

Os artistas não são os unicos que recebem cartas de admiradores. Todas as pessoas ligadas com os trabalhos de um studio de cinema, recebem cartas de seus varios admiradores. Os grandes directores, como King Vidor que fez "A Turba", e Harry Beaumont que fez "Garotas Modernas" ou Clarence Brown, creador de "The Trail of 98" recebem cartas de congratulações. Os scenaristas recebem uma infinidade de cartas, especialmente de pessoas que pedem explicações acerca de como se deve escrever para a téla. Os "cameraman" especialmente agora que os amadores cinematographicos tornaram-se tão populares, estão constantemente recebendo cartas de outros photogra-

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

phos, ambos profissionaes e amadores, e de artistas que admiram a qualidade de seus trabalhos. Clyde de Vienna, que filmou "White Shadows in the South Seas" e recentemente filmou Ramon Novarro em "The Pagan", é um delles e John Arnold o chefe dos "cameramen" dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, tambem recebe milhares de cartas, com perguntas a respeito de lentes, indagando como focalisar certos aspectos e outros detalhes de technica.

Até o Leo, o leão da M. G. M. cujo retrato apparece servindo de marca registrada em todas as producções desta companhia, recebe cerca de quinhentas cartas por semana. Mas todas ellas são vindas de crianças que querem o seu retrato. Leo está agora viajando pelos Estados Unidos e em preparativos para uma viagem a volta do mundo.

"Campassionates Troubles" é o titulo do ultimo film de Reginald Denny para a Universal. Merna Kennedy, Mary Foy, Virginia Sale, William Austin, Otis Harlan e Greta Granstedt estão no elenco.

"The Concert", o film que a Paramount planejará para Emil Jannings, em vista de ter este partido para á Allemanha, em goso de férias, está sendo modificado, afim de ajustar-se a personalidade de Adolphe Menjou.

卍

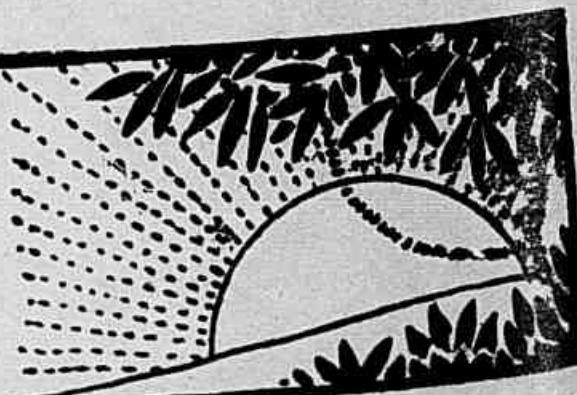
Tom Mix deu por finda a sua carreira cinematographica, e assignou um contracto com um poderoso circuito theatral pelo resto de sua vida, a razão de 15 mil dollars por semana.

Os exhibidores de Los Angeles preferem os films silenciosos aos falados, e são mais favoraveis aos effeitos sonóros que á dialogação.

Neil Hamilton foi contractado pela "U" para fazer o "heroe" de Laura La Plante em "Evidence".

William Wyler, o director de "O Trapaceiro", empunhará o megaphone.

卍

Erle C. Kenton dirige Jack Holt, Dorothy Revier, Helene Chadwick e Mickey Mc Ban em "Father and Son", da Columbia.

AS experiencias feitas em São Paulo com o film falado, asseguram-lhe um successo grande, pelo menos de curiosidade.

De facto, passou naquella cidade, no Cinema Paramount, um film dialogado.

Dialogos em inglez, lingua ainda muito pouco accessivel ao nosso espectador. Creio que em grande parte devido á influencia do Cinema, o idioma inglez tem-se tornado mais familiar ao publico do que outr'ora.

De facto, nas estatisticas de leitura do anno passado, da nossa Bibliotheca publica, recentemente publicadas, os 90.000 leitores consultaram 73.000 obras em portuguez, 13.000 em francêz, 1.400 em inglez ao passo que em hespanhol e italiano consultaram apenas 300 para cada idioma.

Ha poucos annos o numero de obras em inglez pedida era insignificante, não excedia de uma centena.

O progresso é pois, como se vê, sensivel.

Mas estamos muito longe ainda de poder considerar a massa dos espectadores tão familiarisada com o inglez que seja possivel exhibir, com successo, perante platéas brasileiras films dialogados por artistas utilisando aquelle idioma.

Quando entre nós, de raro em raro apparece, meteoricamente, uma companhia theatral ingleza ou allemã, os seus espectaculos, por bons que sejam, por excellentes que sejam os artistas, por magnifico que seja o repertorio só são frequentados pelas respectivas colonias em uma proporção de 90 por cento.

E' certo que poder-se-á argumentar com o successo das companhias francezas e as de opera. O argumento não colhe entretanto

O Municipal é um theatro de capacidade ridicula. Um milheiro de espectadores apenas, enche-o completamente.

E trata-se de espectaculos de assignatura.

Os assistentes são sempre os mesmos, as peças variam todas as noites.

E depois, sendo o Municipal, theatro de luxo, muita gente vae lá só por figuração, nada pescando do que vae pelo palco.

E' um tributo que pagam os ricos e especialmente os novos ricos ás tradicções e habitos do nosso High-Life.

E com relação aos espectaculos lyricos a gente vae pela musica porque o geral dos cantores articula tão mal que ninguem percebe as palavras do canto. E nem por isso o theatro da opera e o da opereta são menos populares.

Por isso affirmamos sempre, empresa cinematographica que queira ganhar dinheiro deve filmar as operas e operetas de successo em films falantes, permittindo a divulgação dos thesouros musicaes por todo o universo, thesouros que até hoje tem sido monopolio exclusivo dos grandes centros de povoação.

Para isso é que deviam convergir os esforços da cinematographia italiana que poderia nesse campo reconquistar as glorias que já teve e tão ephemeras foram.

Films sonoros desse genero seriam com prazer vistos e ouvidos por todo mundo e teriam garantido o exito.

Quanto aos outros... de facto os Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Australia, fóra a miuçalha do Imperio Britannico tem espectadores de sobra para compensar fartamente as despezas feitas pelas empresas productoras. E teriamos, nesse caso films para inglez ver e para inglez ouvir. Teriamos nós outros que recorrer mesmo á prata de casa.

Mas com essa politica perderia o film a sua caracteristica principal, que é a universalidade e os Estados Unidos o seu principal apparelhamento de propaganda atravez o universo.

Somos daquelles que acreditam que essa politica de sonorisação do film é apenas uma febre.

Passará, como passa tudo neste mundo.

E o film voltará a ser o que dantes era, com alguns melhoramentos mais.

O que porém, não devemos admittir, não póde nem deve permittir o publico pagante e para isso chamamos a attenção dos exhibidores é que nos sirvam a nós outros apenas o "bagaço de film, isto é o film sonoro convertido em silencioso pela suppressão do som.

Isso já não é film, isso é uma cousa idiota que só póde alheiar cada vez mais o espectador dos salões de exhibição.

E entretanto é disso que estamos ameaçados.

Varias grandes empresas já adoptaram a politica de só produzirem films sonoros porque estes são actualmente a coqueluche "yankee".

Para não perderem os mercados já bem ponderaveis da Sul America e na impossibilidade de ensinar inglez á massa dos espectadores cá deste hemispherio, não lhes convindo porque o numero dos nossos Cinemas é ainda relativamente exiguo para arcar com as despezas de cobertura das despezas totaes fazer films sonoros nas duas linguas aqui faladas, o natural é quererem nos impingir a parte visual apenas do film falado. Ninguem se espante de que isso venha acontecer porquanto amostra já nós a tivemos. E' contra isso que lançamos o grito de alarma.

SALLY BLANE

ANNO IV
NUM. 171
5 — JUNHO — 1929

ANTONIO CARLOS E A NOSSA FILMAGEM

O Cinema Brasileiro vae aos poucos conseguindo novas e valiosas adhesões, não só entre os que descriam das suas possibilidades, como, tambem, de novos elementos que até bem pouco desconheciam da sua existencia.

Dentre estes ultimos, destaca-se, sem duvida, o presidente de Minas Geraes, que vem dando attenção á filmagem de producções de enredo, no seu Estado.

Não faz muito, que na sua excursão pela terra que governa, elle se detivesse em Cataguazes, onde visitou todo o Studio da Phebo, promettendo interessar-se pelo seu destino, em tudo quanto fosse possivel.

Tempos depois, quando da exhibição de "Braza Dormida", deu ainda um valioso autographo de recommendação ao film, que assistira com toda attenção e carinho numa das salas do palacio da Liberdade.

Aproveitando agora a estadia do pessoal da Phebo em Bello Horizonte, onde apanhava locações para "Sangue Mineiro", o presidente Antonio Carlos deixou seus multiplos affazeres, para assistir a tomada de algumas scenas.

O presidente Antonio Carlos e seu ajudante de ordens, na locação de "Sangue Mineiro", com Humberto Mauro e Carmen Santos.

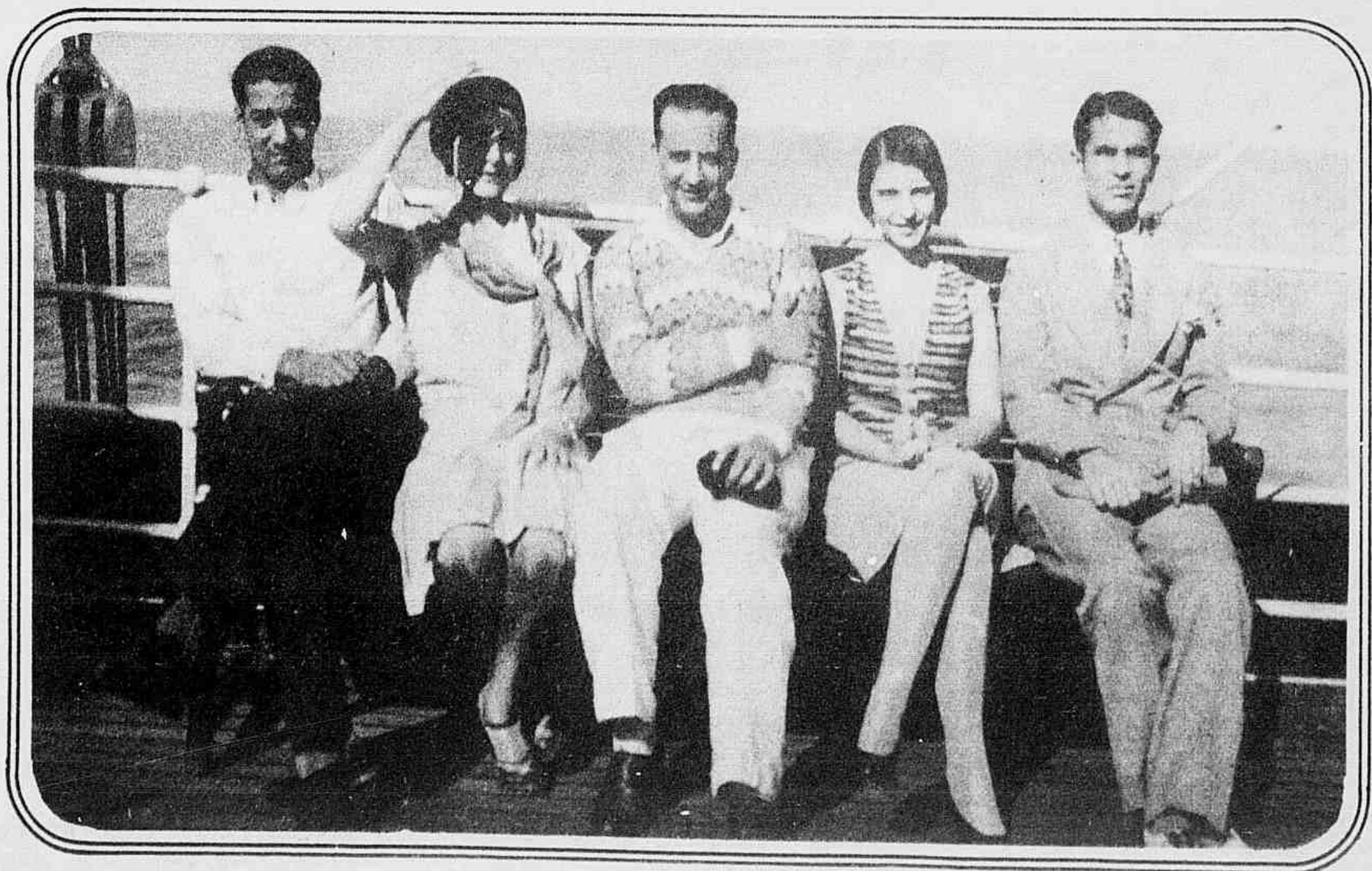
E foi tal o interesse que demonstrou pela nova Industria, que tão promissoramente progride em Minas, que não só indagou sobre a technica das scenas tiradas, como ainda conversou com os artistas sobre a actuação que tiveram.

A Luiz Sorôa, reconhecendo nelle o interprete de "Braza Dormida"", deu-lhe as suas impressões sobre a sua actuação, indagando qual o motivo por que se deixava photographar sempre de cabeça baixa. Uma prova evidente da attenção que dedicou ao film e da impressão que guardou. Teve, tambem, occasião de manifestar-se admirado pela facilidade com que Carmen Santos representou uma scena de emoção, passando do riso ás lagrimas, sem ser preciso nenhum **truc** dos commummente usados.

Satisfeitissimo com o que acabára de vêr, retirou-se o presidente Antonio Carlos, acompanhado do seu filho Flavio e do seu ajudante de ordens, maj. Paschoal, affirmando não ser por falta de attenção do governo de Minas, que o Cinema Brasileiro deixará de occupar o logar que lhe compete como Industria e como Nacionalização do nosso Paiz.

Carlos Modesto, Eva Schnoor, Adhemar Gonzaga, Mis Brasil, Olga Bergamini de Sá e seu mano, Waldemar de Sá.

"Revelação", da Uni Film de Porto Alegre, foi exhibida simultaneamente a seis do corrente, nos Cinemas Central e Guarany, de Porto Alegre.

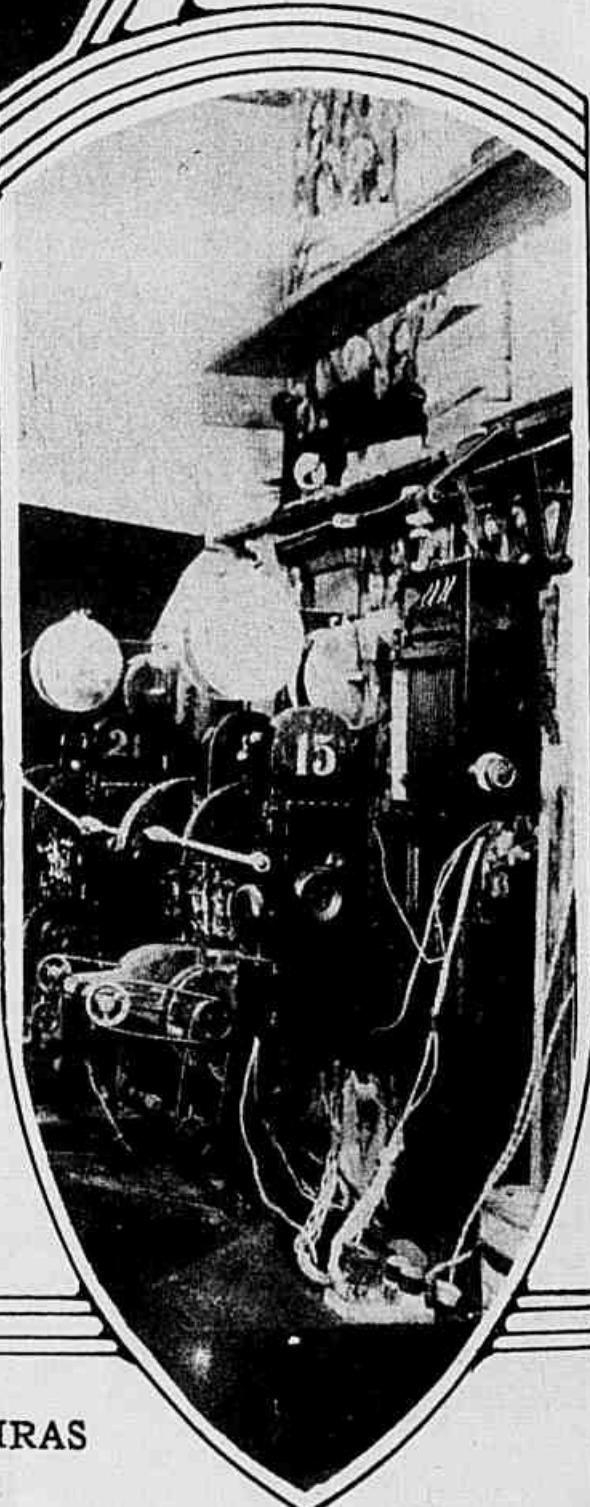
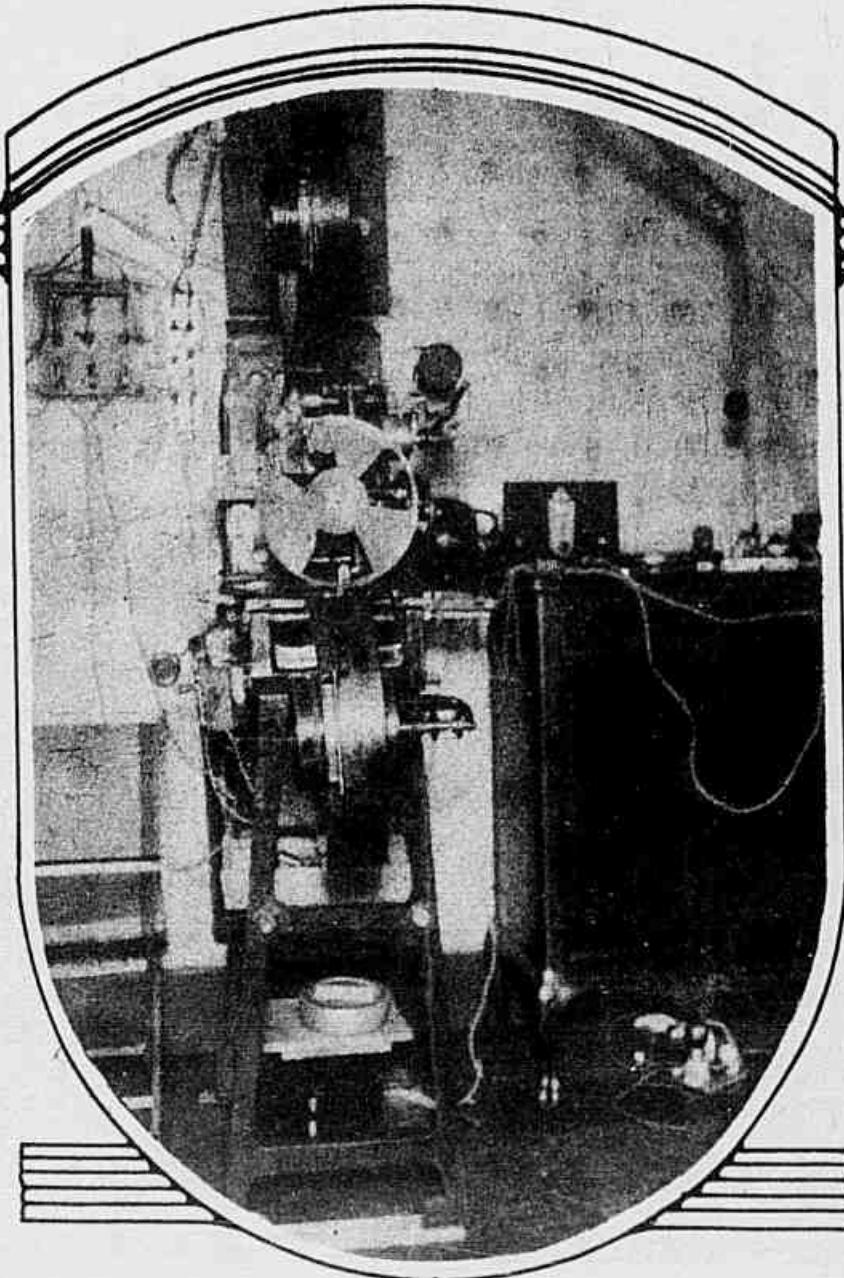
A empresa Sirangelo, proprietaria destes Cinemas, tem sempre recebido com a maior sympathia as producções brasileiras, a qual nunca faltou, tambem, o apoio do publico, que tem corrido para os seus salões, quando exibiu "Esposa do Solteiro", "Um Drama nos Pampas", "Amor que Redime" e, ultimamente, "Braza Dormida".

LELITA ROSA. Exotismo. Estatueta japoneza. Copia de um quadro de Hukussao Os seus olhinhos parecem contemplar cerejeiras imaginarias. O seu sorriso tem o encanto dos serralhos dos mandarins. E' uma flôr de belleza rara, de belleza exquisita... Lelita Rosa! Amor que se disfarçou em mulher. Volupia que se veste de sonhos. Peccado que faz os olhos peccar...

Paulo Benedetti e o Cinema Brasileiro

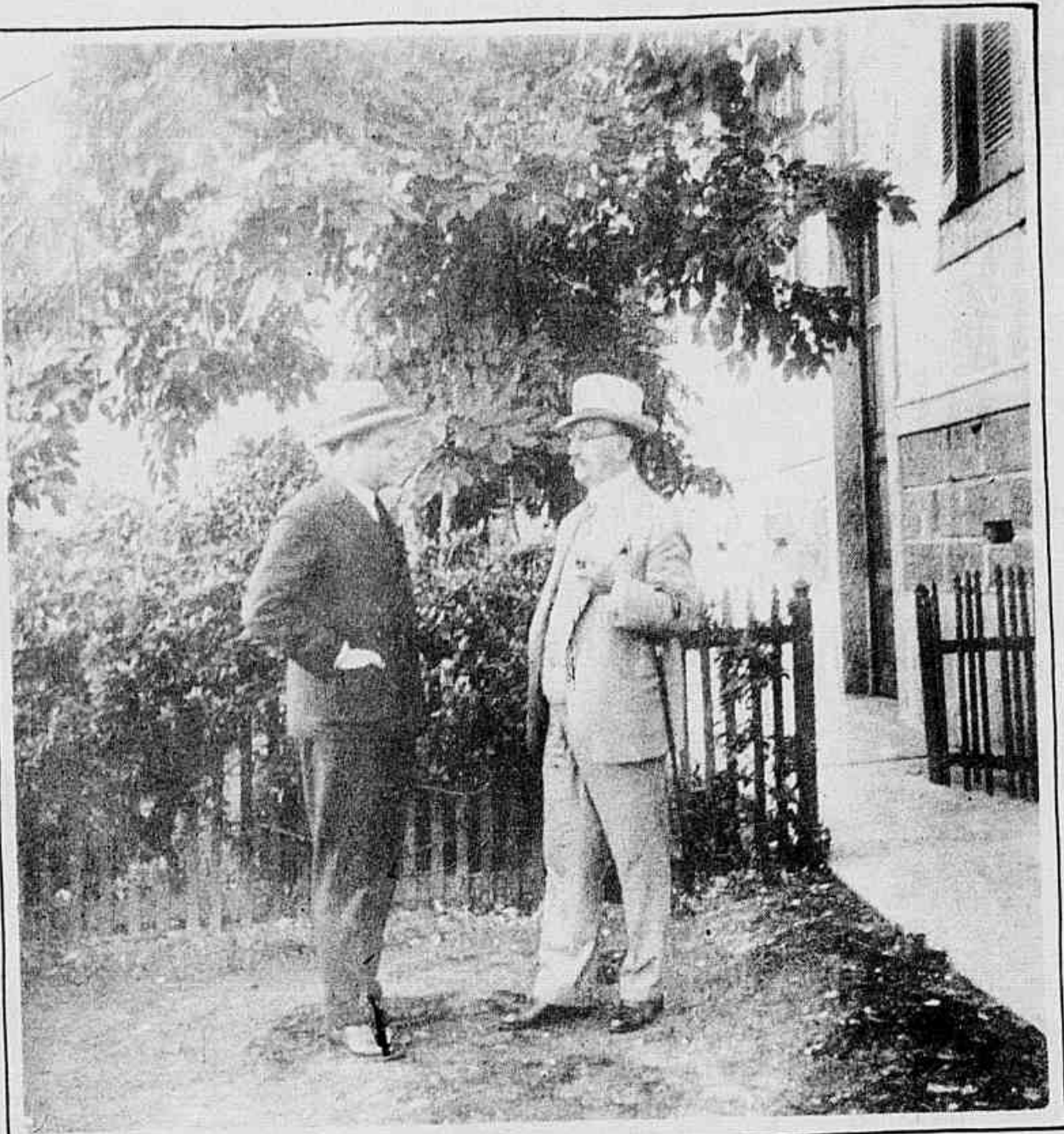
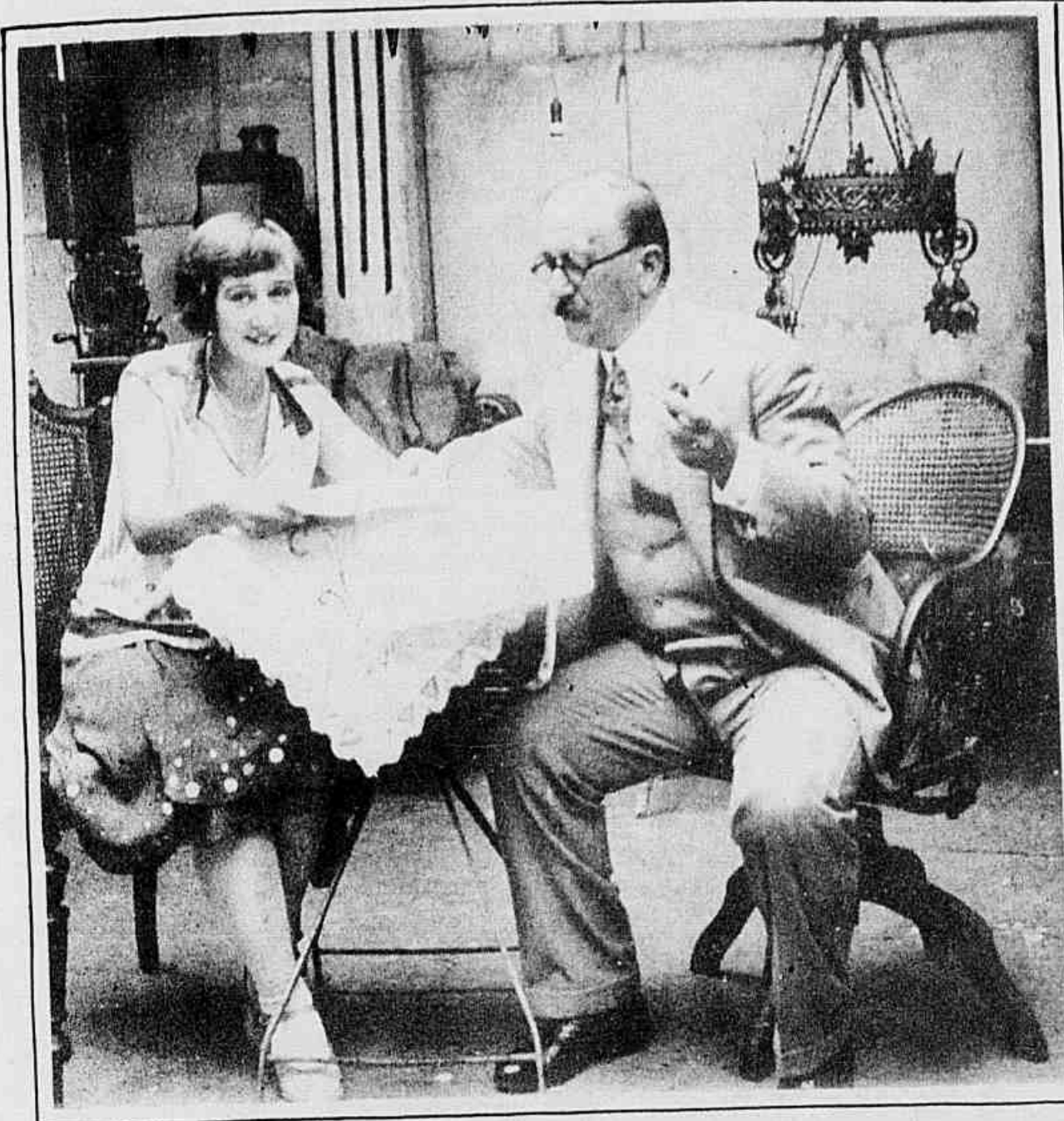
(De Barros Vidal, especialmente para CINEARTE.

SECCADOR AUTOMATICO...

COPIADEIRAS DUPLEX

DETALHE DO MOTOR SYNCHRONISADO DO "BENEPHONO"

Com esse exaggero de modestia que caracteriza os verdadeiros valôres, Paulo Benedetti ha muitos dias vinha fugindo da nossa curiosidade. E nem por fugir della se esquivava de nós, recebendo-nos sempre com a sua cordialidade de poucas palavras, mas de sinceridade envolvente. Mas o seu grande amôr e o seu devotamento maior ainda pelo Cinema Brasileiro, obrigaram-no a falar e a vencer todas as resistencias da modestia excessiva...

Entrevistar Benedetti é tarefa difficil por que quanto elle tem de docil em abrir as portas de sua casa e as da alma, tem de rebelde em conversar. Por elle — e isso se lhe adivinha nos olhos dominadores — a palavra seria relegada a um plano secundario e a humanidade se entenderia mechanicamente por meio de apparelhos que resumissem milhares de expressões num só movimento. E só mesmo por não dispôr de outros recursos mais praticos para se exprimir é que elle usa a palavra... E usando-a com parcimonia, é verdade, o inseparavel cachimbo nas mãos, Benedetti tentava, mais uma vez, excusar-se ao nosso interrogatorio. Em vão elle nos embriagou os olhos no panorama da cidade, no deslumbramento da Guanabara e no poema dos morros em redor que dali enchem os olhos e a alma da gente das mais fortes emoções. Debalde elle nos distrahiu o espirito mostrando-nos os caprichos da Natureza que fazem de um morro um altar e de um caminho banal uma espiral de sonho — caminho e morro que galgaramos para chegar ali!... Viamos tudo, sim, o matto lá em cima, no cume da elevação, vestido do mais lindo verde e verde, lá ao longe, rebrilhando ao sól que morria, o mar... Mas o que ansiavamos por vêr Benedetti tardava de nos mostrar, só o fazendo agora que cruzava as pernas, saboreava o cachimbo e deitava o olhar lá para o azul do céo, evocando todas essas imagens de um hontem muito longinquo que a nossa curiosidade o forçava a buscar...

— Já lá se vão nada menos de trinta e dois annos... E ali em nossa frente, o pensamento

BENEDETTI EXPLICANDO A POLLY DE VIENA O SEU PAPEL NO FILM MUSICADO QUE VAE FAZER.

NO SEU STUDIO, DANDO ENTREVISTA A BARROS VIDAL.

vagando nos longes da recordação, Benedetti se transportou a 1897 quando, vindo de Luca, Italia, onde teve como professor um tio de Del Prete, o glorioso infortunado, chegou ao Brasil. Moço e temperamento ardente, voltado para as sensações das aventuras vinha explorar o gaz de acetylene.

Aqui, vencendo galhardamente as hostilidades do meio para elle desconhecido, montou uma fabrica de apparelhos para uso do gaz, adquirindo, logo largo circulo de relações. Em pouco conseguia fazer a illuminação de um extenso trecho da Central do Brasil e daria ainda maior impulso á sua empreza se não fossem as exigencias do seu temperamento irrequieto que o levaram a tudo abandonar na ansia de sensações novas com os negocios novos e indifferente ás seducções do interesse.

— Para onde foi?

— Para S. Paulo...

Mas a essa altura — elle continuou contando — a idéa do Cinema começava a absorvel-o, a torturar-lhe o espirito e a enchel-o de sonhos levando-o a tornar-se exhibidor. E como tal, installou na rua Libero Badaró o "Cinema Japonez", attrahindo a curiosidade de grande parte da população paulista pela novidade surprehendente que elle encerrava.

Corria, então, o anno de 1905 e Benedetti que ganhava seus meios de subsistencia com os "films" japonezes que ia exhibindo com successo, voltava todas as preoccupações do seu espirito e todos os lampejos da sua intelligencia para o sonho de engendrar o que elle chamava de "commentario musical synchronizado". Havia de ser possivel, calculava elle, harmonizar os rythmos de uma musica com os quadros do "film", animando-o mais ainda e dando-lhe a belleza do som, que mais expressão lhe emprestaria á belleza do movimento.

E de simples idéa, o "commentario musical synchronisado" já se ia tornando uma realidade, a pouco e pouco, no silencio do laboratorio quando a noticia dos sensacionaes inventos de Edson se espalhou pelo mundo. Isso somente bastou para desanimar Benedetti: Na sua timidez não comprehendia que a gloria do outro não lhe empanaria a sua; que assim como Edson, inspirado na scentelha divina que illuminou o cerebro fez aquella conquista, elle podia fazer a sua. E indeciso, vencido pelos proprios escrupulos Benedetti continuou na penumbra da vida que levava, eclipsando no méro exhibidor de films o inventor illuminado que elle é... E' bem verdade que mesmo com uma forte dose de descrença, Benedetti continuou fazendo suas investigações, seus estudos e suas experiencias!...

E, numa explosão de franqueza, elle se interrompeu para exclamar:

— E a idéa do "commentario musical synchronisado" me nasceu no cerebro por causa da falta de harmonia que não poucas vezes observei entre a musica, que a orchestra toca e o film que corre na téla!... As vezes desenrola-se um drama e a orchestra enche os ouvidos da gente das notas de uma musica alegre!...

E sacudindo a mão direita á frente do rosto:

Horrivel!...

Benedetti, a alma voltada para as reminiscencias subtis, agora que vencemos uma pausa de instantes, se transportava não a São Paulo, de onde arribara já, mas para o interior mineiro. Longos annos elle andou de terra em terra com o seu Cinema ambulante, fazendo um pouco dessa vida de circo tão cheia de encantos e de desenganos, assombrando populações inteiras em logares onde o Cinema apparecera pela primeira vez.

— E, naquelles tempos, dizia elle textualmente, uma fita de duas partes era um assombro. E eu quasi que só tinha fitas de duas partes...

Agora, depois de um longo silencio:

— A vida era, então, uma luta difficil... Occasiões havia que todas as vicissitudes me assaltavam ao mesmo tempo...

— Sim...

E elle medindo palavras quasi, os olhos brilhando, continuou desnovellando suas recordações.

Um dia na sua peregrinação de sempre colheu optimos resultados com o seu invento sem baptismo ainda. Havia chegado na vespera em Barbacena. E ali mesmo em Barbacena exhibiu o primeiro film synchronisado que o Brasil já assistiu!... E isso no anoitecer de 1910... "Uma Transformista Original" — esse o nome do "film" sensacional — causou verdadeiro espanto porque elle mesmo tinha a sua musica propria!... E o que mais

(Termina no fim do numero).

REMINISCENCIA PRECIOSA: SCENA DO FILM "UMA TRANSFORMISTA ORIGINAL" VENDO-SE O PRIMITIVO APPARELHO DO SYNCHRONISMO. ESTE FILM FOI DIRIGIDO POR PAULO BENEDETTI E OPERADO POR ROSINA CIANELLI...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

OS TRANSATLANTICOS — (Les Transatlantiques) — Producção de 1928 (Prog. Serrador).

Henri Diamant Berger esteve em Hollywood varios mezes a cata de um contracto. Ninguem o quiz naturalmente. Elle, coitado, nunca chegou a entender de Cinema... Sempre foi um pessimo director. Ora; ao voltar á França era justo que ao menos puzesse em pratica os methodos "yankees" pelo que tinha visto e observado. Mas qual! elle não aprendeu mesmo nada. Talvez a insipida Hope Hampton seja a culpada. Mas o facto é que elle não lucrou nada... Pelo contrario, retrogradou. Limita-se a encher milhares e milhares de metros de film com cousas que pretende, deprimam e ridicularisem os "yankees". Mas o unico resultado que tem obtido até agora é provar que de Cinema não toma nada. Póde ser que o livro de Hermant contenha analyse profunda do espirito do "yankee" que atravessa o Atlantico e o satyrise de verdade. Mas Berger nada trouxe para a téla. Tomam parte Aimé Simon Girard que trabalha visivelmente solto sem saber o que faz. Danielle Parola, Marcel Valleé e Jim Girald são os outros. São muitas partes de scenas ridiculas. Montagens luxuosas mas que nada dizem. Representação de circo. E' uma pandega.

Precisamos de films Brasileiros. Prefiro dar dinheiro a um brasileiro para ver um máo film do que assistir films estrangeiros assim...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

GLORIA

COM AMOR NÃO SE BRINCA — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais um film de Lily Damita produzido na Europa. E' uma producção com situações humanas, bem armadas em torno de um thema de grande valor. As primeiras partes são detestaveis, não pela technica, nem pela representação, mas, tão sómente, pela má direcção e pelo pessimo scenario que consome uma metragem fantastica para não significar nada, ou quasi nada. Dahi em diante, porém, melhora sensivelmente o estylo e a propria substancia do scenario. O trecho do hotel é audacioso, mas é humano. E está bem narrado. O final convence. Lily Damita é uma flor da civilisação européa... No seu rosto reflecte-se a belleza classica de mulher franceza... O seu trabalho não desagrada. Ego Gordon é o peor galã do mundo.

Que martyrio para Lily deve ter sido o ter que ser beijada por elle. Eu quasi sahi do Gloria "bancando" a nympha... Werner Krauss e a gorducha Maria Paudler tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A NOIVA DO JAZZ — (Compassionate Marriage) — First National — Producção de 1928.

Um sermão cinematographico contra os casamentos precipitados, de que tanto abusa a mocidade de hoje, principalmente nos E. E. U. U. E' uma trama bem imaginada, que apresenta situações interessantes e de grande actualidade. O final é dramatico; mas de uma dramaticidade sem exaggeros, uma dramaticidade cheia de logica e realismo. A morte de June Nash, em pleno "cabaret", offerece um contraste magnifico e dá logar a scenas de profunda observação. Aliás, o film todo é bom, foi dirigido com habilidade pouco commum por Erle C. Kenton. Betty Bronson e Richard Walling encarregam-se do interesse amoroso. June Nash fornece a nota tragica. Hedda Hopfer e Edward Martindel fazem um casal como existem milhões. Arthur Rankin é o patife. Alec Francis, como não podia deixar de ser, é juiz, conselheiro e bom.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

ARTE DE AMAR (The Fortune Hunter) Warner — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Uma comédia de Syd Chaplin dirigida por Charles Reisner muito difficilmente é mediocre. Pelo menos apresenta sempre varios "gags" novos e estupendos. E' o que acontece com esta. A sua historia nada apresenta de novo — gira em torno de um thema velhissimo: mais um caçador de fortunas que se mette numa pequena aldeia disposto a limpar tudo e acaba regenerado pelos lindos olhos de uma pudica donzella. E, como sempre, para não fugir á regra geral, endireita e faz prosperar a casa commercial do pae da heroina.

Mas o tratamento de Reisner, uma meia duzia de esplendidos "gags" e mais a interpretação alegre e viva de Syd fazem do film um agradabilissimo divertimento. Henele Costello e Clara Horton enfeitam o rosario de graças.

Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O PREÇO DA HONRA — (The Price of Honor) — Columbia — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Um drama bem urdido, tratado com habilidade pelo scenarista e dirigido com medida por Edward H. Griffith, que procurou passar de leve sobre todas as situações demasiadamente fortes, evitando-lhes o sentimentalismo e o aspecto de confecção. O thema é valioso: mostra com bastante clareza a fallibilidade da justiça diante de provas circumstanciaes, analysando uma condemnação preparada cuidadosamente. O final é convencional. E convencial, por que já está ficando "pau" essa cousa de se descobrir a innocencia do condemnado justamente no ultimo momento. Qual! emquanto existirem governadores de Estados "yankees" os innocentes dos films de lá não passarão pelo menor dissabor... Não ha perigo! O telephone tilinta sempre no momento propicio... Dorothy Revier, William V. Mong, Malcolm Mc Gregor e Gustav Von Seyffertitz têm bons trabalhos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

A MULHER FATIDICA — (The Forbidden Woman) — Pathé-De Mille — Producção de 1928. — (Ag. Paramount).

Bom film. Drama muito bem construido sobre um fundo de bello colorido — qual seja o de Marrocos, na região das lutas perennes entre o europeu e o mussulmano — e de fortissimo "suspense", mantido com rara habilidade até o final, infeliz; mas genuinamente humano. Clara Beranger imaginou uma bella narrativa visual para as vicissitudes de uma espia marroquina. Bella, dramatica e prenhe de lances emocionantes. Paul Stein dirigiu com linha inalteravel. E' um thema de amor fraternal, mas que toma nova vida pelo tratamento que recebeu. Joseph Schildkraut e Victor Varconi têm os dois principaes papeis masculinos. Victor vae extraordinariamente bem. Joseph, como ex-actor de palco, exaggera como sempre. Jetta Goudal, bem no seu trabalho.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

GENTE DE SEMPRE — (Ginsberg, the Great) — Warner — Producção de 1928 (Prog. Matarazzo).

Este film seria admiravel como estudo psychologico, si o director e o scenarista fossem um pouquinho melhores. O material era excellente; mas com a preoccupação de realizar uma comédia, acabaram não fazendo nem comedia nem estudo psychologico. Trata da genese de um grande magico, que, provinciano timido, não tem a coragem para se revelar. George Jessel não é um máo typo. O seu modo de representar é que é sobrio demais. Parece que elle ouviu dizer que no Cinema o artista deve ser sobrio de gestos e expressões physionomicas: e vae dahi elle quasi que se não move... A linda Audrey Ferris é a sua namorada. Gertrude Astor, cada vez mais velha, contribue com parte da comedia.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

AMOR A'S ESCONDIDAS — (A Light in the Window) — Rayart — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

E' um filmzinho que foi feito sem recursos, mas que se póde ver sem aborrecimento. E' pena que o elenco não seja melhor. Delle só se salva Henry B. Walthall, que tem uma bôa performance. Patricia Avery é uma ingenua perfeita; mas no seu logar devia estar uma pequena mais bonita e menos magra. A sua ingenuidade convence, mas não satisfaz. O scenario tem um estylo apreciavel. A trama até o meio mais ou menos corre admiravelmente, interior e exteriormente. Depois desanda completamente. E tudo para dar logar a scenas populares, impregnadas de sentimentalismo piégas e falso. Surgem tambem, de vez em quando, nessa phase, incongruencias perfeitamente evitaveis. Cornelius Keefe, Erin La Bissner e Tom O'Grady completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

PERDOA-ME! — (Ich Liebe Dich) — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Mais um bom thema lamentavelmente arruinado por um director allemão. A sua narrativa, além de longa, arrasta-se monotona e irritantemente. Para se fazer idéa da qualidade do scenario basta dizer que no principio ha um subtitulo assim: "Manuela morava num becco por traz da praça Sem commentarios... Que noção que essa gente tem de Cinema? A representação é theatral. Ha apanhados em plena rua, com todos a olharem para a "camera". Os interiores são luxuosos. A "camera" move-se com facilidade. Houve recursos... Mas está tudo muito mal feito. O desastre maritimo é uma vergonha. Liane Haid, está ficando velha, já não interessa. Anny Ondra com uma maquillagem terrivel. Alfons Fryland sempre com a mesma expressão no rosto. Livio Pavanelli, Fritzi Alberti e outros tomam parte.

Positivamente, viva o Cinema Brasileiro!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

UM JOGO DE CORAÇÕES — (A Frick of Hearts) — Universal — Producção de 1928.

Mais um "western" de Hoot Gibson. Sem nada de novo. O heroe desta vez vê-se metti-

do num a cidade onde só as mulheres mandam. Até a sua namorada Georgia Hale quer mandar, ser feminista. Uma ou outra piada bôa. O resto, já conhecidissimo, segue as direcções convenientes a um tal assumpto, isto é vae pelas mesmas scenas de sempre. O maior "numero" é o Hoot vestido de mulher.

Eu só tenho pena de Georgia Hale. De Hoot Gibson não tenho nenhuma. Elle que se arranje. E' "cowboy"... E por signal que está ficando tão cacête como o Tom Mix. Heinie Conklin pintado de preto faz as graças do costume.

Mal dirigido por Reaves Eason. Pessimamente dirigido.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O RUBI — (Parley-Voo) — Gaumont British — Producção de 1928.

Film muito pretensioso que gira em torno do roubo de um rubi famoso. A descoberta do ladrão dentro mesmo do borborinho dos bastidores fornece o material. Mas o tratamento é o peor do mundo. O director não tem a menor noção de Cinema. O grupo de artista é o mesmo que estragou "Mademoiselle de Armentières". Aliás, este film é continuação do outro. Que typos sem graça e antiphotogenicos. Tudo parece ter sido feito "a bessa". Parece film de brincadeira em que cada um faz o que entende. A desordem é geral — na representação, na direcção e no scenario. O ambiente theatral é artifialissimo. As montagens são pauperrimas. Os "gags" — serão mesmo "gags"? — são os mais "inglezes" deste mundo...

Estelle Brody, desista, por favor! Poupenos a tortura de vel-a na téla! Cinema Brasileiro, appareça!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O GALOPE DA MORTE — (Plinging Hoofs) — Universal.

Jack Perrin, em companhia do seu companheiro — o cavallo "Rex", em mais uma producção para a Universal...

Film commum e parecido com outros do mesmo genero. Argumento acceitavel.

Sempre gostei do Jack Perrin, desde os seus velhos tempos dos films em 2 partes, da mesma marca. Barbara Worth, cada vez mais formosa, é a sua "leading woman". Boas scenas entre ambos. J. P. Mc. Gowan, tambem trabalha. Os meninos vão gostar do film. Os exhibidores devem programmal-o para uma matinée de domingo.

Cotação: 4 pontos.

PENDULO HUMANO — (Hook and Ladder N. 9) — F. B. O. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Mais uma historia mal delineada, obedecendo a todas ás convenções de construcção de historias para films de programma commercial. Um namorado tôlo, uma pequena bonita e um amigo mais esperto. Para aproveitar varios e bellissimos "shots" de um formidavel incendio edificaram essa trama num fundo de Corpo de Bombeiros. No principio ha um incendio. No final, outro. E mais um acto arriscado para o salvamento da heroina, levado a effeito pelos dois heroes. E' um caso muito serio... Sacrificam-se tanto, um pelo outro, que a gente fica com pena delles e della. E a proeza que praticam parece mais um acto de circo... E' verdade, para se aproximar mais ainda do vulgar, o film mostra que elles, os amigos, conhecem-se desde a guerra, quando um salvou o outro... Dione Ellis, Cornellius Keefe e Edward Hearn são os heroes incomparaveis...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CONQUISTANDO OS ARES — (The Air Circus) — Fox — Producção de 1928.

Todas as especies de escolas, collegios e universidades já serviram de fundo na téla. Ou antes, todas, excepto uma: a escola de aviação. Este film da Fox é desenrolado nos campos e nos "hangars" de uma escola de aviação. E' uma comedia agradavel, que apresenta uma nota sentimental de permeio e duas caracterizações bem verdadeiras. Sue Carol é a pequena que existe em todas as escolas e universidades dos films: é o idolo da rapaziada. Arthur Lake e "David Rollins têm dois optimos desempenhos. São dois perfis sinceros e reaes os que o director traçou com ambos. Louise Dresser apparece pouco; mas o seu papel é bom, desta vez. Charles Delaney tem um papel, que com certeza, só lhe deram para que não ficasse parado. Heinie Conklin faz rir.

O film agradará a todos. O final satisfaz plenamente.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PHENIX

AS LEIS DO AMOR.

Film "scientifico". As unicas scenas interessantes já foram vistas e num conjuncto muito mais homogeneo, em "Amor e Natureza". De vez em quando surge na téla um cavalheiro que só vive discursando a um grupo que o applaude sempre. Não sei por que o metteram no film. A historia que corre junto a estas scenas e as scientificas é horrivel, detestavel, infame. Não tem por onde se lhe pegue. Os letreiros a todos os momentos fazem ver que a heroina é filha do falador que apparece sem mais nem menos. Para tapear de quando em quando apparecem uns nu's que foram annunciados como artisticos. São tambem scenas intrusas. Afinal das contas a gente não sabe o que é que é do film realmente. Para mim, só os letreiros...

Que exploração! E cobraram cinco mil reis por esta droga.

P. V.

OUTROS CINEMAS

POR CULPA ALHEIA — (Thumbs Down) — Banner Prod. — Producção de Ag. Paramount.

"Por culpa alheia" é mais um destes films "paus". E não é para menos; trabalha o Whyndham Standing! Não é dizer-se que o argumento seja mau, porém, está mal "scenarisado" e a direcção deixa muito a desejar. Palavra, nem parece direcção de Phil Rosen.

Creighton Hale, o celebre ajudante do detective dos "Mysterios de New York" e Lois Boyd, desempenham os principaes papeis. Trabalho mediocre de ambos. Não percam tempo com este film.

Cotação: 3 pontos.

AS JOIAS DA RAINHA — (Huntingtower) — Welsh Pearson Prod. — Producção de Paramount.

Film inglez é sempre... um film inglez. "As Joias da Rainha", embora trabalhe Sir Harry Lauder (naturalmente elle é uma celebridade dos palcos londrinos), é um film que não chega a agradar a platéa.

E' a historia de uma princeza russa, que, foragida num outro paiz com as joias da rainha, é perseguida por um bando de ladrões. Quantas vezes vocês já têm visto films com historias identicas? O facto é que o argumento de John Buchan, a direcção de Georges Pearson e o "scenario" de Charles E. Whitake, pouco ou nada valem. O film, é jogado mais para o lado comico. Aquella "gang" ingleza, nem para lá se pode comparar com a americana. Gurys mal encarados e representando mal. O tal de Sir, é sympathico, mas fazem delle um boneco. Leva mais tombos que Billy Engle. Afinal, o film só tem Vera Voronina, assim mesmo como um rostinho bonito para se ver, pois o seu trabalho é commum, de pouca importancia.

Um film inglez é sempre... um film inglez. Com licença.

Cotação: 3 pontos.

O EXPRESSO DO DIAMANTE NEGRO — (The Black Diamond Express) — Warner Bros. — (Matarazzo).

Mais uma historia de assumpto ferro-viario. O argumento deste film não é mau. Tudo vae bem no film, só Monte Blue é que devia ser substituido. O encontro da locomotiva com o automovel, não está grande cousa.

Edna Murphy, muito interessante. Myrtle Stedman, pouco tem o que fazer. Claire Mc. Dowell, sem opportunidades. William Damarest, Carrol Nye e Monte Blue, são de facto os que mais responsabilidades têm no film.

A direcção de Howard Bretherton, é bem razoavel, em todo caso, se quizer continuar a dirigir films assim, assumptos identicos, seria bom que antes tomasse umas lições com J. P. Mc. Gowan ou George B. Seitz. Podem ver o film, mas procurem um dia ou uma noite em que não faça muito calor, porque aquellas scenas que se passam no interior da locomotiva, ao lado das caldeiras, etc...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O INSPECTOR DE VEHICULOS — (The Trafic Cop.) — F. B. O. — Producção de Matarazzo.

Já bastante melhor que as antecedentes, esta fitinha do "Lefty" Flynn. Tudo contribuiu para que este film fosse superior aos outros ultimamente exhibidos: historia, direcção, scenario, etc.

Kathleen Myers, mais uma vez é sua "leading woman". Ray Ripley, banca o villão. Adele Farrington (ha quanto tempo!), James Marcus, Nigel Barrie e o preto Raymond Turner, são vistos nos demais papeis. Todos a contento. O elemento comico não foi desta vez bem aproveitado. Argumento de Gerald Beaumont e direcção de Harry Garson.

Cotação: 5 pontos.

A LEI SUPREMA — (The Unwritten Law) — Columbia.

Um filmzinho já meio velho. Se não me engano, já o vi até. E' do tempo em que Elaine Hammerstein era estrella e a gente gostava della.

Charles Clary, Wm. Mong, Forrest Stanley e Mary Alden, tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CILADA NOCTURNA — (Grit Wins) Universal.

Mais uma historia de "far-west", da penna de George H. Plympton. Regular. As primeiras historias do mesmo autor eram mais interessantes e verosimeis. Ted Wells, o heroe, apresenta um trabalho commum. Parece um principiante... Não ha siquer uma scena que mereça destaque. Tudo tão commum, tão fartamente visto... Kathleen Collins empresta mais uma vez, nesta nova producção, o seu sympathico sorriso. A direcção é de Joseph Levigard.

Cotação: 3 pontos.

De Portugal

Com a grande procura que "Cinearte" está tendo em Portugal, onde apesar do preço ser equivalente, quasi, a qualquer revista americana especialista no genero, creamos esta secção, na qual os leitores, poderão encontrar informações e noticias referentes á cinematographia portugueza.

Iniciamos hoje a primeira chronica, por intermedio do nosso correspondente A. Almeida Rodrigues, e esperamos que os productores de Portugal collaborem tambem, enviando-nos photographias e noticias dos seus esforços, dos seus films e dos seus artistas.

O Cinema portuguez que tem permanecido improductivo, iniciou agora uma época de labor que nos é muito grato registrar.

Animados com o exito, tanto financeiro, como artistico, da ultima pellicula que entre nós se produziu, "Fatima Milagrosa", algumas creaturas de boa vontade uniram-se e iniciaram já, embora tremulos, os primeiros passos duma cinematographia, que póde vir a ser muito grande.

Cabe agora a vez ao governo auxiliar a seu modo, ou seja, crear a celebre lei, que ha muito se anda para publicar, de protecção á industria nacional que muito a virá beneficiar.

Se os productores se compenetrarem bem dos seus papeis, e o governo offerecer certas garantias, podem os cinephilos lusos estar certos que a Setima Arte em Portugal será um facto; de contrario cahirá de novo na velha apathia em que tem estacionado. No Porto, a Hollywood portugueza, trabalha-se presentemente num film de vulto, o que diga-se de passagem, tem suscitado as mais vivas e desencontradas discussões, devido a eterna rivalidade que existe entre o sul e o norte do paiz, o que é para lamentar, com isto não queremos dizer que a gente do sul, por vezes não tenha razão, mas podia ser um pouco menos exigente.

"O José do Telhado", é o seu titulo, e, baseia-se na vida e aventuras do celebre bandoleiro portuguez do mesmo nome que existiu no seculo passado.

— O assumpto que a "Lupo-Film", (é este o nome da casa productora), escolheu para a sua primeira producção, poderia ter sido outro na verdade! Não lhe faltavam para nós uma esplendida pellicula; no entanto esperamos pela sua apresentação para avaliarmos o quilate artistico do film, que segundo dizem está sendo realizado com toda a attenção e minuciosidade.

A realisação está a cargo de Rino Lupo, o realizador italiano que já ha annos se encontra entre nós e a quem devemos "Os lobos" e "Fatima Milagrosa", sendo tambem o argumento da sua autoria.

Os exteriores são filmados nos locaes onde de facto viveu e praticou as suas façanhas, o bandoleiro que roubava os ricos para dar aos pobres.

Os interiores estão sendo filmados no Studio da extincta "Invicta-Film", considerado o melhor da peninsula.

Na interpretação, ha a notar que a maioria dos seus componentes são estreantes, estando os principaes papeis confiados a Julieta Palmeira, Zita de Oliveira, Maria Emilia, Carlos Azedo e Luis de Magalhães.

— A photographia é do francez Lauman.

Em Lisboa, trabalha-se tambem regularmente, esforçando-se os realizadores por produzir obras que agradem ao nosso publico, que cada vez se torna mais exigente, muito especialmente em producções nacionaes.

Antonio Leitão, é o nome dum joven realizador portuguez que está dirigindo uma pellicula de grande metragem que tem por titulo "A Castellã das Berlengas".

Ida Kruger, a linda "star" que já admiramos em "Fatima Milagrosa" e Antonio Fagim, são os interpretes.

Uma casa recentemente fundada, a Sociedade de Films Lta., pensa levar a effeito brevemente o seu primeiro film musical, e é voz corrente que o Dr. Antonio Menano (o rouxinol do Mondego) terá a seu cargo o principal papel.

Parece tambem confirmar-se a noticia que correu referente ao possivel contracto de Santa (Camarão) para interpretar uma pellicula. Como vês linda leitora, é mais um concorrente ao teu joven Ramon, ao athletico e sympathico O'Brien. e ao fleugmatico Clive Brook. Não te rias porque Santa tem... qualidades!...

— As comedias de curta metragem têm tambem o seu logar na producção portugueza, e assim Affonso Gaio esteve ha pouco no Porto, onde no Studio da "Invicta-Film" filmou os interiores da sua coedia "Passeio Auspicioso".

— Causou bôa impressão no nosso meio artistico, o documentario de Leitão de Barros, "Nazaré, praia de pescadores", pela sua moderna confecção.

— Para ser exhibido na Exposição de Sevilha, o governo portuguez encarregou o operador-realizador, A. Ribeiro Seara de realizar um grande documentario, sobre as nossas colonias.

Dentro em breve será exhibido, em sessão particular, para os membros do governo e imprensa.

— Os films da guerra predominam na epoca presente e assim nós já vimos: "A Hora Suprema" com Janet Gaynor; "A Grande Parada", com J. Gilbert; "Azas" com Clarita Bow; "O Preço da Gloria" com a Dolores del Rio; "A Ultima Ordem" com Jannings; "Hotel Imperial" com P. Negri; "Céo de Gloria" com a Collen Moore e alguns mais que presentemente me não occorrem. — *A. Almeida Rodrigues.*

CONSUELO, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM CURITYBA.

De Curityba

Meus presados leitores, — Que todos os sonhos, que todos os desejos de vocês se realisem como acaba este meu ideal de realisar-se, são os meus votos sinceros.

Eu tenho, como bôa filha do seculo — XX —, passado a minha juventude estudando CINEMA, aperfeiçoando-me em CINEMA. Já no tempo em que eu mal lia as peripecias do Chiquinho do "Tico-Tico", já admirava a Dorothy Dalton, o William Farnum, a Mary Walcamp; eu já procurava poder ler o "Para todos...", achava interessante o CINEMA.

Tempos depois eu delirava ante as proezas fantasticas do Eddie Polo, admirava Pearl White.

Só uma cousa não me conformava, era a Francesca Bertine, era a Pina Menichelli!...

E um pouco mais tarde, eu já encarava o CINEMA não como simples diversão, não; eu via que ali algo de grande devia existir para que tanto poder exercesse em minha pessoa.

Os annos passaram! "Para todos..." instruiu! CINEARTE completou!

E agora na época das "Lelitas", das "Bowas", das "Crawfords" e das "Gracias", eis-me como correspondente de CINEARTE.

E' este um passo no CINEMA, é trabalhar pelo seu engrandecimento, pela sua bella ARTE.

E eu terei o immenso prazer de enviar a vocês todas as noticias que possam interessar a nós, os verdadeiros CINEASTAS.

Eu terei o enthusiasmo de Pedro Lima, a frequencia de O. M., e a sinceridade peculiar dos meus pagos.

A inauguração do "Cine-Theatro Avenida" — Os jornaes de Março p. p. já traziam noticias de que breve seria inaugurado o sumptuoso "Cine-Theatro Avenida", que este seria um dos mais sensacionaes acontecimentos na vida elegante Curitybana.

Visto isto eu escolhi para a minha primeira noticia esta sensacional estréa.

No dia 9 de Abril resolvi ir até aos escriptorios da firma J. Muzillo & Filhos, proprietarios do alludido Cine-Theatro. Como era de esperar, tive um acolhimento encantador, principalmente do socio Antonio Muzillo, que com seu trato de perfeito cavalheiro soube captivar-me. Depois de algumas palavras, teve ainda a extrema gentileza de convidar-me para visitar o "Cine-Theatro Avenida", convidando-me tambem para a sua inauguração que seria ás 16 horas daquelle mesmo dia.

O "Cine-Theatro"; pelo seu estylo e pela sua linha impeccavel e todo o luxo de seu ambiente, ultrapassara toda e qualquer expectativa. Suas poltronas de linda côr "Bordeaux", seus bellos reposteiros de velludo carmezin, seu bello e confortavel "hall", assim como suas bellas e majestosas escadarias, nos dão a impressão nitida de um encantador palacio em miniatura.

Percorremos todos os seus compartimentos: vimos a platéa com lotação para 1.050 pessoas, logo depois os "Foyers" compostos de 170 logares; 33 frizas, 100 balcões numerados e 500 sem numero; annexo um interessante e bem montado "baar", tendo a segunda platéa o seu "baar" em separado, o qual tambem está caprichosamente mobiliado; centralizando o "hall" existe uma encantadora "bonboniére". A sua orchestra é composta de 21 figuras, sendo dirigida pelo competente maestro, Watter Hossefeld.

Deu-se a sua estréa com a Companhia Tró-ló-ló. Eu como bôa Cineasta, perguntei á Antonio Muzillo, porque um "Cine-Theatro" tão moderno como aquelle não era inaugurado com um

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(Representante de Cinearte em Hollywood)

Recentemente a Fox fez annunciar que não faria mais films silenciosos. "Talkies", era o que ella queria, e nada mais. Vem a Universal, e zás, seus films além de falados, teriam copias silenciosas.

Não somente isto. Seriam feitas versões em Allemão, Francez, Hespanhol e Italiano, além de Inglez.

Os demais productores nada disseram...

Os jornaes ha dias vieram com uma noticia alarmante. Alma Rubens fugira do hospital.

Mais tarde o boato fôra desmentido.

Alma Rubens que fôra recolhida a um hospital de toxicomanos, estava para ter alta, em vista de apresentar sensiveis melhoras, quando teve uma recahida...

Quando Lupe Velez andou pelo Oeste fazendo "personal appearance", recentemente, falou de Chicago para Hollywood pelo telephone, com Gary Cooper.

Este telephonema custou-lhe mais de duzentos dollares. Quem disse amor? Simplesmente, Lupe allega que a United Artists quer que ella seja feliz... por isto paga-lhe todas as despezas.

O juiz Yankwich tem uma opinião interessante. Elle chegou mesmo a estabelecer uma amizade entre os artistas e os productores, na theoria de que aquelles têm pleno direito de ex-
Uma confusão dos diabos...

Francamente que ainda não comprehendi.

A proposito, porque não faz a Metro como os demais Studios que possuindo artistas estrangeiros que não estão em condições para os "talkes", estão sendo devolvidos com razões plausiveis.

Emil Jannings preferiu acceitar uma licença com tempo indeterminado á apparecer em films falados com seu inglez quebrado, vindo as-

Finalmente, ainda não tirei uma conclusão a respeito da volta de Greta Garbo á Hollywood.

Sempre falou-se que Greta Garbo era mulher cheia de mysterios, mas, depois de sua viagem á Suecia, este mysterio ficou com a Metro.

Para mim, não creio que ella volte á Cinelandia. Os estrangeiros estão indo embora...

O mysterio que me refiro é a M. G. M. fazer publicar sempre e continuadamente, o proximo film da Greta Garbo. Film este que ainda não ficou definitivo. Uma hora é "Ann Christie", no dia seguinte é "Single Standard", depois já não é nem um nem outro. E' falado, é silencioso...

pressar temperamento, personalidade, individualidade e tudo que seja terminado em "dade" quando estas cousas tiverem connexão em grande escala com o valor do artista.

Tudo porque Jetta Goudal foi ao tribunal fazer sua queixa, indemnizando De Mille por quebra de contracto, allegando este que a Jetta tinha o temperamento azedo, quando ella era, ao contrario, muito humilde.

Mas a Jetta ganhou a questão...

Depois da innovação dos film falados, Hollywood parece outra cidade. Tanta cara nova!... Nos films então... são só artistas de Broadway Bowery e outros lugares semelhantes.

Hollywood até parece uma filial de Nova York.

Lembram-se do "O Poder da Fé?" Aquella scena onde Alma Rubens subia os degráos do altar religiosamente, rezando... rezando... pelo Percy Marmont... Pois aquella scena foi um sacrilegio de ALMA RUBENS...

sim a perder seu prestigio, segundo elle proprio confessou.

Camilla Horn, a United Artists allegou que ella ia á Allemanha fazer alguns films para a "Ufa" segundo arranjo mutuo e que depois voltaria... Com os que ficam.

A Fox cancellou os contractos de todo o elemento estrangeiro e alguns nacionaes, simplesmente porque elles não servem para cooperar na febre actual.

Com a Fox e alguns outros Studios, é só gente da Broadway...

Victor Varconi já deve estar bem longe da Cinelandia. Depois de ter perdido muitas partes excellentes devido a seu inglez, depois voltará. Que ingenuo, não parece?

E assim vão aos poucos...

Charlotte Merriam é actriz e esposa de Rex Lease. Ella foi ao tribunal pedir divorcio do marido, allegando que elle não quer que o publico saiba que elle é casado, principalmente as mulheres.

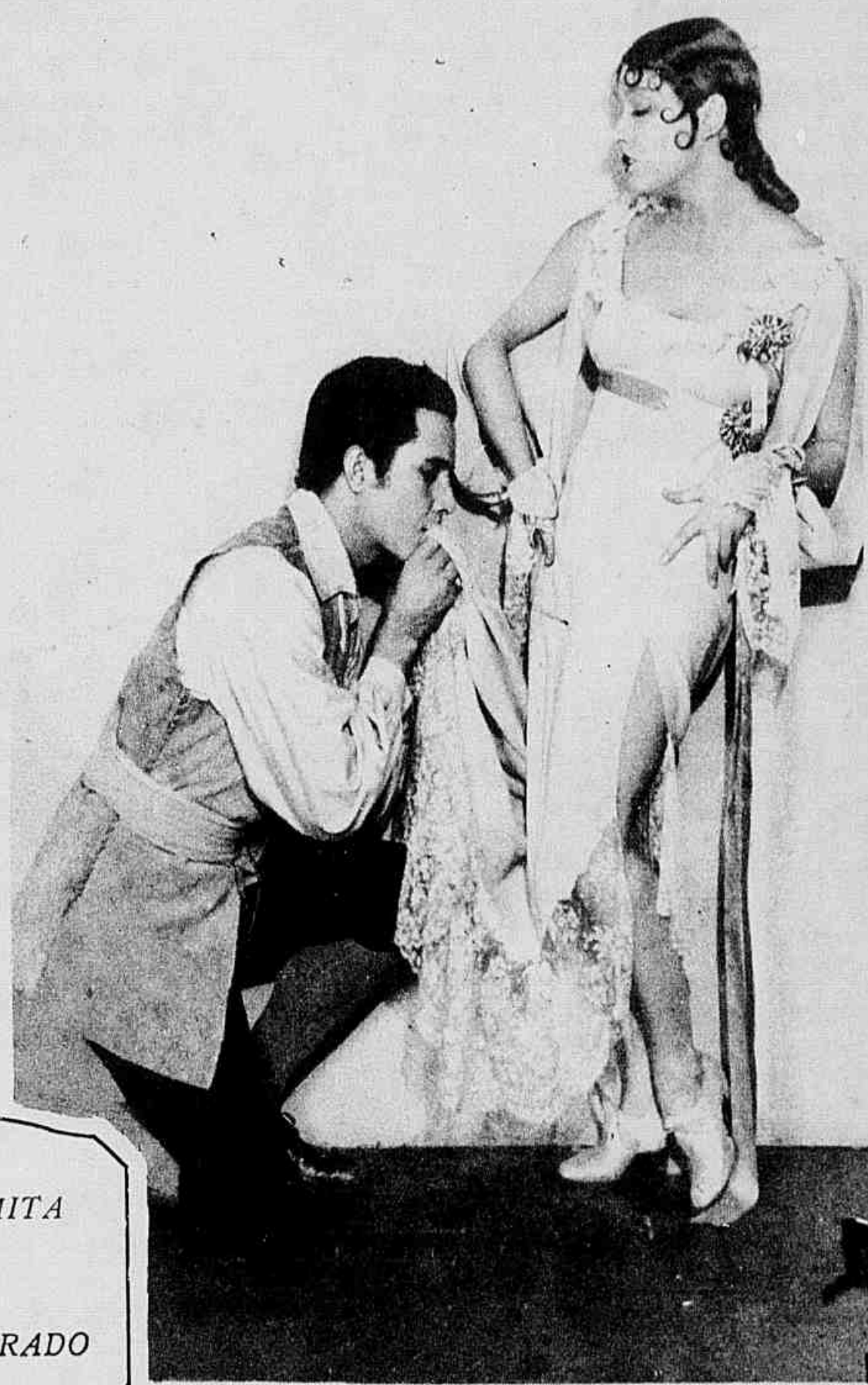
Arthur Hamerstein está formando uma companhia para "talkies". Vinte milhões de dollares estão envolvidos, e adivinhem quem estrellará a primeira pellicula? Dorothy Dalton.

Charles Chaplin completou 40 annos no dia 17 de Abril, e para commemoral-o satisfeito, recusou a offerta de James Cruze, — para estrellar um film, ganhando um milhão de dollares.

Karl Dane e George K. Arthur não serão mais vistos de parceria.

"Alma Camponeza" é um film estrellado por

(Termina no fim do numero)

Como se ama nos films de Hollywood

LILY DAMITA
E
DON ALVARADO

Amor... Amor...

(SYNTHETIC SIN)

Film da First National Pictures.

Betty, Colleen Moore; Donald, Antonio Moreno; Senhora Fairfax, Edithe Chapman; Marguery, Katherine Mc Guire; Cassie, Gertrude Howard; Sheila, Gertrude Astor; Sam, Raymundo Turner; Braddy, Montagu Love; Frank, Ben Hendricks, Jr.

Vida Divertida

Para o caso da pequena e irrequieta Betty bem se póde dizer que ella não nasceu no seu meio pois, lutando contra todas as severidades maternaes soffria ainda as implicancias e os rigores da irmã, differentes della desde a côr dos cabellos até aos caprichos do temperamento. Por isso, quando o joven autor theatral Donald regressando á terra natal, depois de uma ausencia de sete annos viu as duas nem vacillou, inclinando-se para o lado da irresistivel Betty. Ella que vivia doida para revelar-se, aproveitou a esplendida opportunidade que a chegada de Donald lhe offerecia para fazel-o.

E logo na primeira noite, vencendo todas as resistencias maternas e todas as perseguições da irmã, encantou Donald com a sua arte de imitar typos afamados, embora enfadasse aquellas que não viam com bons olhos o que chamavam de saliencias... Mas Betty que vivia preoccupada com o seu grande sonho, que lhe absorvia todos os pensamentos, queria de Donald somente o seu auxilio, o coração insensivel, vendo nelle apenas o homem que a podia ajudar na realisação do seu ideal. Isso, entretanto, não pensava a irmã que queria namoral-o, empregando, baldadamente, os maiores esforços.

Tanto assim era que comprehendendo que tinha em Betty a sua mais perigosa rival, tratou de afastal-a da festa campestre que na tarde seguinte a senhora Fairfax realizava em honra de Donald. Mas Betty, logo que começou a festa, pintou o rosto com carvão, vestindo umas roupas bizarras e appareceu no palco precisamente quando a irmã dansava um bailado classico!...

A sua graça, a bizarria dos seus trajes e a extravagancia da sua figura provocaram os applausos da assistencia que consagrou a travessura da pequena Betty. Vendo que Donald estava cahido para a sua banda Betty pediu-lhe para trabalhar na sua nova peça.

E tanto fez que o conseguiu. Mas como o papel que lhe coube foi o de uma mulher da vida airada e ella não passava de uma ingenua provinciana, soffreu um fracasso tremendo.

E, entre lagrimas, procurando consolar-se com Donald ouviu deste um conselho no qual elle dizia que aquelle papel só podia ser desempenhado por quem conhecesse a vida airada.

Na obcessão do seu ideal Betty arrumou as malas e partiu com a sua velha criada para Nova York, depois de pedir a uma amiga residente nessa cidade seguras informações sobre o basfond new-yorkino.

Chegando á grande cidade americana Betty installou-se na casa de appartamentos que a amiga indicou e que era, nada mais nada menos, um antro de criminosos da peor especie, rindo, contente, por ter entrado com relativa facilidade na vida airada!

No mesmo dia em que se installou na casa de appartamentos suspeita, Betty fez relações com um grupo de farristas... E elles lhe invadiram os aposentos organisando uma grossa farra ali aos seus proprios olhos... Betty, querendo passar por sabida, ia conversando com os desconhecidos que a rodeavam com ares de camaradagem como se fosse mesmo uma pessoa daquelle meio.

Emquanto isso Donald partindo de Magnolia com a amiguinha de Betty chegava a casa de appartamentos indo surprehendel-a em meio a farra... Betty, querendo dar-lhe a impressão de que era da fuzarca, assim que o viu atirou-se-lhe ao colo, abraçando-o e beijando-o muito, entre as gargalhadas dos que lhe enchiam o appartamento.

Donald, revoltado com o que via e comprehendendo a quanto Betty se expunha, procurou arrancal-a dali o que não conseguiu dada a intervenção dos homens que tambem ali se encontravam. Chegando ao *hall* do predio, Donald pediu ao seu proprietario que providenciasse no sentido de fazer sahir

(*Termina no fim do numero*)

A Vida Amorosa de

AMOR! O amor nunca é o mesmo para duas pessoas; e tambem nunca é o mesmo quando o sente uma criatura duas vezes. Como a morte, o amor, é sempre inesperado, seja lá qual fôr a maneira como a gente esteja preparado para sentil-o; e como o nascimento é sempre um choque terrivel para todo o systema, mesmo quando você se embriaga de illusões a seu respeito.

As questões amorosas de uma pessoa são sempre interessantes para outra. Uma mulher póde deixar de interessar-se ao escutar as operações por que passou a sua visinha ou as suas theorias sobre a educação das crianças, mas mostrar-se-á sempre ansiosa e interessada quando a mesma visinha começar a descrever-lhe os homens que a amaram. Tudo porque ella espera encontrar qualquer cousa que se coadune com o seu proprio estado de coração. Olhe estas historias de amor. Ha de haver sempre uma mulher, que encontra pontos de semelhança entre as suas experiencias amorosas e as de Clara Bow; assim como outras existirão certamente, que se vêem nas aventuras de Alice White.

Marie Prevost acredita que uma mulher só póde amar uma ou duas vezes, amar realmente dois ou tres homens, apenas, numa existencia. Não estou de accordo. Não me vejo nas suas experiencias. Póde ser que haja alguma mulher que só possa amar uma vez, mas ella, com certeza será, uma excepção. A mulher commum não conhece limites para as suas affeições. Você pode apaixonar-se pelo quinto homem que lhe apparece na vida e continuar a lembrar-se, a cada momento, das felicidades ou das desgraças provocadas pelo anterior, isto é, pelo quarto. Não acredito que uma mulher verdadeiramente mulher possa esquecer um homem que tenha realmente representado alguma cousa para o seu coração. Não é possivel. Afinal de contas a vida não é mais que um rosario de lembranças, de esperanças e de ambições. Porque esquecer as primeiras? Ellas são a sua alma e os alicerces do seu coração; são para ella o que é a grammatica para a educação.

PODE SER QUE HAJA ALGUMA MULHER QUE SO' POSSA AMAR UMA VEZ, PORE'M SERA' UMA EXCEPÇÃO, DIZ DOROTHY...

Eu sou ingleza e, portanto, talvez encare á européa essa situação. Contava apenas doze annos de idade quando pela primeira vez confiei o meu coração a guarda de um homem. Viviamos, então, numa casa muito burgueza, numa rua mais burgueza ainda, de Hull, Inglaterra. Dennis Whiteside, um rapaz alto e louro, mais velho do que eu alguns annos, morava numa casa um pouco melhor, numa rua um pouco mais fidalga, não muito distante. Tal fosse essa a razão da adoração que lhe dediquei no principio. A mulher principia muito cêdo a admirar instintivamente o homem que ella julga capaz de melhorar a sua posição no mundo. Ella póde aprender a amal-o, chegar mesmo a amal-o realmente, mais tarde; mas os primeiros lampejos são de interesse — sim, não me venham dizer que um homem munido de um Rolls-Royce não inspira interesse amoroso mais rapidamente do que o simples e modesto caixeiro de loja de fazendas.

Foi um bello romance. Si eu me lembro delle? Mas, sim! Tenho-o na memoria a cada instante. Eu costumava sahir pelas ruas a cata de cartões de cigarros. Na Inglaterra a gente os consegue como premio em cada carteira de cigarros. Depois de reunir mil ou mais, conforme, recebe-se, em troca, uma determinada porção de fumo. Eu collecionava-os. Andava mettida nos cantos mais escuros a procura de algum delles. Ajuntava-os para elle. Cheguei a roubal-os de outros rapazes para dal-os ao meu amado.

De vez em vez sahiamos a passear pelo campo e pelos campos de polo. Passeávamos longamente. Sei perfeitamente que seria muito mais romantico dizer pelos bosques, mas infelizmente eram apenas campos de polo, quando não eram planicies desertas, sem arvores, sem nada. Faço questão de só dizer a verdade. Qualquer pessoa póde inventar uma vida amorosa excitante, mas eu acho que perdem o seu valor psychologico si não são narradas tal qual se deram realmente.

Dorothy Mackaill...

Muitas mulheres dizem que quando olham para o seu primeiro amor chegam a conclusão de que não passou de uma simples amizade de bonecos. Eu não penso assim. Mesmo quando a gente só conta com doze annos, ha qualquer cousa lá — o nascimento de uma nova sensação, um novo anhelo, um novo ideal — que nunca mais poderá ser riscado da memoria. Nunca consegui esquecer Denny. Elle casou-se ha dois annos. Talvez que si eu não tivesse entrado para o theatro e permanecido em Hull...

Quando completei treze annos embarquei para Londres. Entrei para a Academia Thorne para tomar lições de dansa e declamação. Passei a viver com uns primos. Continuei a collecionar cartões de cigarros para Denny e escrevia-lhe quasi que diariamente. Mas o povo de Hull não tinha muita confiança em mim, desde que vivia em Londres. Elle sahiu de Hull, e escreveu-me dizendo que si eu quizesse ser a sua esposa teria que abandonar todas as minhas idéas de theatro.

Carreira "versus" casamento. O homem e a mulher chegarão um dia a um tal grau' de civilização, que lhes permitta amalgamar essas duas experiencias, tão essenciaes á vida? Sinto-me profundamente desgostosa quando penso que ainda não attingimos o estado que nos permittirá ter a intelligencia bastante para conceber um plano que faça os nossos miolos e as nossas emoções trabalharem juntos e na mais perfeita harmonia.

Fugi. Fugi e juntei-me a uma companhia. Não lucrava quasi nada com as minhas aulas. Havia nove semanas já que eu trabalhava no côro quando notei pela primeira vez o ensaiador das dansas. Era um homem alto, bello delicado — um cavalheiro; era um homem differente para mim. Após conhecer um rapazola, ver um typo assim foi uma sensação extraordinaria. Pensei: "Como deve ser maravilhoso amar um homem assim!"

Elle nunca me amou. Nunca falei com elle. E no entanto, ainda hoje trago a sua imagem bem nitida no meu coração. Sempre sonhei em o ter ao meu lado, nos meus passeios. Foi o primeiro homem que me fez pensar: "Como elle é bonito! Daria tudo para elle olhar-me!"

Fui para Paris e trabalhei com Maurice Chevalier em "Cacheton — Piano". Coincidencia interessante — elle acaba de vir para Hollywood. Mas eu não me apaixonei por elle — nem por ninguem. Continuava a amar Denny. Não lhe escrevi mais por ter sahido de Londres para Paris ás pressas, afim de fugir de meu pae, que queria levar-me á força para Hull. Eu só pensava em vir para a America, fazer fama e deslumbrar Denny.

O primeiro "yankee" que conheci foi Jefferson Mackamer, um jornalista que muito me auxiliou. Foi o primeiro homem deste lado do Atlantico, que me interessou. Adorava-o e admirava-o. Elle era como uma ilha no Pacifico para um naufrago perdido. Mas mamãe, que passára a viver commigo, não quiz o nosso casamento. Tive a minha primeira opportunidade nos films. Tive que embarcar para a Florida. Quando voltei encontrei-o casado. Desfeito? Esquecimento? Nada disso. Estou certa de que elle me amava. Em vez de odiar os homens comecei a apreciar-os ainda mais. Sempre desejei ser homem. Ser mulher é a maior tragedia da minha existencia. Não parei. Agora a minha vida tinha um novo estimulo — o Cinema.

(Termina no fim do numero).

LINDA COMO E'. DOROTHY MACKAILL TEM TIDO MUITOS AMORES EM SUA VIDA!

DOROTHY ENCARA O AMOR FRIAMENTE, COMO UMA SITUAÇÃO INEVITAVEL

Nos dominios

(7 FOOTPRINTS TO SATAN)

"FILM" DA FIRST NATIONAL PICTURES COM THELMA TOOD E CREIGHTON HALE - LARRY KENT E MONTAGU LOVE

Para o joven Jim Kirkham não tinha importancia o assumpto importante se não se relacionasse com aventuras arriscadas e perigosas, em florestas longinquas da Africa ou da Asia. Para elle, a mais linda mulher valia menos que o mais feio jaguar, enchendo os seus sonhos com estas figuras sinistras e esquecendo aquellas deliciosas... Mas, pensando assim e assim vivendo encerrado no seu grande palacio como uma féra enjaulada, Jim contrariava, e muito, o seu tio, que sonhava para o sobrinho querido um futuro risonho ao lado de uma risonha creatura e em meio ás alegrias da sociedade. E tanto assim era e tanto assim o tio generoso desejava que uma tarde, estranhando a ausencia de noticias do sobrinho, correu á sua residencia aflicto por saber o que havia. E logo ao penetrar no palacio soube que Jim que adquirira material bellico que não se consumiria numa batalha de oito horas, se preparava para partir.

Avançando pelo interior da casa, em pouco, Joe Kerkham, o tio, ouvia repetidos estampidos de tiros de revolver indo, cheio de curiosidade, surprehender Jim fazendo disparos dentro do seu gabinete de trabalho!... Interpellando-o, Jim lhe disse que se preparava para a grande caçada dos seus sonhos e que jamais se afastaria desse proposito, não trocando as emoções que o esperavam pelas que a vida, ali, lhe podia proporcionar, com as suas festas e mulheres galantes. E disso, naquella mesma occasião deu testemunho seguro por que, procurado pela linda Eva que o amava, mandou

DE SATAN

dizer-lhe que não estava — recado que ella não recebeu, invadindo-lhe a casa e apresentando-se á sua frente com o seu melhor sorriso. Vendo o carinho e a ternura com que Eva olhava o sobrinho, Joe sorriu de satisfação, — partindo. Eva disse, então, a Jim, o motivo que a levara a procural-o e que se prendia á recepção que ao dia seguinte seu pae, afamado collecionador de preciosidades antigas offerecia ao consagrado professor Von Wiede, pedindo-lhe para verificar pela photographia que ella lhe levava se de facto o homem que se apresentara como tal era mesmo o verdadeiro professor. Amigo intimo de Von Wiede, Jim não o reconheceu na photographia que Eva lhe

apresentou, promptificando-se á comparecer á recepção afim de vêr o charlatão de perto. E, de facto, quando Jim se defrontou com o supposto Von Wiede desmascarou-o, estabelecendo-se na sala grande confusão no meio da qual desappareceu uma das mais valiosas gemmas. No tumulto reinante, Jim se convenceu que havia ali, disfarçada uma perigosa quadrilha de ladrões e sahiu com Eva para chamar a policia, desde que o não podiam fazer pelo telephone, cujos fios tinham sido cortados, criminosamente.

Tomando o carro, parado á porta da casa, mandaram o "chauffeur" tocar para o primeiro posto policial. O carro, entretanto, em carreira vertiginosa ganhava distancia e em pouco, de surpreza em surpreza, Jim e Eva chegaram á desoladora conclusão de que aquelle auto não era o della e que era todo de ferro.

Parando o auto em determinado ponto, um estranho personagem, surdo a todas as supplicas de Jim, ordenou-lhes entrassem naquella casa que tinham ante os olhos e que era, nada mais nada menos, o paraiso do Diabo!... Estavam pois, sem que fizessem grandes esforços para isso — nos dominios de Satan...

(Termina no fim do numero).

A Dama Escarlate

(THE SCARLET LADY)

Lya — LYA DE PUTTI. Principe Nicholas Karloff, DON ALVARADO. Ivan Zanoriff, WARNER OLAND. Creado OTTO MATTIESEN. Capitão de Cossacos, JOHN PETERS. Uma revolucionaria, VALENTINA ZIMINA. Princeza Olga, JACQUELINE GADSDEN

Direcção de ALAN CROSLAND
FILM DA COLUMBIA PICTURES

Russia, o espactaculo que a humanidade assistiu em 1917! O chaos que desbaratou a hegemonia dos Romanoff envolvidos na tragedia sanguinolenta de Ekaterinbourg, o avassalador embate do povo contra a soberania tzarina, o grito de revolta de milhares de opprimidos contra a despotica soberania de S. Petersburgo...

Ferviam os animos na mais accesa disposição de "revanche". Reuniam-se os conspiradores em logares secretos, trabalhados pelas idéas libertarias de bolchevismo. Todos obedeciam ao mando do chefe supremo Zanoriff, que dictava leis ao adeptos revolucionarios, dia a dia mais numerosos pela adhesão de novos membros.

Os seus discursos inflammavam a plebe prestes a se precipitar sobre os palacios na violação das riquezas e de tudo quanto se guardava além das barreiras intransponiveis formadas pela guarda imperial, pelo corpo de cossacos, o mais terrivel trucidador de homens. Zanoriff era ajudado por muitos fieis servidores e entre estes uma mulher se destacava, pela audacia e belleza: Lya, uma flôr das ruas. Mas, quando estavam no mais animado do "meeting" surge a voz: "os cossacos!" e cada qual procura salvar-se como póde, pois é cruel o destino que se reserva ao que cahir nas mãos dos vingativos soldados — Siberia... Lya como uma gata desvencilha-se do braço forte do capitão e esgueira-se pela porta que vae ter á outra rua, dali pulando para uma carruagem, onde poude esconder-se dos olhos dos cossacos inquisidores. Logo depois uma porta aberta do palacio faustoso offerece-lhe melhor abrigo e ella em breve estava pisando os ricos tapetes aristocraticos de um principe da nobreza russa: Nicholas Karloff. Quando o capitão de cossacos pediu permissão ao principe para passar uma revista no palacio, este não suspeitava nem por sombra que ali se escondera uma fugitiva tão linda, e ao vel-a sob a sua cama, não poude reprimir um grito de espanto... e assim Lya escapou á Siberia, ficando sob a protecção do principe, que desde logo sentiu qualquer coisa a respeito daquella fugitiva. Lya contou-lhe que era perseguida injustamente e chorou quando o principe quiz darlhe liberdade, assim preferindo que lhe dessem um logar de creada na cosinha do palacio, onde aliás vivia um creado bolchevista, que logo entrou em contacto com a "camarada". Zanoriff tambem quiz falar com Lya, e achou optima a escolha daquella mulher fatal, entrando para a vida do principe para ser elle o primeiro a tombar sob o punhal revolucionario. Mas ainda uma vez, o capitão de cossacos interrompe a conversa e prendendo-os, manda-os pelo creado do principe que arranja a liberdade de Zanoriff, escondendo-se Lya na cama do principe... e na manhã seguinte o romance do principe Karloff e da revolucionaria Lya havia iniciado um capitulo mais interessante, sendo trocadas as mais ardentes juras de amor e fazendo que elle esquecesse o compromisso de ir ter com a noiva, a princeza Olga, a quem aliás não amava. E naquelle mesmo dia, a revolução estourou. O povo invadiu os palacios, prendeu a fina flôr da nobreza, e as atrocidades praticadas a sangue frio foram as mais crueis que registra a historia. Zanoriff feito chefe supremo contentatava-se em fuzilar grupos inteiros de nobres, com um sorriso de satisfação a bailar-lhe nos labios, e Lya afinal estava de posse do palacio do principe, que havia tomado abrigo na casa dos soberanos. Dali elle quiz arranjar dinheiro vindo á sua casa, para ser preso pela mulher, que jurara amar e que repudiara logo que o creado insinuou ter visto Zanoriff dar ordens e abraçar carinhosamente a revolucionaria, que elle abrigava. Lya no desejo de vingar-se, quiz ser o carrasco do principe, entregando-o aos seus guardas, que o levaram á prisão dos vermelhos. E elle ficou servindo ali, como creado, humilhado e servil, embora sempre mostrando a origem donde proviera. Lya em breve condoeu-se daquelle soffrimento, mas já era tarde, pois Zanoriff, o chefe rubro, ali estava com a sua "parabellum", a preparar o festim da morte. A' noite, depois de uma festa em honra da façanha de Lya, foi dada ordem para porem os motores em funccionamento. Zanoriff mandou-os pôr em linha e começou o "exercicio de tiro".

Um a um, os prisioneiros iam cahindo, até que chegou a vez do principe. Deu a Lya a arma para completar a sua obra de vingança. Lya fez Zanoriff chegar-se ao principe e matou-o, fugindo em seguida com Nicholas para a felicidade.

N. OSORIO.

Lily Damita
Cinearte

Cinearte

Olympio Guilherme

Jobyna Ralston

Cinearte

Buck Jones

Cinearte

AMOR A'S ESCONDIDAS

("A LIGHT IN THE WINDOW")

porém, não tinha o mesmo temperamento do pae. Dezoito annos falam com mais eloquencia de que quarenta e muitos. Dee sonhava e entristecia-se porque não via realizado este sonho perdido na confusão de seus pensamentos ainda innocentes. Ora, uma visinha manicure, de nome Maisie, creatura feita para as grandes cidades porque não conhecia certos recatos proprios de sua belleza feminina, começou a influir na vida de Dee, levando-a, sob o pretexto de irem ao cinema, a passeios nocturnos, a pandegas memoraveis, que mais ainda excitavam os nervos da pequena. Maisie apresentou Dee a dois rapazes modernos, que as conduziam todos os sabbados, depois de terem soffrido uma transformação em suas "toilettes", á casa do Porter, um restaurante de má fama, fóra da cidade, onde se dansava livremente sem rigores de censura, permittindo-se tambem outras liberdades. E as semanas iam passando, para que mais se infiltrasse na alma de Dee a impressão das scenas e dos colloquios testemunhados. E uma noite, quando ella teve que acompanhar sosinha o namorado, pois Maisie desapparecera, ouviu dos labios de Bert a declaração de seu amor, e a promessa de ser sempre seu... e

Interpretes: — Johann Graff HENRY B. WALTHALL. Dorothy Graff PATRICIA AVERY. Bert Edmunds CORNELLUS KEEFE. Teddy Wales TOM O'GRADY. Maisie ERUN LA BISNER.

FILM DA RAYART

Aos temperamentos romanticos, ás moças que sonham com a chegada do seu principe encantado, conduzido em carruagem de ouro pela estrada que as levará á felicidade é dedicada esta historia. O mundo é muito falso e perfido. Quanto mais se acredita nas facilidades que elle offerece para a conquista de um bom terreno, mais se deve desconfiar delle. Mas este era o pensamento de Johann Graff, um homem que levava a vida toda a trabalhar nos calçados, sem nunca ter um momento de alegria mundana, contentando-se em olhar apenas a filha já moça, Dee, a quem dedicava toda sua vida. Dee,

naquella mesma noite estavam casados, indo para um modesto hotel, onde começou para Dee a felicidade. Na manhã seguinte ainda o sol não havia espalhado a sua claridade inteira sobre as coisas e a pequena possuida de uma alegria unica saboreava a realização de seu sonho de moça, quando bateram á porta e alguem communicou a Bert que o esperavam lá em baixo. Eram dois homens da policia que conduziram o rapaz á delegacia, por ter simplesmente roubado um automovel. Dee esperou o dia inteiro, e á noite convencida de que o marido não regressava, a pobre desillludida voltou para a casa do pae. Ali, tinham-se passados scenas de impressionar. Graff quizera festejar o anniversario da filha, que fazia dezoito annos, com um presente lindo, estando desde a vespera insomne, sem coragem de se deitar, por não encontrar explicações para tamanho disparate. Dee chegou e falou-lhe do casamento da vespera. Embora muito contrariado, Graff acceitou a hypothese, recriminando ape-

(Termina no fim do numero).

CONFISSÕES DE

EU tive um veneno que me entoxicou a vida; uma especie de veneno nocivo que me penetrou o coração, chegando a destruir quasi todas as minhas esperanças, os meus sonhos e a vontade de viver. E poderia muito bem ter arruinado toda a minha existencia. Chama-se esse veneno o sentimento da propria inferioridade. E foi devido a esse sentimento, posso dizer, que nunca conheci um dia de felicidade em toda a minha vida. Momentos, sim; emoções, alegrias, excitamentos, coisas que eu outr'ora confundia com a felicidade. Mas até me casar com o empresario Morosco eu nunca conhecera na realidade a paz do espirito. Quando uma vez se encontrou a verdadeira felicidade, é muito facil reconhecer-se a falsa.

Essa covardia moral constitue, realmente, a historia da minha vida até bem poucos annos atraz. Mais do que qualquer outra coisa, ella explica a minha personalidade. Ella era a razão de quasi todos os meus actos e responsavel pela minha supposta frieza, indifferença e reserva. Quando não temos confiança em nós mesmos, nos arreceiamos tambem do resto da humanidade. Talvez que o seu verdadeiro nome seja a consciencia de si proprio.

Tres mezes antes de eu vir ao mundo, minha mãe perdia dois filhos —um menino e uma menina. Foi essa creio a primeira origem do veneno que me corroeu a existencia. Acredita-se destruido o mytho das influencias pre-nataes, e talvez tenham razão os que assim pensem, mas me parece que uma creança nascida em ambiente envolvido de uma grande tristeza, deverá de certo modo soffrer o seu contagio. E eu sinto que soffri tal contacto. Porque eu fui a creança mais tristonha e solitaria que jamais existiu neste mundo. Nunca tive amigos, embora sentisse ardentemente esse desejo. Mas o meu acanhamento e timidez em tomar a iniciativa das relações era invencivel; de resto, nunca houve opportunidade sinão para esses começos, considerando o facto de que mal nos installavamos num logar, eramos logo obrigados a mudar para outro, pois meu pae era empregado ferro-viario e sua familia tinha de acompanhal-o no seu nomadismo. Eu era o "patinho disforme" da familia. Minha mãe era italiana, meu pae inglez; e os grandes olhos castanhos do ramo de minha mãe era o traço distinctivo da belleza em nossa familia. Ora, os meus olhos eram azues e menores que os de minha irmã mais velha. Como compleição eu era magra, alta e desageitada, e aos treze annos as minhas pernas tinham o mesmo comprimento que hoje.

Minha irmã, varios annos mais velha que eu, era a confidente de minha mãe. Frequentemente levavam-me com ellas a passeio e sentavam-me numa cadeira em algum hotel ou casa desconhecida e mandavam-me esperal-as ali. Eu tinha a impressão de ser uma coisa sem dono e sem eira. Aos nove annos ou coisa que o valha, mandaram-me para um collegio interno em New Orleans. A minha principal recordação daquelle tempo são os patins de rodas que me levavam ao longo dos cáes, daquella velha e historica cidade que eu amava de um modo mais ou menos confuso e indefinido. Lembra-me

Corinne Griffith nunca conheceu a felicidade...

— Porque eu fui a creança mais tristonha e solitaria que existiu neste mundo!

Corinne Griffith!

Corinne conheceu o amor muito cêdo, e muito soffreu por sua causa...

Fui infeliz, muito infeliz na minha vida.

rolou nas extremidades. Ninguem lhe deu attenção, não convidaram ninguem para vel-a. "Está bem, está bem, muito interessante", foi toda a recompensa que recebi da familia.

"Muito interessante!..." Mais uma habilidade de creança... e no emtanto estava ali toda a minha vida! Esses são os dramas que golpeiam o coração de muitas creanças e deixam-lhes cicatrizes para toda a vida. São coisas estas que paes amantes fazem a seus filhos, sem saber nunca o mal que lhes causaram.

Mais tarde, o meu velho professor em New Orleans, vendeu a téla por 50 dollares

tambem que o meu desejo, então, era ser pintora retratista.

Esse, decidira eu, seria o meu grande trabalho na vida. Lá de vez em quando, é claro, eu me envolvia num lençol e fazia "poses" deante do espelho, imaginando-me uma grande actriz. Mas isso não tem grande significação; creio que quasi todas as creanças fazem o mesmo.

No meu ultimo anno escolar, o termo official da minha educação (a partir dos treze annos nunca mais frequentei escola alguma) comecei a pintar uma téla de vastas ambições; representava ella uma mulher núa agarrada a um rochedo. Mas com o sangue puritano a me operar nas veias, mais tarde eu cobri com um ligeiro véo a anatomia da mulher, apaziguando assim os meus escrupulos.

Esse quadro deve ter sido uma coisa horrivel, mas para mim era uma maravilha. Era mais do que uma obra artistica, era a justificação de toda a minha existencia. Eu fôra uma creatura solitaria, apagada, o "patinho disforme", e nunca passara disso. Eu sonhava com a minha volta triumphal ao seio do lar, e o espanto de meus paes descobrindo que tinham um genio em casa, cuja existencia haviam ignorado por tantos annos.

Elles pendurariam, sem duvida, o quadro num logar de honra, na sala de visitas ou de jantar, e amigos e visinhos viriam a admirar a obra que encheria toda a familia de orgulho.

Com o coração palpitante levei a minha "obra prima" para casa e apresentei-a, procurando não me mostrar envaidecida. E o logar de honra que lhe deram foi a parede do fundo de um quarto dos fundos... Pregaram a téla com uma taxa, de forma que ella se enpara mim. Mas era já muito tarde. Nunca mais toquei num pincel.

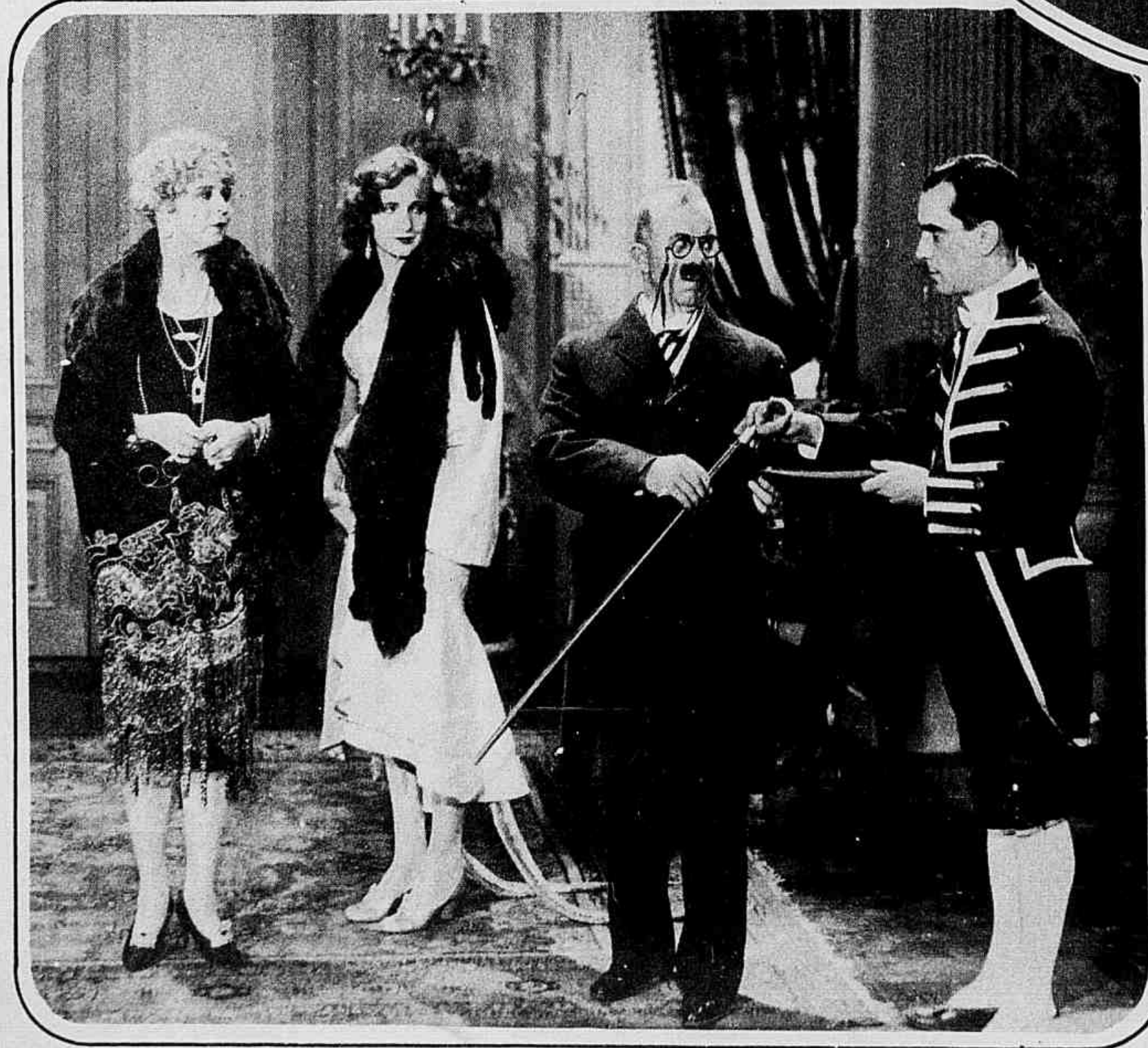
Aos treze annos tive o meu primeiro amor. O rapaz tinha vinte e um annos. Fazia-me declarações, beijava-me, fazia o que fazem todos os namorados, e pediu que me casasse com elle quando eu fizesse quinze annos. Prometti-lhe isso, sentindo que muito me custaria passar aquelles dois annos de espera. Minha mãe approvou a coisa, e meu pae e a familia do rapaz acharam excellente a combinação. E para completar o tempo, mandaram-me de novo para a escola.

Eu me sentia uma creatura superior e vivia no culto do meu Romeo. Eu ignorava tudo da vida, mas sabia o que era o amor. Aos treze annos, isso acontecen

Mas minha mãe descobriu um dia que o meu idolo frequentava a companhia de mulheres indesejaveis e disse-lhe que elle devia me informar do seu procedimento; que procurasse uma forma delicada de me fazer comprehender que elle não era a perfeição que eu suppunha. Elle me escreveu, pois, mas não lhe seria possivel dizer-me toda a verdade. Arranjou uma historia complicada de um passeio de automovel com uma mulher idosa, um accidente, beijos no escuro, tudo isso sem que elle soubesse exactamente como fôra. A historia não tinha grande significação para mim; apenas comprehendi que elle não era o principe encantado que eu acreditara; que elle me dizia não ser eu a sua "unica" pequena, como suppunha. Foi esta a minha primeira desillusão. Rasguei as suas cartas e procurei esquecel-o. E o consegui, depois de seis mezes ou coisa equivalente. Pouco depois disso sobrevie-

(Termina no fim do numero)

De gasto em gasto, de aventura em aventura, o Marquez Guy de Bazin d'Argenville, depois de deixar nome nos annaes da bohemia parisiense, chegou ao ultimo extremo da penuria financeira. Ha ainda, á volta delle, uma auréola brilhante que lhe vem da sua elegancia irreprehensivel, da sua galanteria de maneiras, da nobreza que elle trouxe do berço em que nasceu, mas o que lhe resta, como moldura desses preciosos haveres moraes, é tão só o seu velho castello, cheio de obras de arte, antiguidades e moveis de estylo, esse mesmo gravado, super-gravado de hypothecas.

Mais do que isso: se o Marquez ainda conserva á volta de si um ar de abastança que não lhe deslustra o titulo, é isso tão só fructo da tolerancia dos seus credores, obra da generosidade dos seus famulos que, servindo-o de ha tantos annos, se sentem pezarosos á idéa de perdel-o, e por

UM MARQUEZ

(MARQUIS PREFERRED)

FILM DA PARAMOUNT

O Marquez d'Argenville . . . Adolphe Menjou
Peggy Winton . . . . Nora Lane
Gwendolyn Grugger . . . . Lucille Powers

isso vêm ha muito custeando, do seu bolso, a vida mundana do joven fidalgo.

Certa manhã o Marquez abre os olhos de má vontade ao sol do mais importante dia da sua vida. De má vontade, sim, porque a noite da vespera se assignalou pelos desmandos, pelas turbulencias de sempre, das quaes encontrou flagrantes vestigios o camareiro que, poucos momentos antes, andou recolhendo por todas as salas do castello, luvas, carteiras, bolsas, pulseiras, pelliças, as proprias roupas de Sua Excelencia, atiradas ao acaso para cima dos moveis e até para debaixo delles, sem duvida quando o champagne já havia afastado as cabeças de uns e "de outras" do seu equilibrio normal...

Mas tudo tem um termo. E precisamente esse dia em que o Marquez acorda de tão mau humor é aquelle em que elle tem que presidir á reunião dos seus credores — banqueiros, criados,

EM COMMANDITA

Direcção de FRANK TUTLE

William Grugger . . . . Chester Conklin
Billy Grugger . . . . Jack Parker
A Sra. Grugger . . . . Dot Farley
Floret . . . . Alex Melesh
Jacques . . . . Michel Visaroff
Albert . . . . Mischa Auer.

fornecedores, etc., — que afinal, cançados de esperar em vão, optaram por extremas resoluções.

A' hora marcada para a reunião, eil-os já a postos, em disposições as mais aggressivas, guarnecendo as cadeiras num dos salões do palacio, que para esse fim foi preparado. A entrada do Marquez, fleugmatico e elegante como sempre, desarma-os por um momento, mas logo depois, eil-os que reagem, e pelo seu autorisado preposto, o intimam claramente: ou elle pagará de prompto, ou o seu castello lhe será tomado pela Justiça, para venda em hasta publica e reembolso aos credores!

O Marquez acceita com olympico sorriso essas ameaças, tanto mais quanto sabe que o castello em nada aproveitará aos reclamantes, e diz-lhes simplesmente que não se acha em disposição de tratar com elles... porque está apaixonado.

Ante semelhante resposta que todos consideram um escarneo, surge um coral de indignados protestos, mas o Marquez de novo desarma os reclamantes, dizendo-lhes que a paixão que o consome, ao contrario de exacerbal-os, deve interessar-lhes muito, pois se dá a auspiciosa circumstancia de ser pessoa de altos haveres a donzella que lhe conquistou o coração. A sua solida fortuna permittir-lhe-á redourar o seu brazão, ao mesmo tempo que tapar a bocca aos seus credores...

De tal effeito são essas palavras, que ellas immediatamente põem em debandada, na melhor disposição, os reclamantes, alguns dos quaes, agora, até já offerecem novos creditos ao fidalgo cuja freguezia sempre foi para elles um elemento de publicidade apreciavel. Albert e Jacques, o valete e o cozinheiro de Guy, quasi se enternecem

(Termina no fim do numero)

Mary Pickford... Cortou os Cabellos...

Mary Pickford cortou o cabello.

E abriu mão dos papeis de garota.

Vae fazer "mãesinhas"...

Senhoras de responsabilidade, sensatas, que não dão saltinhos, não piscam para os rapazes janotas, nem vão brincar no quintal com o negrinho e o sardento, até sujarem o avental e quebrarem a cara do negrinho ou do sardento...

Mary Pickford tomou juizo.

Quer dizer: compenetrou-se que não pode mais fazer ingenuas.

Deve ser cruciante a hora em que um artista tem de convencer-se de haver "entrado na edade".

Passa um galã, cinco, dez, quinze annos desempenhando rapazolas de vinte primaveras, burlando a propria edade, sem lembrar-se que um dia não poderá mais desempenhal-os.

Esse dia chega.

Chega com os primeiros fios de prata, as primeiras rugas que a massagem electrica não desfaz...

E o galã abdica, dos seus direitos de galã!

Vae tratar de outra vida...

A gente deve lastimar os galãs e as ingenuas que não podem mais fazer galãs nem ingenuas...

Mary Pickford chegou a esse periodo.

Ella já se compenetrou que

---

não pode mais fazer diabruras.

Ninguem tornará a dar gargalhadas sadias com as suas brejeirices nem repetirá a cada pilheria infantil:

— E' mesmo uma gracinha... E não envelhece!

Agora não é mais gracinha.

E envelhece, sim...

Mas não ha que desanimar.

A vida é um kaleidoscopio que vae virando, vae virando...

Mary Pickford tem de ceder logar ás meninas que scintillam agora, moças de verdade, embora não sejam tambem ingenuas de verdade.

Porque sabem de coisas... que nem eu!

Mary Pickford!

Vem cá.

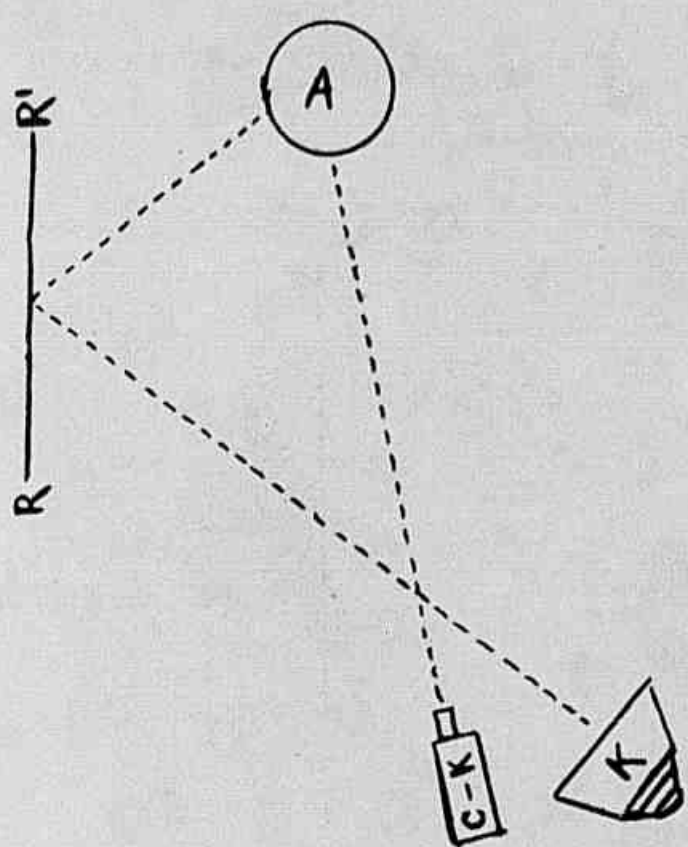
Não fica triste, não?

Você já brincou muito de garota...

Agora você pode brincar ainda de mãesinha...

Você será uma mãesinha bonita, que a gente não se importava de passeiar e de beijar...

Termina no fim do numero).

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

LONGOS PLANOS E FILMAGENS A' NOITE.

Os amadores, ou pelo menos alguns delles, julgam que eu sou apologista desta ou daquella camara. Eis ahi uma attitude que eu não posso tomar; seria assim como uma especie de regionalismo, seria assim como si esta sessão, deixando de ser para os amadores, passasse a pertencer unicamente a uma representante aqui no nosso meio. Essa politica não pode se rseguida. As paginas de CINEARTE estarão abertas para qualquer um, mas eu me reservo o direito de consignar aqui os defeitos e as vantagens das camaras discutidas.

Nada é perfeito neste mundo. Si uma motocamera Pathé, tem suas vantagens sobre uma Cine-Kodak, esta tambem apresenta vantagens sobre a outra. Menciono marcas registradas..

Esta é a verdade e está dita aqui francamente, e até demais. Quem quizer que não goste. Quem pode dizer si uma Ernemann jamais falhou? Toda camara, principalmente a dos amadores que empregam o film de 35 millimetros, não apresenta sempre umas "adaptações" feitas pelo proprio dono do apparelho? E essas "adaptações" não exprimem a necessidade de supprir uma insufficiencia da propria camara?

Já se vê portanto que eu não posso dizer-me ou ser apologista de alguma dellas. Tenho as minhas opiniões pessoaes, e... onde haverá duas opiniões pessoaes absolutamente identicas?

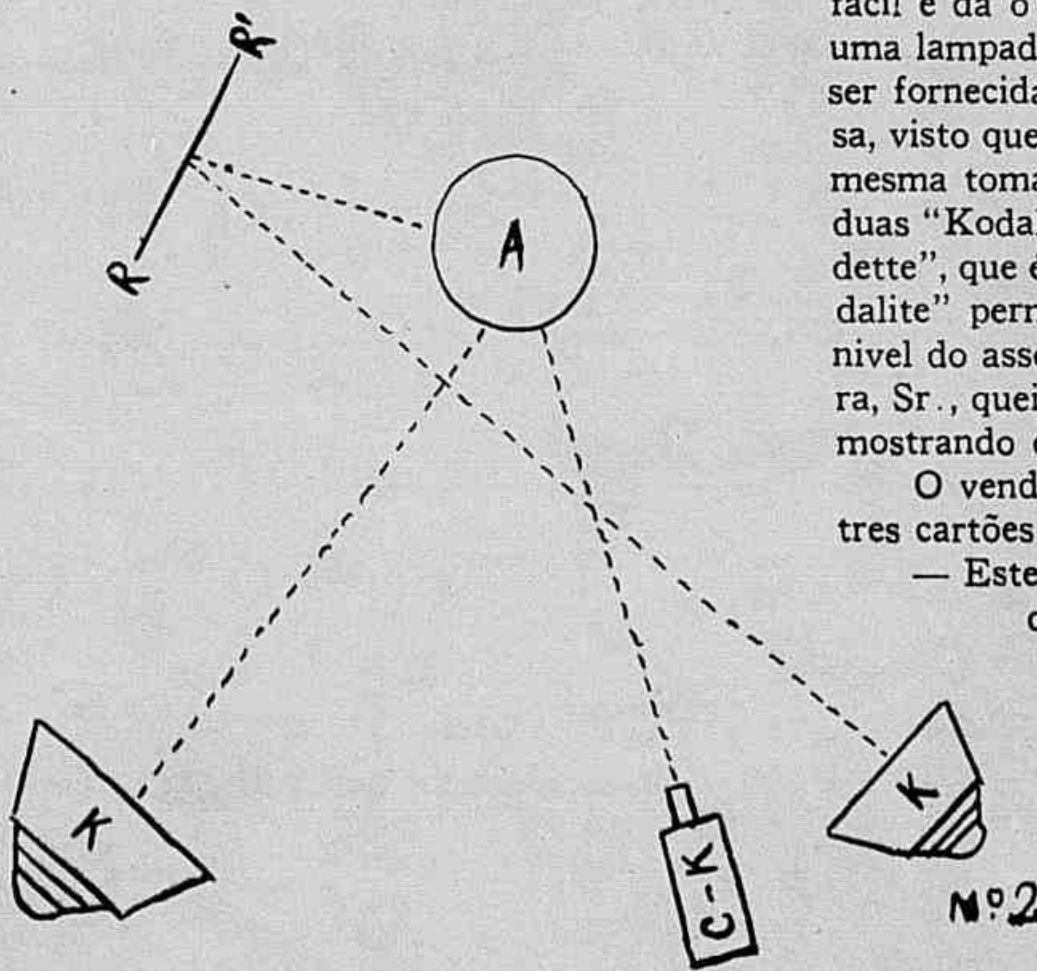
Escreva-se um scenario; um scenario rudimentar que apresenta uma ideia interessante mas sem muitas bellezas. Emfim: um scenario que seja bom mas que não seja um colosso. Esse scenario poderá ser filmado tal e qual elle foi concebido? E neste caso, empregando-se qualquer camara? E' claro que não! O scenario terá forçosamente que ser modificado; em certos casos, as fusões terão que ser retiradas, "o que é anti-cinematographico"; e a movimentação livre de camara nem por todos poderá ser obtida.

Isto é um facto. Ninguem poderá discuti-lo. Mas temos mais. Supponhamos que esse scenario requer algumas scenas inferiores (caso mais que provavel). Pergunto agora: Si o fabricante de uma dada camara não expõe á venda no mercado as lampadas para a filmagem de interiores, as lentes dessa camara se prestarão para isso, com a ajuda de uma lampada qualquer?

Consequencias: 1°) O amador ou subordina o scenario á camara, ou subordina a camara ao scenario. 2.°) No primeiro caso, teremos um scenario anti-cinematographico, mas cuja culpa não é do amador. 3°) No segundo caso, teremos o amador a lutar eternamente com difficuldades, sempre a modificar, introduzir melhoras, etc. E ainda por cima, a probabilidade de uma scena sem interiores, sem illuminação artificial, e assim por deante.

Isto, bem entendido, para os amadores "avançados", porque para os "calouros" a perspectiva tem que ser essa mesma. Ha um proverbio que diz: "Conhece-te primeiro a ti mesmo". E' o caso de se se fazer o parallelo: "Conhece primeiro a tua camara". E é bem isso. Depois, só depois de conhecer bem a sua camara (nem que seja uma Pathé) é que o amador poderá então pensar com os seus botões: "Esta camara prestará para o que eu quero fazer? E em vista do que tenho obtido, poderei fazer isso assim ou assado? Preciso de fazer scenas illuminadas artificialmente. Já obtive bons "close-up", bons "primeiro-planos" mas nunca pude filmar um ultimo-plano que prestasse. Os meus titulos são de primeira ordem. Não preciso decifrar mais que dois problemas: a filmagem com luz artificial e a filmagem dos planos distantes".

Nº 1

Agora, imaginemos que esse mesmo amador fica em uma roda viva á procura do que possa satisfazer aos seus dois problemas. E que, "por acaso", digamos, lhe cahe debaixo dos olhos uma noticia como esta que aqui vae.

"Rivalisando em importancia com a introducção das côres naturaes no Cine-Kodak, temos hoje em dia as novas lentes Kodak Anastigmaticas F 4,5 para effeitos telephoticos e que pódem ser trocadas pelas lentes F 1,9 no momento preciso. A nova lente telephotica levará a Distancia Focal da camara até 78 mm., e fará os objectos distantes parecerem mais pertos e maiores. A mesma lente dá uma imagem tres vezes maior do que a obtida com a F 1,9 mas á mesma distancia. Em outras palavras: si a imagem vista atravez do visor está a 7 metros, quando si usa a nova lente telephotica ella estará a 21 metros. Isto tornará possivel a filmagem de jogos de foot-ball, de passaros, de aeroplanos em vôo baixo, etc.; emfim, de todos esses objectos dos quaes não nos podemos approximar para photographal-os com a lente usual para "close-ups".

Depois de lêr umas linhas nessas condições, o amador dirá comsigo mesmo: "E' isto! Preciso é de uma tele-objectiva!" E então irá procurar a sua tele-objectiva de accordo com a camara com que trabalha. Si a tele-objectiva Zeiss lhe parece melhor do que a Kodak, elle se decidirá pela primeira; mais isso dependerá da sua propria camara.

Porém... e as scenas á noite? E o primeiro problema? E a illuminação artificial?

E' noite. O amador volta do seu trabalho. Quasi sete horas e as vitrines illuminadas vão se apagando aos poucos. Aos poucos toda aquella illuminaria descamba. Mas uma vitrine o attrahe. Vê um objecto que lança luz sobre todo interior dessa vitrine. E' uma casa de objectos photographicos. O objecto é como um tronco de cone sobre um supporte que toma a fórma de um tripé. O amador entra. O vendedor explica succintamente:

— Trata-se do "Kodalite", Sr. Para filmar á noite com o "Cine-Kodak". A' noite ou antes e depois do sol posto. Tambem dentro de casa. Para uma camara F 3,5 são porém necessarios dois "Kodalites". Um "Kodalite" apenas só dará bons resultados com aberturas entre F 2,8 e F 1,9. Mas temos tambem o Diffusor. E' um philtro, Sr., que se adapta ao "Kodalite" e o qual lhe permittirá qualquer trabalho dentro de casa.

O "Kodalite" é economico, Sr.; manejo facil e dá o maximo de illuminação. Usa-se uma lampada de 500 watts, cuja corrente póde ser fornecida pela illuminação de qualquer casa, visto que a corrente é de 105 a 120 volts. A mesma tomada de corrente illuminará as suas duas "Kodalites" e, além disso, temos o "Standette", que é um pequeno supporte para o "Kodalite" permittindo que um delles repouse ao nivel do assoalho, sobre um piano, etc. E agora, Sr., queira examinar estes tres diagrammas mostrando como empregar o "Kodalite".

O vendedor retira-se. E volta depois com tres cartões nas mãos.

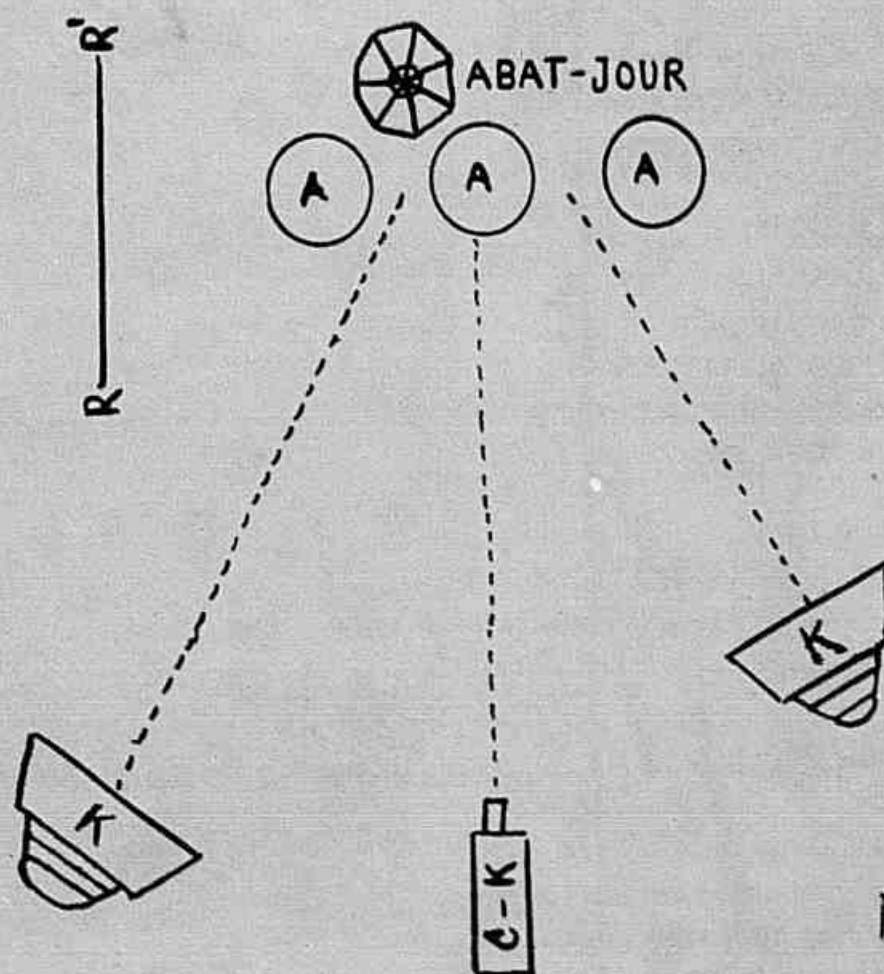
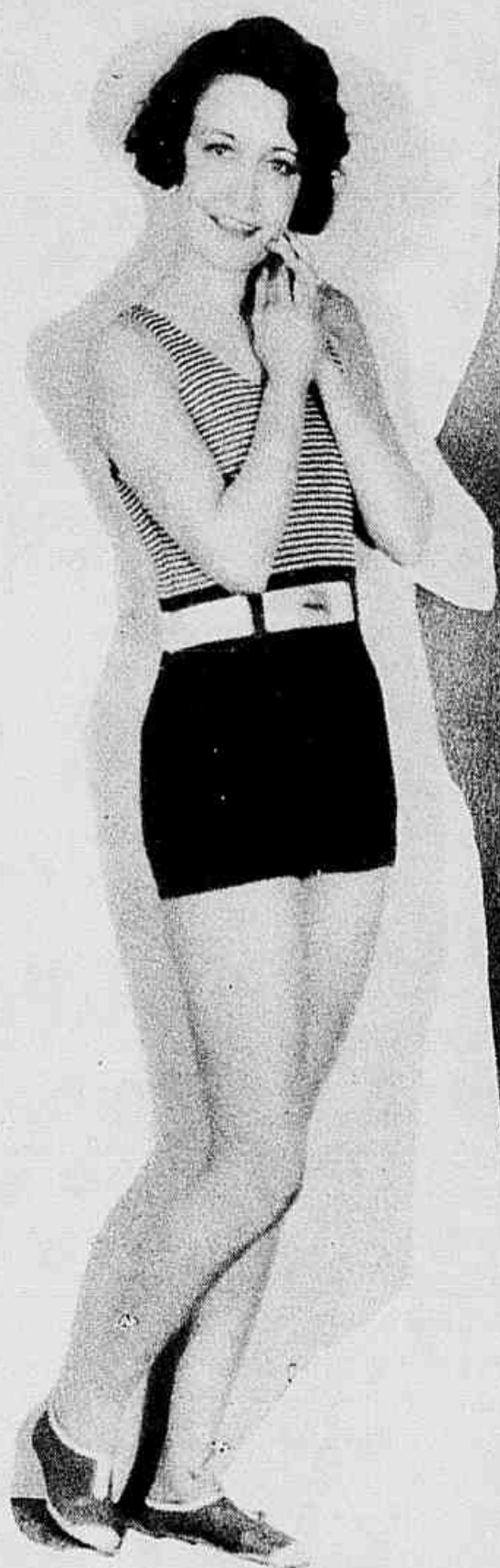
— Este, Sr., mostra como collocar o "Kodalite", um apenas neste caso. K é o "Kodalite". A é o assumpto a ser cinematographado. OK é o Cine-Kodak modelo F 1.9 e emfim RR' é um reflector que póde ser supprido pela téla do Kodascope. Julgo que o Sr. conhece o Kodascope, Sr.

Nº 2

— Conheço, responde o amador. Conheço e até já usei um como experiencia. Mas diga cá. O reflector de que V. fala é o que se chama um rebatedor, não é?

— Rebatedor? Como? Não comprehendo Sr...

— Bem. Bem. E' isso mesmo. Um reflector. Está bem. E é este o diagramma a que V. se refere?

(Termina no fim do numero).

Quem dísse tomar banho?...

ANITA PAGE

LEILA HYAMS

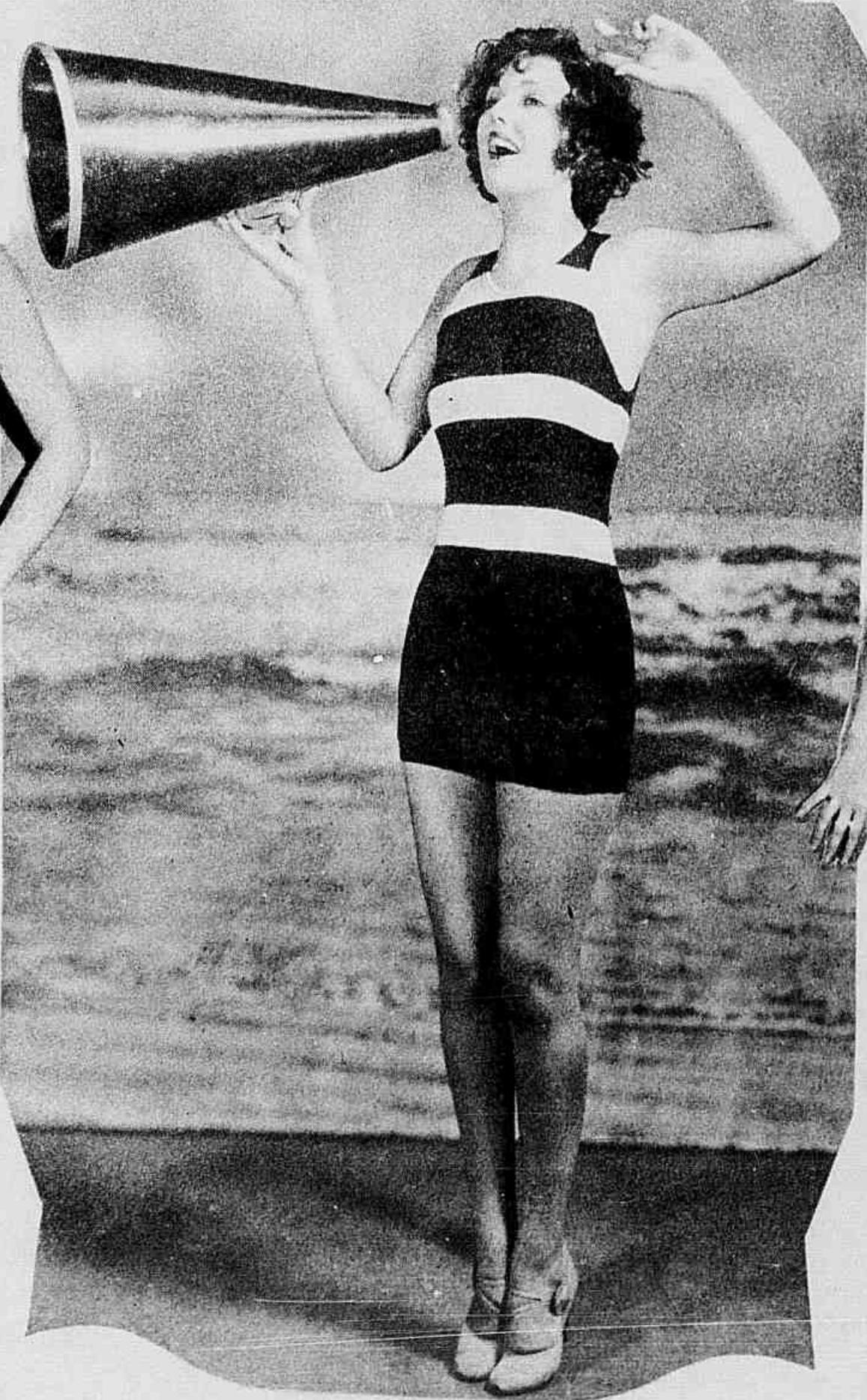
DOROTHY SEBASTIAN

OLHEM O QUE ACONTECEU A' ALICE WHITE...

GWEN LEE

IH! EU GOSTO DAS PRAIAS...

ESTA E' A JOSEPHINE DUNN

ELLA OUTRA VEZ — A ANITA PAGE

NÃO PRECISA CHAMAR NINGUEM ETHLYNE CLAIRE...

Pergunta-me Outra...

BILA (Rio) — "Barro Humano" será exhibido em Junho, provavelmente no "Capitolio".

LUIZ DE M. MACIEL (Rio) — 1°) Elle é artista "free lance". Não temos actualmente. 2° — Warner Bros. Studios. 5.842 Sunset Blvd. Hollywood, Cal. 3° — United Artists Studios, 7.100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal. 4° — Metro Goldwyn Studios; Culver City, Cal.; 5° — Franco Film. 1 bis, Rue Caulaincourt, Paris, 18e.

DREAMS OF LOVE (Rio) — Interessante o seu cartãosinho... tão delicado em tudo... Você deve ser uma creatura adoravel! E por que não disse? Não houve opportunidade? Pode ficar descansada que guardarei o seu segredo. Desempenho aqui os mesmos deveres de um sacerdote. Sim, no que estiver ao meu alcance. Ainda bem que é dotada de uma grande virtude...

ROTIEH (Bello Horizonte) — 1° Provavelmente não possue o typo que o director exige. Elle fez "Hungry" (A fome). 2° — Sim, por esta data, já terminou até todo o trabalho que tinha a fazer nessa cidade. A companhia seguiu para Cataguazes, afim de ultimarem as poucas scenas de "Sangue Mineiro". 3° — Sim, pois com certeza. E não duvide muito não. Não perca as novas producções brasileiras, a serem exhibidas proximamente. Repare bem o progresso que ellas apresentam.

WESMINGOS (Sorocaba) — Então gostou do cinema falado? Aqui no Rio teremos muito breve. A critica do film que se refere, vae sahir breve. Ainda não. Por que não arranja um abaixo-assignado pedindo a exhibição do film? Talvez seja o unico meio. Nós, nada podemos fazer.

JOSE' RIBEIRO (Uberabinha) — Agradecemos as chronicas enviadas. Deixa-o falar mal. Ha de chegar o dia em que dirá o contrario. Continue enviando chronicas, etc.

GUILHERME BASTOS (Ouro Preto) E' possivel. Não custa nada enviar as photographias. Se elle precisar de um typo como o seu é possivel que o chame. A carta já foi entregue. Universal Pictures. Universal City, California. Está certo.

LOLA — Cinco perguntas só de cada vez, Lolinha. E' do regulamento. Charles — Fox Studios; 1.401 N°. Western Ave. Hollywood. Cal.; Greta — Metro Goldwyn Studios. Culver City, Cal.; Clara — Paramount Studios, 5.451 Marathon St. Hollywood, Cal.; Norma Talmadge — United Artists Studios, 1.041 N°. Formosa Ave. Hollywood, Cal. — Norma Shearer — Metro Goldwyn Studios.

MISS GARBO (Fortaleza) — Não temos. E' cousa que não nos preoccupamos mais. Então para que é? Quer saber se um vestido della fica bem pra você? Já está novamente sahindo conforme deseja.

H. M. SOUZA (Raiz da Serra) — Gracia Morena. Benedetti Film, Rua Tavares Bastos 153, casa 3, Rio. Nita Ney; aos cuidados desta redacção. Anita Page, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Esther Ralston, Paramount Studios. 5.451 Marathon St. Hollywood, Cal.

LOIS MORAN E GEORGE O'BRIEN

REX TYLER (Recife) — The Hunchback of Notre Dame — 2° — Flower of The Dust, 3° — No More Wore, 4° — Rosita, 5° — The Eagle.

WALFREDO MOURA (Parahyba) — 1° Não conhecemos nenhum artista com este nome. Não estará enganado? 2° — Eddie, ainda. Arlette, em Nice. 3° — Não foi renovado o seu contracto com a Fox. Terminou um film, "Fome" — (Hungry), por conta propria.

RUDY (Nictheroy). — E' pena que o seu desenho não dê reproducção, motivo pelo qual não poude ser publicado. Envie o seu nome por extenso.

ADMIRADOR DE LIA TORA' E THAMAR (Encruzilhada) — 1° — Não leu a respeito, o que já sahiu publicado nesta revista? Não temos tempo para entrarmos novamente em explicações como esta que acaba de pedir. 2° — Sim, deve passar ahi forçosamente. 3° — O film vae ser distribuido pela Paramount. 3° — Escreva para: Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas Geraes e Benedetti Film, Rua Tavares Bastos, 153, casa 3, Rio. 4° — Ora, com franqueza, você a fazer uma pergunta destas ! Não dê ouvidos ao que dizem por ahi. 5° — Fox Studios, 1.401 N°. Western Ave. Hollywood, Cal.

E. DE NOVARRO (Rio). — Recebemos a carta. Vae ser publicada. Embarcou em 8 de Maio. Fique descançado que você breve lerá algo sobre elles.

JACK DUIMBY (Rio Grande) — Não é nada disto que você está suppondo. Não temos prevenção com ninguem. A's vezes ha perguntas que requerem muito tempo para dar resposta. As noticias foram entregues ao encarregado da secção. Se forem aproveitaveis e estiverem em condições, serão publicadas. Elles escrevem mais e dahi o facto de, em quasi todos os numeros, haver uma resposta para os mesmos. Pode.

F. RIO (Recife) — A falta de união, recursos financeiros, etc. Talvez sejam estes os motivos. E' de lastimar. Ficamos aguardando as photographias promettidas. 1° — A. C. desta redacção. 2° — Breve, num artigo completo, sobre todos os artistas que morreram. 3° — Sim, lhe ficaremos grato; 4° — Está tudo em ordem. Foi um mal entendido. 5° — Está bem.

KATHI (Rio) — Não, trata-se de outra cousa. Ha de chegar o dia da entrevista com o seu querido artista. O Gonzaga é um pouco mais alto do que elle.

De S. Paulo

(*De O. M. Correspondente de "CINEARTE"*)

ODEON

ADORAÇAO (Adoration) — First National — Programma First National.

E' o primeiro film da First com distribuição propria entre nós.

E como fizemos uma solemne e indestructivel promessa de assistirmos, em pagamento de peccados, 20 films sobre russos e outros tantos sobre a grande guerra... Não podemos deixar de assignar o ponto!...

Mais mal á Russia do que á propria revolução, têm feito estes films. São o verdadeiro descredito da infeliz patria de Nicolau. Neste, então, chegam ao cumulo de botar um general engraxando botas em Paris... E, isto tudo, com vontade de mostrar cousas "reaes" e "verdadeiras"... Qual! Heroismos de galãs de films de "far-west". Cynismos de villões de films da Rayart. Palpites em cavallos que salvam hypothecas. Bandeirinhas "yankees" em aldeias francezas. E Russia? Positivamente não servem mais para nada. Já estão, peores do que a "Mimosa" do Dr. Leopoldo Fróes...

Talvez o genio hungaro de Alexander Korda é que tenha querido analysar "de facto", o que se passou na Russia naquelles "negros" dias da "vermelha" revolução. Talvez... Mas fracassou. Por que, na verdade, fazendo da resistencia amorosa do argumento a unica situação capital do film, elle não conseguiu apresentar trabalho humano e nem real. Apenas apresentou um film luxuoso com a bellissima Billie Dove. E. tambem, um Antonio Moreno que se mostra "grande tragico" e melhor careteiro...

Um bom film. Agradará pelo que de bonito de certas scenas. Mas, francamente, é vulgar e insipido. Póde ser que seja scisma. Mas a Russia deve ser um grande paiz para ser tão miseravelmente calumniada...

E' uma producção Frank Lloyd. Nicholas Soussanin, o marido de Baclanova... e Lucy Dorraine, apparecem. Emile Chautard é o engraxate...

SUA ULTIMA NOITE (U.F.A.) — Programma Serrador.

Eu não gosto de films europeus. Mas, ás vezes, vou. Para ver se consigo assistir um bom film e, assim, tirar a má impressão.

Mas qual! E' sempre a mesma cousa. E este, para não fugir á regra, embora tenha um luxo nas suas menores montagens e um cuidado melhor na sua continuidade, é falho. E pecca, principalmente, pela historia fraca e despida de interesse e pelos interpretes. Quasi todos horriveis. Salvando-se, apenas, Marcella Albani. Que, assim mesmo, está pessimamente maquillada. Werner Krauss.. Sandra Milowanoff.. Alphonz Fryland... Eu não queria essa turma nem para fazer extra aqui em São Paulo, em films Brasileiros. Passem ao largo!

VERDADEIRO CE'O (True Heaven) — Fox.

Eu gosto muito de Lois Moran. E tambem do possante George O'Brien. Este film não é equiparavel á "Consciencia Velada". Mas, assim mesmo, é bom. Principalmente no sophisma das suas scenas iniciaes. Pelo fogo dos primeiros idyllios entre ambos e, depois, pela acção rapida e despretensiosa do seu thema. Vocês vão gostar. Basta, para tanto, que não pensem no final absurdo e nem no horror que todos devemos sentir aos films de guerra.

IRMA PECCADORA (The Sin Sister) — Fox.

Charle Klein deve continuar ao megaphone. E' um director de futuro.

Este seu film, sem ser um primor, é um trabalho bem acceitavel. Apresenta, mesmo, phases de bom estudo psychologico. E analysa quasi á perfeição aquelle pessoal que fica preso na cabana, ao sabôr do gêlo apavorante... Particularmente os caracteres de Anders Randolph, Josephine Dunn e Myrtle Steadman.

Nancy Carroll é mesmo "a precious little thing caled love"... E Lawrence Gray é um galã pavoroso. Para uma pequena dessas... E' preciso um galã melhorzinho!!!

Podem ir sem medo.

O ESTUDANTE DE PRAGA (Sokal Film) — Programma Serrador.

Film páo. Conrad Veidt fugindo da sombra e perseguido pela sanha ardente do satanaz Werner Krauss.

Mas é como todos os films allemães ou europeus. Falhos na historia. E com o final do "Retrato de Dorian Grey", de Oscar Wilde. Quasi dormi. Mas acho que todo o "medo" que a historia quer impingir, é mesmo o "espelho" do que o publico sente quanto se senta para assistir um film da Sokal ou congeneres...

Agnes Esterhazy tem uns bons primeiros planos. Elisa La Porta é uma porta como artista. Mas é bonitinha, coitada...

Lois Wilson deixou a Paramount para fazer papeis do seu temperamento, mas ainda não foi feliz...

PARAMOUNT

ENTRE O AMOR E O PECCADO (His Private Life) — Paramount

Menjou... Não é preciso mais! Film distincção. Film malicioso. Film sophisma. Film "improprio para menores". Film que todos os menores assistem e nem percebem...

Mas elle é mesmo o individuo melhor vestido de todo o mundo. Tudo lhe casa como se fosse luva. E a sua distincção não tem par.

A champagne que elle toma, a gente lhe sente o sabôr. O perfume que elle usa, a gente lhe sente o odor. O manjar que elle prova, a gente lhe sente a excellencia. Menjou... Não é preciso dizer mais. O film tem um principio muito bem feito e suggestivo. E a apresentação delle é intelligente e fina. Menjou não é artista que arrebata as massas. Mas é mesmo uma anecdota picante e maliciosa que um fino cavalheiro conta numa reunião de novos ricos... A sua esposa é a sua namorada. E Margaret Livingston... E' o retrato indiscreto que todo solteirão occulta de sua noiva...

Eugene Pallete... Apenas um palpite para antes das 3 e meia...

A scena da seducção preparada, é magistral. E todo o film agrada pelo mesmo diapasão.

PECCADORA SEM MACULA (The Woman Disputed) — United Artists.

Na minha sincera opinião, Norma já não tinha mais interesse algum... Emfim, ella se rehabilitou em "Peccadora sem Macula"...

Mas Gilbert Roland... Vocês conhecem o senhor Armando Duval, aquelle mocinho que illudiu a bôa fé de Margarida Gauthier? Pois o Gilbert Roland... é completamente differente!!!

Arnold Kent parece que adivinhou que ia morrer. E deu tudo o que tinha que dar. Apresentou o seu melhor papel e o melhor papel do film.

Mas, assim mesmo, pela direcção intelligente e cuidada de Henry King e pelo valor de certas scenas humanas e bem feitas, "Peccadora sem Macula" vale o tempo perdido.

Até á semana.

AMOR ÁS ESCONDIDAS

(FIM)

nas pelo facto de o ter feito ás escondidas. Mas, onde estava o noivo? Era o problema que a propria moça queria decifrar, mas debalde tentava. Uma carta de Bert não mais a encontrara no hotel e o moço tambem ficou sem noticias da joven esposa. E ella, na impossibilidade de poder esclarecer aquelle mysterio ao pae, abandonou a casa e foi pedir emprego no "restaurant" de Porter. Alguem disse ao pae que ella ali se achava e foi Maisie que o conduziu áquelle antro de perdição. Taes foram, porém, os mal tratos infligidos ao velho, que se dirigia a Porter para interrogal-o a respeito da filha, que Graff não sahiu dali com muita coragem de continuar á procura da filha. Porter de facto começava a cortejar a moça, e um mez depois disto Bert sahe da prisão disposto a reparar o mal que fizera, procurando a esposa por toda a parte. Ella não o quiz ouvir e o rapaz louco de raiva arremessa-se sobre Porter e tem uma luta terrivel. Os sequazes do mandão, ajudam a massacrar o pobre moço e este é atirado sem sentidos sobre a gramma do jardim. Foi então que Dee comprehendeu que era amada e soccorrendo o esposo, conseguiu convencel-o de sua innocencia, levando-o para a casa do pae, donde nunca mais sahiram...

Vida Divertida

(FIM)

dali, o mais depressa possivel, a pequena Betty. Por sua vez, esta calculando que Donald tivesse partido sem mais querer vel-a combinou com a creada partirem sem demora descendo as escadas pé ante pé. Mas, ao chegar á base da torre do elevador viu Donald conversando com o dono da casa, ainda ouvindo deste a promessa de simular um tiroteio afim de amedrontal-a. Sem perda de um instante, Betty voltou ao seu appartamento sem ter ouvido a recusa de Donald que disse que absolutamente não consentiria que ella soffresse tão grande susto. Acontece entretanto que dois grupos de malandros, um dos quaes estivera "farejando" no appartamento de Betty, estavam na imminencia de se encontrar ali mesmo para travar uma daquellas lutas encarniçadas em que se empenham sempre. Surgindo de uma das janellas um bando de homens armados de revolver, Betty, emquanto a sua creada cahia, apavorada, para traz, julgando-os protagonistas da farça que esperava, recebeu-os rindo e sem sustos... Elles é que se assustaram vendo a serenidade daquella mulhersinha exquisita... Os dois grupos, afinal, se encontraram e travaram renhido tiroteio, vindo tombar á porta dos aposentos de Betty dois delles, gravemente feridos, um dos quaes morreu, logo. Só depois de muitos minutos de risonha contemplação é que Betty, vendo o sangue a escorrer do peito de um dos homens ali cahidos comprehendeu que tudo que assistira fôra uma brutal tragedia, com todas as suas cores impressionantes. A esse tempo Donald, ouvindo o tiroteio lá em cima, corria para salval-a. Nessa occasião a policia chegou prendendo a todos. A Donald foi facil libertar-se mais Betty e a creada, que nunca passaram por tantos sustos. Betty se deu por emendada e não mais quiz ter emoções fortes, nem ser actriz. Apenas se contentava em ser dahi por diante, a senhora Donald...

DE CURITYBA

(FIM)

bom film, ao que elle explicou que da parte do publico existia fervoroso enthusiasmo pelo theatro (?).

A exhibição de films nesta casa será formidavel, tendo sido contractado Verdi de Carvalho para compôr peças adaptaveis ao film, imitando as suas alegrias, os seus sentimentos, emfim, acompanhar musicalmente todo o seu desenrolar. O que merece inteiro louvor, pois em geral os Cinemas desta capital ha muito carecem de mudança de orchestra (principalmente os dois frequentados pelo "grand-mond" Curitybano!)

O "AVENIDA", é o que se pode chamar, elegante e encantador, e estou certa que o seu destino será elevar cada vez mais o nome de sua firma que é um nome dia a dia mais sympathisado, mais admirado por aquelles que sabem valorisar o Cinema.

DEZESEIS horas! E o "hall" do AVENIDA regorgitava do que Curityba possue de mais fino e elegante.

Estavam presentes ao acto inaugural, altas autoridades, e bem assim o Presidente do Estado, Affonso Alves de Camargo, o qual falou em agradecimento ao bello discurso que proferiu Pamphilio Assumpção, tendo tambem discursado outras altas personagens do Paraná.

Em seguida a esse acto a casa foi visitada por todos os presentes, sendo os elogios unanimes ao bello e encantador Cine-Theatro; apezar de uma alta autoridade achar que as portas do "baar" não estavam de accordo com a imponencia do ambiente!!! Ora, este tão mau effeito não teria sido produzido pela multidão que ali se achava apinhada?...

O AVENIDA é bello em toda a sua esplendorosa graça, e Curityba pode se orgulhar de possuir tão bella casa de diversões.

Louvo immenso ter a firma J. Muzillo & Filhos brindado esta capital com tão majestoso Cine-Theatro, e faço votos para que o povo curitybano saiba agradecer e apreciar o esmerado esforço dessa empreza.

CONSUELO

(Correspondente de "CINEARTE")

DOROTHY BRUGRESS E EDMUND LOWE EM "IN OLD ARIZONA"

Barro Humano

(FIM)

E' UM FILM BRASILEIRO

PRODUCÇÃO DA BENEDETTI FILM. DISTRIBUIDA PELA PARAMOUNT.

Vera	GRACIA MORENA
Gilda	LELITA ROSA
Helena	EVA SCHNOOR
Diva	EVA NIL
Mario	CARLOS MODESTO
Emilia	MARTHA TORÁ
Zeferina	LUIZA VALLE
Juquinha	OLY MAR
Lia	LIA RENE
A dansarina	CARMEN VIOLETA
Director de Producção	PEDRO LIMA
Director	ADHEMAR GONZAGA
Operador	PAULO BENEDETTI
Scenarista	PAULO VANDERLEY
Director Electricista	ALVARO ROCHA
Material Technico	FRANCISCO BARRETO

sabia bem o que queria. Não se sentia como das outras vezes. Ora bolas! não era nada. Com certeza era porque desta vez se tratava de uma pequena muito mais bella do que todas as outras que conhecia até então. Devia ser isto mesmo... Mas o facto é que chegou a falar de Vera á pobre Diva, sua irmãzinha de creação, que o amava secretamente.

Mario e Vera, auxiliados por Gilda, foram a uma festa em casa de uma familia conhecida. Piscina de natação. Musica. Dansa. Rapazes conquistadores. Pequenas seductoras. O perfume da vida... Emquanto Gilda se divertia em "flirtar" com todos "elles", Vera embriagava-se de paixão nos olhos de Mario...

Encontraram-se novamente. Mais uma vez. Mais outra. Mario e Vera enterravam-se cada vez mais no amor louco que os dominava. Elle, ainda hesitante, desejando-a com loucura, com frenesi. Ella, amando-o incondicionalmente, abeirando-se dia a dia do abysmo da tentação.

Estreitaram-se mais ainda as malhas da rede com que Mario a envolvia.

Um dia, ah, um dia... O sol estava esparramado na abobada celeste... O seu brilho era suave, meio acariciador... O azul do ceu parecia mais azul... A passarada enchia os menores recantos com as harmonias do seu gorgeio... O zephyro soprava com brandura infinita... A natureza com toda a força do seu rythmo mysterioso convidava ao amor!

Mario e Vera. Sós! Diante de todo este soberbo espectaculo. O seu corpo de Apollo. O seu corpo de Venus. O perfume dos seus labios. As suas juras de amor. A confiança illimitada no ente amado. "O Peccado Original! "

. . . .

Mario andava scismador... O seu espirito vivia attribulado. Nem mesmo os mil e um encantos de Helena, mulher extraordinariamente tentadora, que conhecera num baile á fantasia, lhe davam um minuto de socego. Diva ainda não sabia ao certo o que attribuir o estado em que vivia o "irmão". E a pobrezinha, por um mal entendido justissimo, acreditava até que elle a amava...

Elle sentia um grande remorso morder-lhe a alma. Pobre Vera! Tão linda, tão confiante! Elle procedera miseravelmente. Estava prompto a confessar-lhe todo o seu amor. Amor? Amor, sim! Sentia-o. Tinha a certeza. Provava-o o facto de não poder interessar-se por Helena, sem duvida, mulher mais mulher do que Vera, mulher de beijos quentes, sensuaes, de olhos sonhadores de sacerdotiza do amor, mulher quasi divina!

Só Vera lhe enchia o cerebro. Dia e noite. E no entanto ella desapparecera. Fugira do Rio com sua mãe e sua irmãzinha! Quem sabe não estaria passando necessidades, a pobrezinha? Zeferina, que o recebera mal, nada lhe dissera, a não ser que Vera se fôra com os seus. Que mulher imprestavel! Mas o rapaz não podia adivinhar o drama que o máu humor de Zeferina escondia. E' que sua filha, sua Gilda, perdera-se, chafurdava na lama! E só agora ella attentava para o desmedido rigor com que sempre a tratava...

Noites de insomnia. Pensamentos torturadores. Rondas nocturnas. Tudo isso soffreu Mario. Procurou divertir-se. Passou a frequentar com mais constancia os "cabarets".

E foi num delles que uma bella noite, pela boquinha de lacre de Gilda, pobre mariposa de azas já queimadas, soube que Zeferina lhe mentira, que Vera e os seus ainda estavam na mesma casa.

O mundo lhe pareceu renascer. Tudo passou a ter encantos novamente. O seu coração cessou de soffrer.

Correu para Vera.

Ella resistiu. Mas os seus beijos desfizeram em beijos as suas recusas...

Barro H[umano]

Um beijo, com os seus quentes labios, sobre os seus labios em chamma... Um beijo ennervante, longo, lento, que da garganta turgida lhe sorvia a respiração, que lhe corria ao longo dos nervos trementes, como uma multipla caricia. Um beijo longo, longo; um beijo de amor, como ella saberia dar se quizesse. Um beijo lascivo como a nudez, voluptuoso como a culpa...

FITA. Como um brinquedo. As creanças menores brincam de esconder. Nós brincamos de mostrar. Está ahi: chama-se "Barro Humano". Sem pretensão. Sem vontade de fingir que não presta. Fizemos alegremente, ajudados por nós mesmos.

"Barro Humano!"

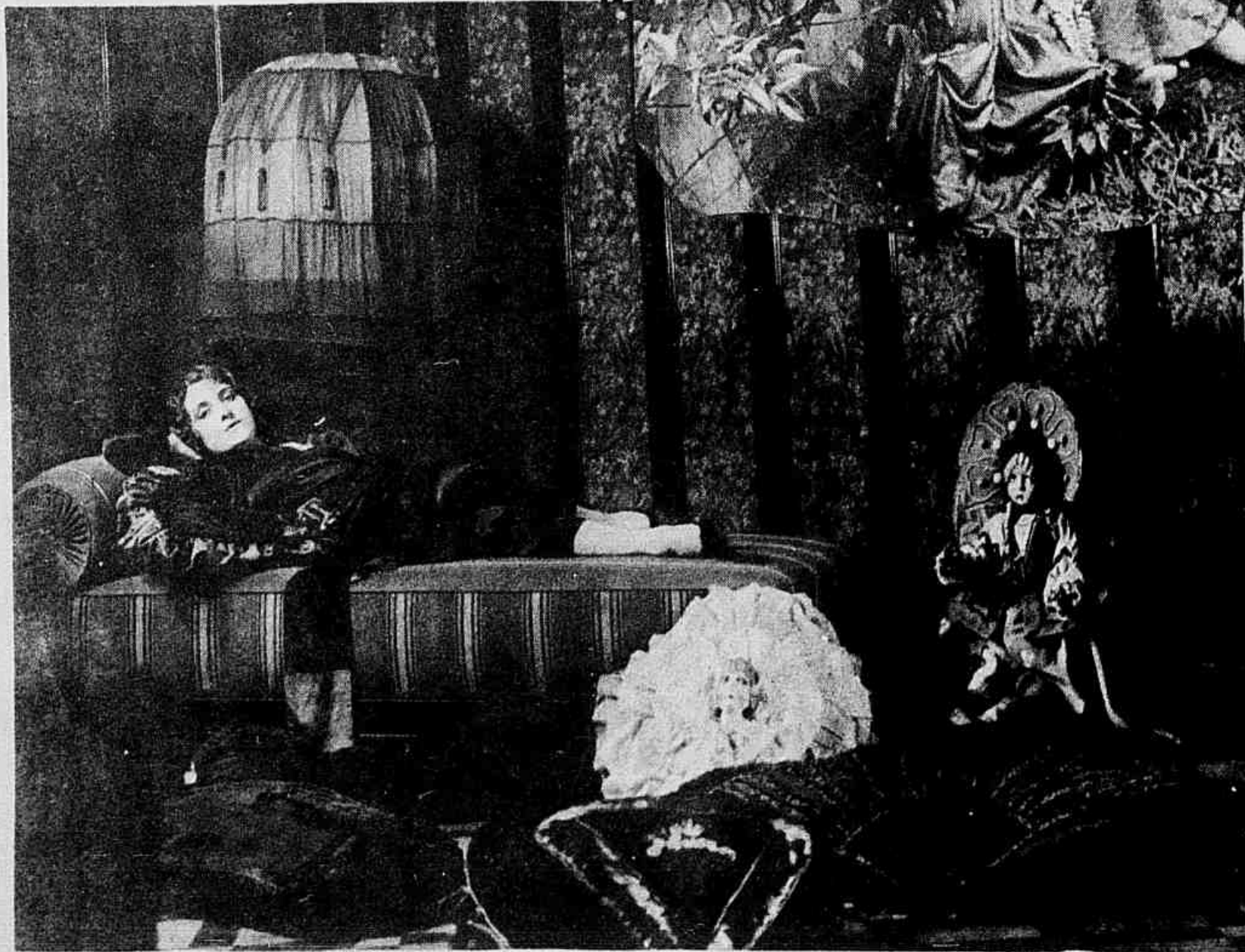
Um pouco de prazer. Um pouco de amargura. Tempo instavel. Chuva. Trovoadas. Vidas. A vida...

A vida para uns é tão cruel...

A pobre Vera por exemplo já não sabia o que fazer para enfrental-a com successo, ella que perdera o pae havia pouco e com elle o unico arrimo seu, de sua mãe e de sua irmãzinha.

Lá vem, porém, um dia em que um annuncio attrahente de jornal lhe deu o emprego almejado, pondo um fim ás torturas que com tanta dureza lhe vinham castigando o coração de moça moderna, sedenta da verdadeira vida, ávida por prazeres, prestes a conhecer os segredos do amor mais profundo e acrisolado. Passou ella a trabalhar num importante escriptorio commercial, onde desde logo se fez estimada e respeitada por todos, fazendo nascer nas companheiras sentimentos de honesta sympathia e nos companheiros fogos ameaçadores das paixões mais diversas.

Vera era uma flôr deslumbrante de formosura. Mal desabochara para experimentar os encantos da vida. Nunca se apercebera do lado máo de todas as cousas. A sua alma franca, aberta como um livro escancarado, resplandecia nos seus mais reconditos anseios aos olhos de todos aquelles que a conheciam de perto. Pouco affeita ás lutas da existencia material, ignorava até certo ponto os perigos a que os appellos mais primitivos do corpo humano expõem a creatura de Deus. Innocente creatura feita de barro humano... A vida para uns é tão cruel... Emquanto que para outros é uma eterna successão de delicias...

Todas as felicidades pareciam ter

Todo Amor é mystico porque todo Amor vive de mysterio. Mysterio de coração que não se revela jamais. E todo amor é Amor Divino, porque o meio Divino na terra é o Amor...

cahido sobre a... no. Era bel... Requestado p... ficeis. Nunca... trariedade sé... sentava da r... clusive o amo... á sua vontad...

Mesmo qu... tingil-o sejam...

Foi o qu...

Numa ta... te de verão... no turbilhão... tecedor de un... do, na arter... movimentada... de Janeiro, ... Vera conheceu... se. Pretextan... a delicadez... de a levar er... casa no seu... auto, e m... virtude de...

...o Humano

cahido sobre a cabeça de Mario Bueno. Era bello. Forte. Riquissimo. Requestado pelas mulheres mais difficeis. Nunca conhecera uma contrariedade séria. Tudo se lhe apresentava da maneira mais facil. Inclusive o amor. Habituara-se a tel-o á sua vontade...

Mesmo que os obstaculos para attingil-o sejam terriveis.

Foi o que aconteceu a Mario.

Numa tarde clara, deslumbrante de verão, em pleno turbilhão entontecedor de um sabbado, na arteria mais movimentada do Rio de Janeiro, Mario e Vera conheceram-se. Pretextando a delicadeza de a levar em casa no seu auto, e m virtude de se ter partido o salto do sapato, Mario lançou as suas garras experimentadas em mais uma presa, que lhe parecia facil. Mais uma aventura de amor? Mais um "flirt"? Como quizessem...

Vera sentiu o amor pela primeira vez.

Elle era tão bonito, tão alto, tão forte. Era bem a representação sublime de todos os principes encantadores que lhe povoavam os sonhos innocentes. Elle punha um termo feliz ao anseio do seu coração. Agora, sentia-o, ao coração, cheio, completamente cheio.

Todas as pequenas quando amam pela primeira vez, sentem um desejo insopitavel de desabafar, de confiar a uma amiguinha o segredo que lhe toma a existencia. E quem bebeu a largos tragos, quem sorveu o magnifico segredo de Vera foi a sua gentil Gilda, pequena essencialmente moderna, outro coração vibrante, desejoso de conhecer a vida, com todos os seus seductores mysterios...

Queriam-se muito as duas. Passaram a querer-se mais ainda. Fizeram-se mutuas confidencias. Gilda falou de seus amores. Falou tambem do martyrio em que vivia por culpa de sua mãe, D. Zeferina, senhora de pouca educação e prevenida contra a sociedade de hoje, que entendia poder educar á antiga uma pequena moderna, nascida para a época do "jazz" e do "charleston". E juntas combinaram um plano de defeza...

Mario Bueno logo após o primeiro encontro com Vera, ficára indeciso. Não

(Termina no fim do numero)

O destino é tão diverso: Para uns a felicidade... Para outros... Recordações commoventes, que fazem reviver horas encantadas de pequenos desejos e de inquietas esperanças... Mas elle, o seu irmãosinho de creação, jamais saberia quanto ella o amava... O seu amor era um sonho... Não podia ser mais que um sonho bom, feliz, tão feliz como toda a felicidade do mundo!

Nos Dominios de Satan

(FIM)

As duras provações que Jim e Eva soffreram naquella casa infernal ouvindo gritos horriveis e vendo caras sinistras — difficilmente se podem descrever. Mas, aos trambolhões, sahindo de uma sala cheia de portas falsas para cahir noutra de sólo falso, entre allucinantes visões, elles, mais identificados um com o outro pela dura prova, procuraram resistir a tão fortes emoções até quando forças poderosas os separaram. Jim, revelando todo o seu cavalheirismo offereceu a propria vida em holocausto á liberdade de Eva que ia — lhe avisaram — ser entregue ao fatidico "homem das muletas", a Perversidade em fórmas humanas e que era o instrumento predilecto das maldades de Satan.

E, assim, soffreram elles os mais atordoantes golpes até que, descobertos quando fugiam, tiveram de penetrar n'um vasto salão onde homens e mulheres comiam e bebiam, realizando o que se chama uma grossa farra. Eva e Jim se ageitaram em meio á multidão de "farristas", quando annunciaram que Satan ia apparecer para escolher entre as mulheres presentes, duas que passariam a noite com elle. Apparece Satan occulto no seu manto negro e uma das mulheres escolhidas foi Eva. Jim se oppõz e, por isso foi levado á presença de Satan que reunira todos os seus subditos para dar maior solemnidade á cerimonia. Satan, no alto do seu throno presidia á assembléa. Para conseguir a libertação de Eva, Jim acceitou a condição que lhe impuzeram: ceder a propria vida ao senhor daquelles dominios. Mas era preciso ainda submetter-se a uma prova decisiva: subir os sete degráos da escada de Satan. Cada degráo equivalia a um castigo. Onde elle pisasse valia pelo castigo que elle proprio escolhesse...

Galgou os sete degráos e ouviu, lá em cima, proximo ao throno de Satan a sua condemnação: ficar ali durante tres annos...

* * *

Procurando Eva que perdera de vista ao fim da tumultuosa assembléa que o julgara, Jim foi parar, agora, numa larga sala onde centenas de pessôas se banqueteavam. Com grande surpreza foi reconhecendo aqui e ali caras conhecidissimas, como a de amigos seus, do falso professor Von Wilde,do seu creado e até a do seu proprio tio! Perguntando-lhe o que fazia ali, o tio lhe respondeu, sorrindo, que elle era o proprio Satan... Intrigado e vendo Eva rindo gostosamente, Jim pediu explicações... E o tio contou-lhe então que tudo aquillo fôra uma lição...

Para ter grandes emoções e arriscar-se a aventuras audaciosas elle, Jim não precisava sahir dali, daquella casa onde, entre dezenas de figuras extravagantes, surgira até um macaco!... Ficava provado assim que elle bem podia deixar de ir á Africa... E foi o que elle fez, casando com Eva e ficando por ali mesmo sem mais pensar em aventuras...

CONFISSÕES DE CORINNE GRIFFITH

(FIM)

ram os infortunios da familia. Meu pae morreu. Minha irmã casára-se nos ultimos momentos de prosperidade que a familia tivera, e nós ficamos na maior pobreza, uma pobreza que nos deixava dias sem saber como arranjar o que comer; que não tem recursos para pagar o armazem e que vê a luz electrica e o gaz cortados por falta de pagamento.

Perdemos a nossa casa, e mais uma vez verifiquei a presteza com que as creaturas humanas desertam num navio ameaçado de naufragio. Pessoas que nos procuravam com assiduidade quando acreditavam tirar de nós algum proveito, não mais appareceram na hora do infortunio. Não me esqueci nem me esquecerei d'essa lição.

A minha victoria no concurso de belleza, depois que vim para Hollywood e a minha estréa na carreira do film são muito conhecidas.

Veio, então, o meu primeiro casamento — tão sordido, que só o lembro para assignalar o que elle contribuiu para me fazer a especie de creatura que sou hoje em dia.

Quando me casei a primeira vez, a minha ignorancia corria parelha com a minha innocencia. E eu era, ou pelo menos tinha sido, um espirito muito jovial e engraçado, coisa que parecia difficil de acreditar a muita gente. Mas é a verdade. Não fumava nunca e tinha horror sagrado a bebidas, mas gostava de sahir a passeios com rapazes.

Dansava e brincava muito nas festas, fazendo tudo quanto faz uma moça quando pela primeira vez na vida se encontra senhora de si.

Mas o meu primeiro casamento destruiu desde logo em mim toda a alegria da vida, e eu sahi d'elle, desilludida, sceptica, com a alma ferida. Perdera toda a confiança nos homens e nas mulheres. Nem em mim propria eu confiava mais.

Era um espirito amargurado e sem illusão.

Eu o amava, e foi justamente esse amor que mais doloroso tornou aquelles annos de decepções. Eu trabalhava muito, com afinco, no antigo Studio da Vitagraph, em N. York e não me divertia. Raramente ia ao theatro e só duas vezes fui a um cabaret. Accrescente-se a isso as lições de dansa que eu tomava tres vezes por semana, e ter-se-á tudo quanto se póde contar como divertimento meu naquelle tempo.

Não via nem a cor do meu proprio dinheiro, raras vezes visitava minha familia. Não tinha tempo e faltava-me a propensão para fazer amigos.

A minha ignorancia era total; não podia imaginar que houvesse no mundo outro homem que fosse elle, nem que pudesse existir para mim outra condição de vida.

Essa experiencia quasi me arruinou completamente, e só recentemente, muito lenta e penosamente e com o auxilio de Walter foi que consegui libertar-me da amarga herança daquelles negregados dias.

Essa época foi "a zona perigosa" da minha existencia, e não sei como pude sobreviver. Foi então que o "sentimento de inferioridade" que me malsinava,adquiriu todo o seu vigor e quasi me estrangulou. E como não seria assim, ouvindo o meu marido repetir constantemente: "Tu nunca serás nada sem mim!" E poderia ter dito mesmo coisa peor que eu acreditaria.

Quando as coisas se tornaram demasiado sombrias e intoleraveis, resolvi voltar a Hollywood. Vinha com o espirito envenenado, disposta ao mal, á viver uma vida irreverente.

Afinal, de que valia ter a gente ideaes na vida? dizia commigo mesma.

Mas o facto é que eu me sentia tão fatigada moralmente, que me sentia incapaz de dar seguimento a qualquer projecto. Pouco depois eu tomava conhecimento com Walter e era salva.

Conheci-o uma noite no Ambassador. Convidou-me para jantar com elle, na tarde seguinte. "Quero apresentar-lhe minha mãe", disse-me elle, e essa coisa simples, mas cheia de delicadeza tocou-me o coração, encantou-me. Como era sadio esse proposito.

E foi na verdade esse sentimento sadio, e mais o enthusiasmo pelas coisas dignas, de apreço, o respeito, que eu encontrei no meu segundo casamento e que me fazem ditosa.

E descobri tambem as coisas dignas de apreco no meu trabalho, penso.

Durante muito tempo fui prejudicada pela falsa presumpção que parecia corrente, de que eu era um typo de belleza. Ora, eu não sou tal. Analysem-se os meus traços separadamente, e ver-se-á que não sou bella. De resto não desejo passar por tal.

A belleza no Cinema é mais uma pejoração do que um merito. Quando se traz esse rotulo, os papeis escasseiam. Quando outrora eu pedia que me dessem tal ou qual papel, ouvia logo: "Oh! mas você não pode apresentar-se em semelhante personagem. Ella só se apresenta de avental ou de blusa. O seu publico quer

vel-a ricamente vestida, coberta de joias e de sedas". Em conclusão, eu só podia ser exhibida como coisa de apparato, em papeis artificiaes, pouco humanos.

Agora que me é dado escolher os meus papeis, consegui insinuar-me na categoria social. Em "The Divine Lady", fiz a filha de um ferreiro e uma cosinheira. Em "Outcasts", fui uma garota de rua. Em "Saturday's Children", fui uma dactylographa, e em "Prisoners", sou caixa de um café em Budapest. São creaturas humanas, libertadas dos travestis. A mulher das ruas e do salão não se distanciam muito uma da outra — a não ser que uma póde expandir as suas emoções e a outra não.

E espero ter a opportunidade um dia de interpretar Josephina e Maria antonietta — creaturas humanas.

E assim isso explicará talvez que a minha frieza é realmente um caso de consciencia, producto de um sentimento de inferioridade que as circumstancias da vida deviam alimentar por longos annos.

CAHIU? LEVANTA OUTRA VEZ, PHYLLIS HAVER...

PAULO BENEDETTI E O CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

impressionou foi a circumstancia da musica ser um pouco da fita, ter nos seus sons a visão que ella offerecia!... Dir-se-ia que por um desses milagres da força de vontade do homem os quadros da fita, soffrendo uma operação delicada, se transformaram em notas musicaes, pois de outra maneira era impossivel comprehender tanta harmonia e ligação tão intima entre o movimento que viam e o som que escutavam!

— Em que reside a alma do seu original invento? interrompemol-o sem dominar os impetos da nossa curiosidade, ao que elle respostou, sem se alterar:

— Espere um pouco, já chegamos lá...

* * *

1917. E Benedetti installa o seu laboratorio no Rio de Janeiro, prompto para lutar... O successo do "commentario musical synchronizado" animara-o muito, fazendo-o rehaver todas as esperanças perdidas, se bem que nelle reconhecesse defeitos... Mas elle já representava uma conquista por todos os titulos notavel, carecendo, é certo, de aperfeiçoamentos que com o tempo sobreviriam. E fez, logo, o film de reportagens "Cruzeiro do Sul", dando, em seguida, uma série delles...

— E nessas scenas de rua que "filmou" não teria occorrido algum facto chistoso ou triste, de que ainda se recorda? indagámos, agora que elle continuava as reticencias num longo olhar sobre a cidade lá em baixo...

E elle, quasi sorrindo:

— Lembro-me de um, sim... Foi até na Praça da Bandeira. O orador subira á tribuna improvisada e começou o discurso... Mas fêl-o tão desastradamente que os assistentes, pensando que elle estava divorciado das idéas ali dominantes, começaram a protestar. E como o orador insistisse, aggrediram-no...

E já sorrindo:

— ... E eu que estava procurando apanhar o primeiro plano, me vi envolvido no turbilhão da multidão em furia, salvando, a custo, a machina...

Sacudindo a cabeça:

—Parece que ainda estou vendo as folhas de papel do discurso do orador tintas do sangue que lhe escorria do rosto... Oh! homemzinho renitente! Ficou todo machucado... mas salvou o discurso!...

Benedetti, sem desfazer o seu lindo sonho, continuava no terreno da realidade, lutando. Contractado para "filmar" "Iracema", inspirada na obra de José de Alencar, Benedetti desenvolveu todo o seu habitual trabalho de sempre, fazendo, logo a seguir, "O Garimpeiro", no qual brilhou o talento artistico de Lucia Tiburcio e onde, pela primeira vez, foi apanhada uma scena pelo reflexo dentro d'agua. Foi até vaiado por isso, pois as figuras appareciam em sentido inverso. Dahi para cá, Benedetti resolveu "filmar" por conta propria, certo de que a fortuna não lhe sorriria, mas convencido de que podia fazer coisa melhor... E, assim pensando, fez, por experiencia, a "Gigolette", com Jayme Costa, Amelia e Arthur de Oliveira. Não teve nenhum exito financeiro, mas o successo artistico, para o seu espirito desinteressado, foi o bastante, pois mal acabava a "Gigo-

lette" dava inicio ao "Dever de Amar", conseguindo, nessa nova etapa, reunir Aurora Fulgida, Amelia de Oliveira e Teixeira Pinto! Novas lutas, novas canseiras, vigilias e dissabores sem conta. Tudo quasi prompto — ah! isso acontece tantas vezes!... — e lá falhava um simples detalhe que annullava somma consideravel de esforços. Animo inquebrantavel, expressão viva da teimosia e da persistencia, Benedetti recomeçava, sorrindo, sem uma palavra de odio e sem um gesto de colera!... De novo elle colhia um triumpho no esforço, mas de novo soffria um revez financeiro, e longe de se emendar e de se deixar colher pelo desanimo, mais e mais se encorajava, indo buscar em cada insuccesso um incentivo, e em cada derrota um impulso novo para vencer. Veiu-lhe a idéa de fazer a "Esposa do solteiro" e, sem demora, com auxilio de Carlos Compogaliani e Leticia Quaranta fez, conseguindo apresentar o film mais luxuoso e mais dispendioso até hoje elaborado no Brasil. Mas, para a sua imaginação sedenta de perfeição, tudo feito precisava de retoque e dar esse retoque em film conhecido seria trabalho inutil. Foi quando surgiu a luminosa idéa de fazer o "**Barro Humano**". Acceitou-a, mais para auxiliar a campanha de "Cinearte" pelo Cinema Brasileiro. A sua longa experiencia, de mãos dadas com os orientadores desta revista, seria pelo menos, a garantia de um bom film. E começou, então, a filmagem do "Barro Humano"...

E' o proprio Benedetti quem fala:

— "Barro Humano" está, de facto, melhor, muito melhor, que os outros meus films, mas...

E deixando a mão cahir, pesada, sobre a perna:

... ainda não é a perfeição que sonhei!... O que faremos já no proximo film.

* * *

Abordavamos, agora, o assumpto palpitante para nós: o Cinema Brasileiro! E Benedetti, com aquelle geito seu de avarento de palavras, nos abriu a alma, sacudindo a cabeça, uma sombra de tristeza no rosto:

— Não calcula os impecilhos!... Quasi tudo é impossivel e tudo é difficil, mesmo em se tratando de ensaios, pois nada mais do que ensaios já se fez. As difficuldades começam na Alfandega! Imagine que o film virgem que custa uma ninharia lá fóra, aqui no Brasil é carissimo.

E, mais e mais animado:

— Só de impostos o film virgem paga mais do que o seu preço real!... Agora accrescente a isso os embaraços que a Prefeitura nos cria, engendrando impostos! E mais que tudo isso: a hostilidade ambiente, a falta de confiança e a descrença...

E vencida uma pausa:

— E no emtanto temos a nosso favor a Natureza privilegiada desta terra que nos offerece os mais vistosos panoramas, sem ser necessario um **truc**, uma mystificação!... Artistas — bons. Os melhores, por signal: os espontaneos, que são sem saber que eram... até um esplendido director possuimos — o Gonzaga!... Elle tem a arte, a inclinação innata, que veiu com elle do berço e que ninguem lhe tira; um scenarista como Paulo Vanderley, e orientadores como Pedro Lima, que foi quem organizou "Barro Humano"; technicos da qualidade de Alvaro Rocha, que veiu resolver o problema da illuminação na nossa filmagem. A energia e firmeza destes rapazes, que vêm norteando o Cinema Brasileiro, cujos frutos já ahi estão nos esforços da Phebo, com Humberto Mauro, Edgar Brasil e um grupo de outros, em Octavio Mendes e toda esta geração nova do nosso Cinema.

E abrindo os braços:

— Como se vê, tanta riqueza...

E sincero:

— ... Que se eclypsa na pobreza do nosso Cinema, ainda tão imcomprehendido!...

* * *

Paulo Benedetti, com a sua indiscutivel autoridade no assumpto, não acredita no triumpho do Cinema falado. E não acredita porque elle apaga todo o brilho e offusca todo o valor do Cinema, que reside exactamente na sua condição de Arte Silenciosa.

E, defendendo, convicto, as claridades da sua opinião:

— No Cinema, o que é apreciavel é a synthese. Uma simples expressão que não dura mais que dois segundos diz mais, ás vezes, que um romance inteiro! Um olhar traduz — isso sempre!... — sentimentos e desejos humanos que um rosario de phrases não traduz!... Falado, o Cinema perde, pelo menos, a belleza do silencio, não acha?

Benedetti, noutro tom:

— O Cinema falado eu só o admitto em determinados casos, como discursos, descripções...

— Acha que o Cinema attingiu á sua ultima phase ou acredita que elle ainda se aperfeiçoe mais? tornámos a interrompel-o.

Elle, francamente:

— Acho que a ultima phase do Cinema ainda está longe: esta da sua musica synchronizada é apenas uma dellas!...

— E essa musica synchronizada de agora tem alguma semelhança com o seu velho "commentario musical synchronisado? indagámos.

E Benedetti, inalteravel:

— Semelhança todos esses systemas têm, uns com os outros, sem duvida, mas cada um tem o seu segredo...

E contou, com aquella simplicidade que encanta:

— O meu invento, por exemplo, se baseia no compasso musical. Em vez de ser uma machina mecanica é um dispositivo que permitte a execução da musica á vontade do chefe da orchestra.

O maestro, por meio de dispositivos electricos muito curiosos, controla a musica. E estou notando — continuou Benedetti — que se admira de eu me referir a maestro, tratando de **film musicado**. Pois bem, o meu invento não dispensa o concurso valioso da orchestra, della precisando, sim, como collaboradora importante, porque lhe refresca os sons e lhe tira das notas todo o reflexo que as notas produzidas em machinas têm...

Benedetti, a esta altura, se obriga a uma pausa e nos olha para vêr se comprehendemos a explicação. E certo de que tudo entenderamos, continuou:

— Como já lhe disse, o segredo desse invento está no compasso musical. Debaixo da fita ha uma guia especial, que a principio era grossa e que a pratica me ensinou a fazer estreita, como é agora. Essa guia marca os trechos musicados dos films, pois tudo nelle é medido e, de tal modo calculado, que o som só apparece quando é preciso, dando margem a que se aprecie, com os seus verdadeiros caracteristicos, as passagens silenciosas.

E jogando um clarão de palavras elucidativas aos nossos ouvidos:

— Em resumo, é tudo a combinação de um dispositivo da fita com o compasso musical!..

* * *

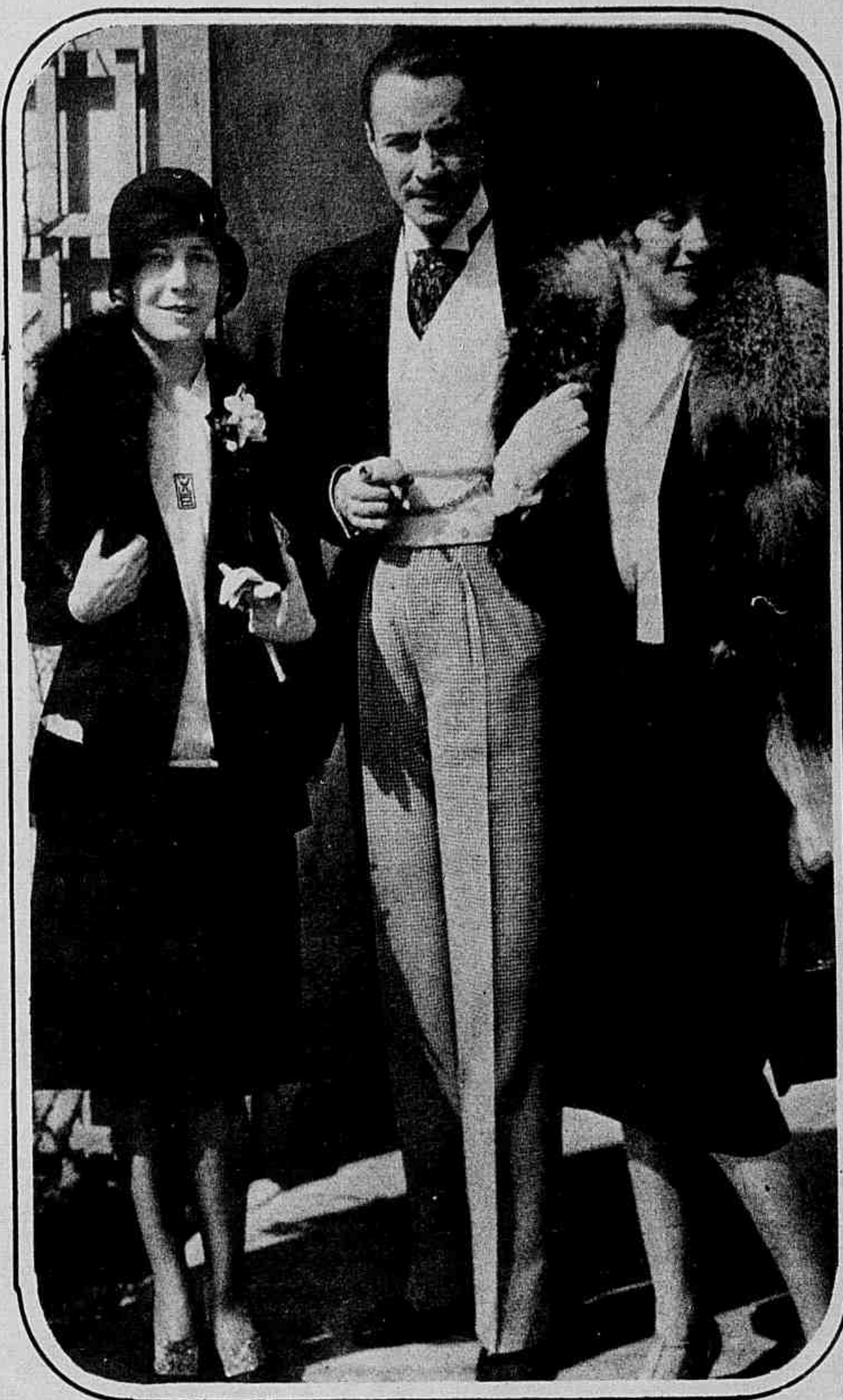
Benedetti, que já transformou em linda e impressionante realidade o seu lindo sonho do "commentario musical synchronisado", já está na ultima phase das suas experiencias praticas. Para tanto vem trabalhando ha mezes a fio com a joven estrella da "Esposa do Solteiro", de olhos scismadores, Polly de Vienna, que está cantando para o seu ultimo film "synchronisado" — o invento que elle avaramente guarda para si, e ao qual deu o nome de "cinemetrophono", ou, melhor, "Benephono".

* * *

Benedetti é um livro — um grande livro que nem todos lêm. Em sua casa — um grande museu que todos podem vêr... Percorrendo-a como fizemos nessa tarde de sombria melancolia, tivemos aos olhos as peças todas de uma grande machina que aquellas mãos illuminadas movem pelo ideal do Cinema Brasileiro. Se aqui se admira a marcha giratoria do cylindro immenso vestido da festa das fitas que nelle se abraçam, lembrando os balões que enfeitam as noites de São João, ali nos prendem os olhos os papeis carbonos das engrenagens complicadas que multiplicam copias de films... E sem sahir daqui, com um simples olhar, descobrimos o alçapão que esconde o trabalho abnegado e silencioso dos obreiros do laboratorio lá em baixo, as mãos mergulhadas em acidos, e vasculhamos o **hall** do Studio com a artilharia de luz dos seus possantes reflectores.

E, assim, cada sala daquellas, com os seus apparelhos e os seus mysterios tem um pouco dessa alma e dessa intelligencia de combatente e sonhador que animam Paulo Benedetti!...

* * *

Deixamos a casa, que tem o ar exquisito de um magico, mas não deixamos o homem que ella abriga e inspira, porque Benedetti veiu no nosso pensamento, ladeira em fóra, veiu enchendo de interrogações o nosso espirito, sem que comprehendessemos porque o Destino que é tão caprichoso não fez esse homem cabotino para se saber, ao certo, que mysterios já não descobriu e que maravilhas elle não inventará!...

Rode La Roque e Vilma Banky recebem a visita de Frances Feyder, que deve ser alguma celebridade. Com certeza...

A VIDA AMOROSA DE DOROTHY MACKAILL

(FIM)

Ao contrario do que se diz e ao contrario tambem do que aconteceu com todas as outras antes de mim, eu não cheguei a amar Richard Barthelmess. Foi logo depois do successo de "David, o Caçula", quando todos os "set" se orgulhavam só de falar com elle. Não sei por que, mas nunca amei companheiros de trabalho. Estava ligada a elle; considerava-o immensamente. Mas elle era parte do meu trabalho. E depois eu amava um homem casado nessa época. Amava-o loucamente. Sabia-o casado desde o nosso primeiro encontro. Os nossos encontros eram ás pressas e ás escondidas. Mas ainda mesmo que elle tivesse cincoenta esposas eu amal-o-ia da mesma forma. Entretanto, nunca mais o vi depois que conheci a sua esposa.

Vim para Hollywood. Sentia-me isolada. Um dia travei conhecimento com John Harron — a primeira vez em que tive uma verdadeira amizade desinteressada com um homem. Iamos juntos a todos os logares. Nunca lhe perguntei o que fazia quando não estava commigo. Elle nunca me interrogou. Não havia ciumes entre nós dois; e onde não ha ciumes não existe amor. Durou dois annos este amor sem amor.

Voltei a New York. A separação é a melhor prova para as affeições. E lá conheci um medico. Tres mezes — depois fui descansar, na Florida. Em Washington, ao descer do trem para comprar um jornal, soube da sua morte. Não o amava? Mas senti immensamente a sua morte. Passei duas semanas terriveis em Palm Beach. Sahi de lá differente. Iniciei uma nova éra. A sua morte convencera-me de que o amava e que o meu amor fôra com elle para o tumulo.

Voltei aos meus primeiros amores. Entrei a flirtar com tres ou quatro homens, sem saber de qual gostava mais. Não me interessava. Só queria esquecer. Esquecer.

(Termina no fim do numero)

UM MARQUEZ EM COMMANDITA

(FIM)

com anoticia, e para mostrarem como ella chegou a tempo, confessam ao Marquez que ha muito tempo são custeados pelos dois os seus cigarros russos e o excellente caviar que se serve á sua mesa.

O fidalgo estroina commove-se ante essa prova de amisade, e não tem coragem de persistir, com Albert e Jacques, no embuste de que usou para com os demais seus credores. Confessa-lhes então que não está apaixonado de herdeira alguma, uma declaração que restitue ao estado de indignação primitiva, entre outros, Floret, o alfaiate do Marquez, resolvido agora a revelar toda a verdade aos seus demais companheiros de desgraça, de cujas coleras nenhum ardil do embusteiro poderá agora triumphar. Mas, reunidos a meditar o alfaiate e os dois famulos, reconhecem que esse expediente nenhum resultado positivo traria senão collocar em mãos da Justiça o venerando castello dos d'Argenville, já sobrecarregado de hypothecas que haveriam de ser satisfeitas, antes de reembolsados os creditos restantes. Jacques interrompe porem esse momento de meditação em commum para trazer a Floret e Albert a idéa salvadora:

— E porque não havemos de pegar na palavra do Marquez, constituir uma sociedade em commandita, e negociar o Marquez e o seu titulo, vendendo-o a uma rica herdeira cuja fortuna equilibre financeiramente o fidalgo, permittindo-lhe pôr a nado a náu dos seus orçamentos?

Floret, que tem dinheiro em cofre como todo o bom francez, propõe-se a custear o negocio, desde que o fidalgo "décavé" lhe pague capital e juros, tão depressa o salve o hymineu; e Guy de Bazin subscreve o pacto, que lhe apparece como uma taboa de salvação, sob condição, porém, de que o seu pé de vida habitual não soffra alteração.

Succede nesta emergencia o facto raro de vir a propria caça ao encontro do caçador. De visita á França, acha-se uma familia americana que um dia, sem mais nem menos, barafusta pelo castello dos d'Argenville, cujas obras de arte e curiosidades deseja conhecer. São os Gruggers, marido, mulher e dois filhos, Gwendolyn e William Gruggers Jr., um grupo de pessoas que nadam em dollars, graças ao negocio prospero que o velho Grugger explorou muitos annos na sua terra natal, como fabricante de conservas. Acompanha-os uma rapariga de raros encantos, Peggy Winton, que serve de dama de companhia á filha do millionario, e que logo prende a attenção do Marquez, muito embora, indignado, elle ordene que um dos seus famulos ponha porta-afóra os intrusos que lhe violaram o lar.

Não applaudem os criados o gesto com que o Marquez afasta aquelle punhado de milhões de bom ouro americano, e o proprio Marquez logo cáe em si, reconhece o seu erro, e convida os Gruggers para jantarem em sua companhia, dahi a oito dias. Nem por isso deixa porém Guy de pensar constantemente na linda dama de companhia da opulenta Miss Gwendolyn Grugger, a quem apenas entrevio, mas de quem guarda, como lembrança, um livro de versos que ella deixou no castello, quando os Gruggers dali, tão precipitadamente, se retiraram. Resolvido a tirar a limpo quem ella é, Guy leva o livro encontrado ao livreiro que o vendeu, ao mesmo tempo que á mesma livraria acode Peggy, cumprindo instrucções do velho Grugger, que lhe mandou comprar um Almanach de Gotha para averiguar quem é, ao certo, aquelle cavalheiro de tão pomposo nome, que o convidou para sua casa.
tram frente a frente na livraria, onde Guy se

Deste modo, Peggy e o fidalgo se encontram frente a frente na livraria, onde Guy se faz passar por um simples caixeiro do estabelecimento. Isso não tira, porém, que lhe dê attenção Peggy, já porque realmente sympathisou com elle, já porque todas as nobrezas lhe são odiosas — as do ouro, como as de familia — e Guy é simplesmente, como ella, um pobre rapaz do povo, um empregado de commercio, e nada mais...

Num café da visinhança, os dois se reunem a almoçar, E Guy disso se aproveita para ler a Peggy os lindos versos de amor, que ambos preferem, o que faz com a emphase da paixão nascente que fez ninho em seu coração:

"Outros labios beijei, e sem tardança,
Gelaram-se, como elles, meus desejos.
Mas dos teus beijos o sabor não cança!
E se os de hontem não matam minha sede
E' talvez por que em mim trago a lembrança
Dos teus primeiros deliciosos beijos!"

OH! BETH LAEMMLE...

Ao rythmo desses versos, succumbe a donzella aos galanteios de Guy, e são depois, á beira dos lagos do Bosque de Bolonha, noites idyllicas a que só assistem as estrellas e os cysnes brancos, pousando placidamente sobre as aguas como symbolos vivos de pureza e de innocencia. Empolgada pela delicia do seu primeiro amor, esquece Peggy a rudez dos Gruggers, a quem serve, como esquece o joven fidalgo o mercado odioso que foi forçado a acceitar.

Quem porém nada esquece é Floret, de atalaia constante em defeza do seu dinheiro, e não tarda que elle chame á ordem Guy que tão pouco se está preoccupando de rumar os seus amores á méta aurea que o salvará da miseria. Isso, como bem se comprehende, sobremodo contraria Floret que, em desespero de causa, procura Peggy, revela-lhe as duplices manobras de Guy, o trato ominoso que elle acceitou com os seus credores para fugir á miseria.

E assim vem abaixo o lindo castello de illusões que Peggy architectara, transportada de enlevo!

Sobrevem o jantar aos Gruggers no ancestral castello dos d'Argenville, e logo depois, para o pedido formal de casamento, a visita de Guy á residencia dos Gruggers, onde, com grande surpreza, elle encontra Peggy que rompeu com elle, nobremente, após comprovar as denuncias de Floret.

Antes de dar o passo definitivo a que o obriga a miseria, pede Guy conselho a um amigo, na esperança fallaz de conquistar de sopetão a riqueza e livrar-se do casamento com Gwendolyn, mas esse amigo só lhe aponta o alvitre que justamente lhe repugna, — um casamento de interesse.

Assim, não ha remedio para Guy, senão cumprir até o fim o pacto que acceitou, e no dia aprazado, eil-o a receber por esposa a filha de Grugger, a quem, para maior supplicio, Peggy serve de "demoiselle d'honneur". A cerimonia realisa-se no meio da maior alegria dos convidados, mas tão depressa ella termina, Guy que se prestou á farça de que resultará para Gwendolyn o titulo de Marqueza, Guy que nada mais lhe pode dar, pois já lhe deu todo o pouco que possue, despede-se della, depois de a pôr á prova e verificar que essa união, do lado da joven millionaria como do lado delle, foi apenas a satisfação de um interesse e nada mais.

Annos depois; encontramos Guy recomeçando a vida em Nova York; como caixeiro de uma livraria. Peggy voltou ao torrão natal e, apaixonada que sempre foi por livros, examina os que estão expostos na vitrine do estabelecimento. Guy á primeira troca de olhares a reconhece, com um grande sobresalto de coração, ao mesmo tempo que Peggy se turba á lembrança do unico grande amor da sua vida. Guy está porém bem resolvido a não perder, desta vez, a unica esperança de ventura que lhe resta, e por meio dos livros que dispõe na vitrine, communica a Peggy quanto se passou com elle desde que abandonou a França. Successivamente, passam-lhe pelas mãos "A Historia de Um Máu Sujeito", "O Caçador de Dotes", "O Casamento", "O Paraiso Perdido", "O Divorcio", e logo depois aquelle aviso que não falta na vitrine de nenhum livreiro: "Acaba de ser publicado".

Posta deste modo ao corrente da vida do fidalgo, e sabedora de que nenhum obstaculo se oppõe agora á sua união, Peggy transpõe a porta da livraria, e corre ao encontro de Guy. Os dois se abraçam estreitamente, e o titulo da obra de Shakespeare que ella por suas mãos apresenta ao fidalgo, condensa a continuação daquella historia de amor, — All is well that ends well, "Tudo que acaba bem, está bem".

E pareça embora um lance demasiado feliz da sorte dos nossos dois amantes, que tão caprichosamente se encontram, o certo é que a historia bem acaba para Guy e Peggy, uma vez que os dois chegam á ultima scena nos braços um do outro!

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(F I M)

Lia Torá, escripto por ella propria e dirigido por Julio de Moraes.

Neste film, além de Lia, fazem parte Clelia e Mariza, Z. Yaconelli, Luiz Reis e mais uma brasileira.

Não é film produzido pela Fox. E' particular, e cujo productor é o proprio Julio de Moraes.

Os admiradores de Lia Torá, si assistirem "Mulher Enigma" irão ver "Alma Camponeza". Depois discutirão a direcção de Emmett Flynn no primeiro, e a do Moraes no segundo, para um estreante.

Todo film brasileiro deve ser visto. Este não deixa de ser brasileiro e produzido em Hollywood.

MARY PICKFORD CORTOU OS CABELLOS

(FIM)

Não chora, não?

Raquel Torres tambem ha de passar por isso...

Raquel Torres e nós todos — que um dia não poderemos mais "bancar" o galã, nem as meninas fazer de ingenuas, mesmo por convenção...

Tomára que ainda demore muito!

(Do livro "Filmando para o meu "Jornal", que Celestino Silveira vem de terminar).

A VIDA AMOROSA DE DOROTHY MACKAILL.

(FIM)

Fui a Washington fazer um film. Lothar Mendez foi o director. Ameio. Elle tinha personalidade Espirito europeu. Tiraram-lhe a direcção. Fiquei indignada. Senti por elle. E fiz o que nenhuma pequena faria — propuz-lhe casamento, eu mesma. Jantavamos no meu appartamento no Marguery de New York. Quando elle respondeu "Sim" não pude acreditar. Eram nove horas. Chamei a primeira jornalista que pude encontrar á mão para communicar a nova. Dois dias depois — o maior choque da minha vida — casavamo-nos.

Voltamos á California, e a mesma creatura que ansiara pelo casamento requereu o divorcio. Disse-lhe apenas: "Não gosto de estar casada". Elle — foi homem bastante para aguentar-se em pé e auxiliar-me. Não parti o meu coração. Ainda hoje nos damos muito bem.

Depois disso já tive outros amores Todos elles foram optimos companheiros. Nunca, porem, os amei verdadeiramente. Harry Crocker e Harry D'Arrast. Bons amigos.

Emfim, todos elles estão fóra da categoria de actores. Um ou outro director...

Sinto que a minha vida amorosa ainda não está terminada. Quem virá agora?

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

E o amador toma do diagramma nº 1.

— Este aqui, Sr. é o diagramma nº 2, para dois "Kodalites", 1 reflector, um assumpto e uma Cine-Kodak F ,3,5. E este aqui, por ultimo, é o diaphragma nº 3, para 3 assumptos, incluindo qualquer coisa luminosa, como um abat-jour, um reflector, dois "Kodalites" e um Cine-Kodak F 3,5.

O amador examina-os. E, afinal, depois de pensar moderamente, se resolve, a adquirir o que lhe falta: a illuminação artificial. Mas as suas lentes têm limites. Deve comprar um ou dois "Kodalites"? E por fim a conclusão se apresenta: aquellas explicações sempre me foram uteis...

ULTIMAS NOVIDADES

Communicam-nos a fundação da "Beryllus-Film do Brasil" á rua Pirassinunga 55, casa 8, na Tijuca. Essa verdadeira associação de "fans" do Cinema é composta de varios rapazes e moças decididos a fazerem o verdadeiro curso do Cinema de Amadores, esse curso que irá terminar com um diploma para o Cinema Profissional. A Beryllus-Film é assim constituida: Director de Producção — Ruy Galvão. Director de Scena — Josias Leal. Director Assistente — Lourival Agra. Estes tres nomes constituem o directorio esforçado dessa associação de verdadeiros "fans". A pedido do proprio Sr. Lourival Agra, incluimos abaixo um "precisa-se" bem interessante.

MOÇAS E RAPAZES PHOTOGENICOS

Precisam-se moças bonitas e esforçadas, bem como rapazes sympathicos, preferivelmente dentro do bairro da Tijuca, para completarem o elenco de "Idade das Illusões", primeira producção da Beryllus Film do Brasil, associação de cine-

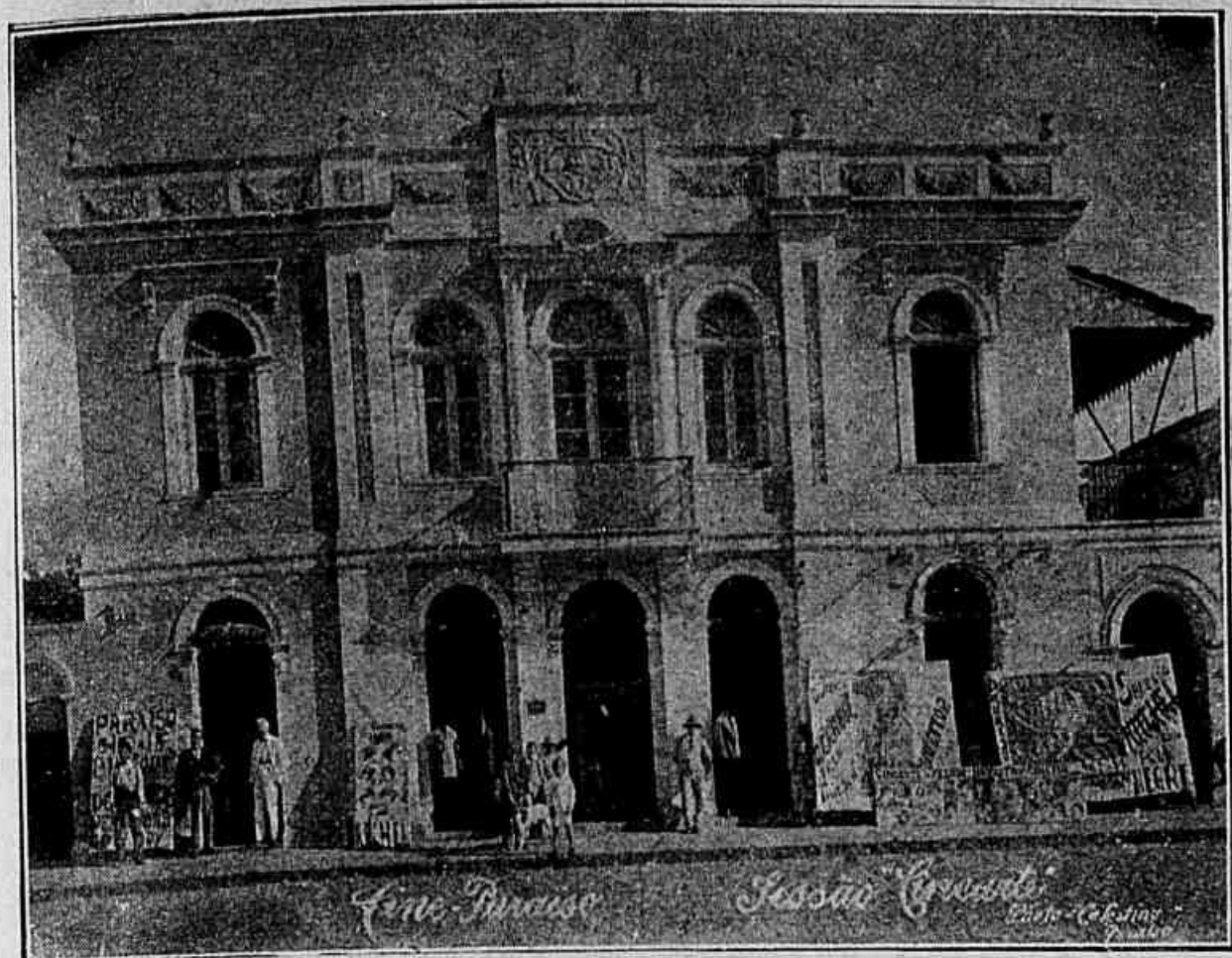
amadores da melhor sociedade. Só moças e rapazes de familia. Dirigir-se ou então enviar photos para a rua Pirassinunga 55, casa 8, Tijuca.

CORRESPONDENCIA

ERNESTO M. CARLOS (São Paulo) — Escute: já respondi á sua carta de 21 de Abril, mas a resposta não sahiu não sei porque. 1º) Póde adquirir sem susto. 2º) Eu disse aquillo porque o preço da revelação já está incluido no do film, salvo no de 35 mm.

JORGE JULIEN (Catanduvas) — Já respondi aos seus pedidos datados de 22 de Abril, mas as respostas não sahiram. Repito portanto. 1º) as melhores são as anastigmaticas, e o preço depende da marca. As mais acceitas são indiscutivelmente as Zeiss. 2º) a propria Pathé Baby tem objectivas Zeiss á venda, para a camara de que fala. Seja bemvindo.

DAMIÃO NETTO (São Paulo) — Em meu poder tres cartas suas, de 11 e 24 de Abril e 3 de Maio. A todas respondi, mas não sei porque não sahiram as respostas. No entanto, repito-as aqui, na ordem chronologica. 1º) Maquillagem não se adrequire. 2º) "Movie Makers", veja CINEARTE 165. 3º) Use a téla como flector. 4º) Filmagem, Edição, Maquillagem e Publicidade já sahiram sim. 5º) Não se póde responder em duas linhas. O rosto suado, no entanto, é facil de ser corrigido. Não será do esforço physico do proprio actor? Toalha, cold cream e pó de arroz. Experimente. E' barato.

"Cinearte" em S. Sebastião do Paraiso, Minas

Fachada do edificio em que funcciona o Cine-Paraiso, vendo-se nos cartazes o aviso da distribuição gratuita de CINEARTE

A platéa do Cine-Paraiso na sessão em homenagem a CINEARTE

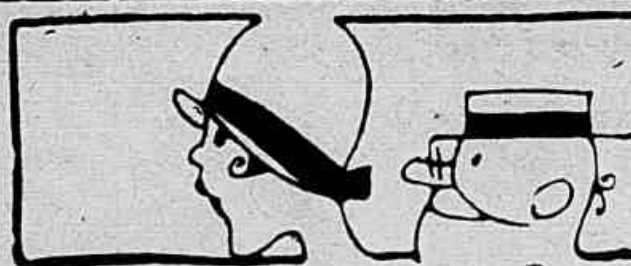
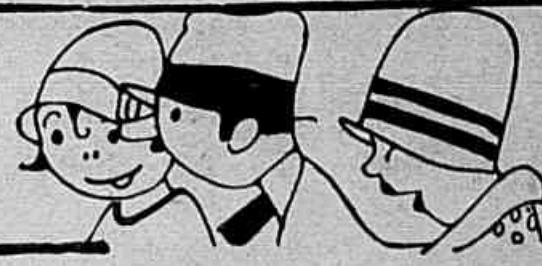
Mais dois cinemas do interior que prestam significativa homenagem á revista "CINEARTE", tacitamente a reconhecendo, aliás em harmonia com o sentimento de todos, ser esta a melhor publicação cinematographica do Brasil.

O Cine-Paraiso, de S. Sebastião do Paraiso, em Minas, funcciona num bello e amplo edificio, e merece as sympathias do publico pelos excellentes programmas que sempre lhe offerece.

Na sessão que offereceu a "CINEARTE", distribuiu aos seus frequentadores exemplares da nossa revista, o que constituiu attractivo dos melhores.

Outro tanto occorreu no Cinema Recreio, da mesma localidade, e que é uma casa de diversões de primeira ordem onde se reune o que ha de mais selecto na familia de S. Sebastião do Paraiso. Grande e confortavel salão de projecção que offerece aos frequentadores completo bem estar.

O grande salão do Cinema Recreio, de S. Sebastião do Paraiso, Minas, em sessão dedicada a CINEARTE e com distribuição de exemplares desta revista cinematographica.

Um grande numero de empresarios theatraes norte-americanos vae dedicar parte da sua actividade á confecção de films falados e sonóros.

Ivan Mosjoukine o conhecido interprete do "Casanova", casou recentemente com Agnes Petersen.

卍

Conrad Nagel é tão procurado actualmente que trabalha na M. G. M. e na Warner ao mesmo tempo.

卍

Max Reinhardt, grande empresario theatral germanico, está planejando a producção de films falados com a Terra Film, subsidiaria de um "trust" recentemente destruido e alliada da United Artists. Será empregado o processo da Western Electric...

卍

Betty Francisco e Oscar Appel foram addicionados ao ultimo film de Colleen Moore, "Smiling Irish Eyes". William A. Seiter é o director.

John Mack Brown, Mahlon Hamilton, Dorothy Sebastian, Kathlyn Williams e Lane Chandler coadjuvam Greta Garbo em "The Single Standard", em que está sendo dirigida por John S. Robertson para a M. G. M.

卍

A UFA acaba de fechar contracto com Klangfilm G. M. B. H. para installação de quatro grandes e modernos studios para films sonoros, os quaes serão construidos nos seus terrenos de Neubabelsberg. A mesma empresa, segundo o contracto, tambem se incumbirá da installação em todos os cinemas da UFA, dos modernos apparelhos para reproducção dos films sonoros. As grandes firmas de material electrico Siemens e AEG têm participação nestas installações. Serão estes os maiores studios para filmagem de films de toda a Europa.

卍

"La donna in croce" é o titulo do novo film de Marcella Albani. A direcção é de Guido Brignone.

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Francesco Bonfigli, productor romano e technico de nomeada, está experimentando nos studios da "Adia", um novo systema economico de illuminação dos ambientes, cujos resultados, espera serem de grande utilidade e vantagens para as empresas productoras.

卍

Vittorio Vaser, (eu tenho quasi certeza de que vocês não se lembram delle), o velho actor da Ambrosio e amigo inseparavel de Rodolfi, acaba de ser contractado por um fabrica de Roma, afim de tomar parte em varios films.

卍

Franca Armani, artista de theatro, terá um papel importante no primeiro film da nova casa romana "Suprema Film".

卍

Carmen Boni vae fazer "Grazia", para a A. D. I. A

卍

Domenico Gambino (Saetta), acrobata, Carlo Campogalliani, director e Vitrotti, operador, se encontram em Roma, filmando alguns exteriores de um novo film de aventuras, que está sendo financiado por conta da Boston Film de Berlim.

卍

Ubaldo Arata, que se achava em Berlim, fechou um contracto com o conhecido director Tourjansky, para ser o operador de suas proximas producções.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO